

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

PAULO ROBERTO FERNANDES

**MIDIATIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: A COBERTURA
NOTICIOSA NO JORNAL NACIONAL E SUA RECEPÇÃO
POR IMIGRANTES RESIDENTES EM PORTO ALEGRE**

São Leopoldo, fevereiro de 2006.

PAULO ROBERTO FERNANDES

**MIDIATIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: A COBERTURA
NOTICIOSA NO JORNAL NACIONAL E SUA RECEPÇÃO
POR IMIGRANTES RESIDENTES EM PORTO ALEGRE**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciências da Comunicação da
Unisinos como requisito parcial para obtenção do
título de mestre em Ciências da Comunicação
(Área de Concentração: Processos Midiáticos)**

Orientadora: Profa. Dra. Jiani Bonin

São Leopoldo, fevereiro de 2006.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

A comissão examinadora abaixo assinada aprova a dissertação *Midiatização das Migrações Contemporâneas: a cobertura noticiosa no Jornal Nacional e sua recepção por imigrantes residentes em Porto Alegre*, elaborada por Paulo Roberto Fernandes, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências da Comunicação.

Comissão examinadora:

Profa. Dra. Márcia Benetti Machado (UFRGS)

Prof. Dr. Fabrício Lopes da Silveira (UNISINOS)

Profa. Dra. Jiani Adriana Bonin (UNISINOS)

São Leopoldo, fevereiro de 2006.

*A meus pais, Moacir e Ioni,
pelo apoio incondicional e incentivo
durante todas as etapas
importantes da vida.*

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação representa o produto final de uma trajetória de pesquisa que começou aproximadamente há dois anos. Para finalizar todo esse empenho dedicado ao curso de mestrado, gostaria de compartilhar a alegria desta conquista com aqueles que me incentivaram e estiveram presentes durante boa parte desse percurso. À Jiani, querida orientadora, pela compreensão empenhada comigo e com a pesquisa. Aos imigrantes entrevistados, pela ajuda na investigação. Ao grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo, sobretudo na figura da professora Denise Cogo, sempre incentivadora, instigante e perspicaz. Aos professores Antônio Fausto Neto, Ronaldo Henn, Fabrício Silveira, Márcia Benetti Machado e Efendy Maldonado, pelos aportes e leituras propostas. À amizade das colegas Michelli Machado e Cybeli Moraes. À compreensão do casal de amigos Márcio Rafael e Luciana. À comissão executiva do PPGCC da Unisinos e à CAPES pela concessão da bolsa que, sem ela, seria praticamente impossível realizar esse sonho.

Este libro rema contracorriente. (...) lo de contracorriente se hace aún más visible cuando lo que se enfoca es la migración en un tiempo en que ésta ha perdido todo su encanto y, frente al relato nacional-popular – que vio en las migraciones procedentes de Europa hasta los años treinta una influencia civilizatoria –, el relato neoliberal asocia la migración actual, proveniente de los países fronterizos, al aumento de la tensión social y la inseguridad urbana. Ese doble desplazamiento no dejará de remover la tranquilas – o estancadas? – aguas del mundo académico que se ocupa del espacio comunicacional. (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 401).

RESUMO

Entendendo a midiaticização como um processo complexo que se articula à problemática cultural, esta pesquisa busca investigar como se configura esse fenômeno em relação a um âmbito específico, a questão das migrações, focalizada a partir de dois pólos do processo comunicacional: produto midiático e recepção, mais concretamente a cobertura noticiosa do Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas e sua recepção por imigrantes residentes na cidade de Porto Alegre. A pesquisa tem como objetivo geral entender os modos de enquadramento noticioso sobre a temática das migrações e os sentidos produzidos por uma amostra de imigrantes sobre essa cobertura noticiosa. Aportes da teoria construcionista da notícia e da perspectiva do agendamento fundamentaram a compreensão do produto midiático Jornal Nacional, dos enquadramentos, dos critérios de noticiabilidade, dos valores-notícia e das especificidades da linguagem telejornalística relativas à cobertura das migrações contemporâneas no período analisado. Para isso, foram constituídos dois movimentos metodológicos: um de caráter quantitativo, através do *corpus* de 46 matérias, que permitiu traçar um panorama das migrações no Jornal Nacional e outro de caráter qualitativo, a partir de um *corpus* menor, que possibilitou perceber os modos de enquadramento dessa cobertura telejornalística. Para investigar o pólo da recepção, conceitos como o de mediação, de apropriação, de culturas híbridas e de interculturalidade foram importantes para a compreensão dos modos de operação dessas competências como instâncias de mediação na produção de sentidos acerca da temática das migrações contemporâneas. A coleta de dados na recepção foi realizada a partir de uma entrevista semi-estruturada, buscando captar como as experiências migratórias, culturais e midiáticas atuam na reelaboração de sentidos acerca dessa cobertura telejornalística. Os resultados da pesquisa apontam, no âmbito do produto midiático, para modos de agendamento e de enquadramento da questão das migrações contemporâneas. No universo empírico da recepção, reconhece-se a mediação das competências migratórias e telejornalísticas na configuração dos sentidos sobre os modos de enquadramento noticioso acerca das migrações contemporâneas.

Palavras-chave: midiaticização, telejornalismo, migrações contemporâneas, recepção, competências culturais.

ABSTRACT

While it tries to understand the mediatization like a complex process linked at Cultural Problems Set, this research also tries to reach an investigation about how this phenomenon is structured in an specific environment, the Migrant Question, focused form two poles of the communication process: mediatical product and reception, more specific the set of news at “Jornal Nacional” news bulletin about nowadays migration and how it is received by immigrant resident in Porto Alegre. The research prime’s objective is to understand how the news set describes the migration subject, and follows to the meaning of this new’s set to immigrants. Extracts from New’s Constructivist Theory and the Scheduling Perspective grounded the comprehension of mediatical product Jornal Nacional concerned about links, about what is considered a new, about the new’s worth and about the specific terms used by journalists when talking about nowadays migration, on analyzed period. So it has developed tow methodological sets: one of them in a quantitative way, composed of a forty six news *corpus*, which helped to create the environment of migration at Jornal Nacional, and another one in a qualitative way, composed from a minor *corpus* which helped to understand the links on these news. To investigate the reception pole concepts like mediatization, ideas appropriation, hybrid cultures and inter-cultural systems were important to the comprehension of the *modus operandis* of these competences like steps of mediatization in construction of sense about the nowadays migrations theme. The data collection in reception was made through and semi-structured interview, that tried to realize how cultural and mediatical immigrant experiences acts to restructure the meaning about these news. The results of the research lead, in a mediatical product way, to scheduling and framing patterns about nowadays migrations. Inside the empirical universe of reception, it can be pointed the mediatization of migration and tele-journalistic competences on the configuration of the meaning about the way of news framing in nowadays migration.

Key-words: mediatization, tele-journalism, nowadays migrations, reception, cultural competences.

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
INTRODUÇÃO	12
1. PROCESSOS MIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS: DA CONTEXTUALIZAÇÃO ÀS QUESTÕES-PROBLEMA DA PESQUISA	16
1.1 Das migrações contemporâneas no contexto da globalização	16
1.2 Fases dos fluxos migratórios	24
1.3 Por um entendimento do processo de mediação das migrações contemporâneas: configurando o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa	28
2. DO PRODUTO MIDIÁTICO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA ENTENDER A COBERTURA NOTICIOSA DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO JORNAL NACIONAL	37
2.1 Meios de comunicação e construção da realidade: o entendimento da perspectiva Construcionista	38
2.2 Do acontecimento à notícia: os critérios de noticiabilidade e os valores notícia	48
2.3 Da hipótese do <i>agenda setting</i> aos estudos de enquadramento (<i>framing</i>)	55
2.4 Especificidades da notícia televisiva	59
2.4.2 Da linguagem telejornalística: o caso específico do Jornal Nacional	67
2.5.3 Do produto midiático Jornal Nacional: uma breve retrospectiva do telejornalismo brasileiro	76
3. DA RECEPÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ENTENDIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE TELESPECTADORES IMIGRANTES E O JORNAL NACIONAL.....	81
3.1 Um panorama de teorias da comunicação e o papel do receptor	82

3.2 Por um entendimento da perspectiva da recepção: as mediações como instâncias configuradoras de sentidos e apropriações do Jornal Nacional pelos imigrantes.....	88
3.2.1 Dos espaços de comunicação do imigrante na sociedade receptora: a intraculturalidade e a interculturalidade	93
3.2.2 Das culturas híbridas e a conformação de competências migratórias	97
4. PERCURSOS METODOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	101
4.1 A pesquisa exploratória.....	102
4.1.1 Mapa exploratório da realidade migratória e o consumo midiático	106
4.2 Estratégias metodológicas de investigação do Jornal Nacional	108
4.2.1 Da definição do produto midiático a ser investigado	109
4.2.2 Das etapas da pesquisa no Jornal Nacional	110
4.2.2.1 Da etapa quantitativa: para um panorama da temática das migrações contemporâneas no Jornal Nacional	111
4.2.2.2 Da etapa qualitativa: os modos de enquadramento	119
4.3 Estratégias metodológicas de investigação da recepção	121
4.3.1 Mediações investigadas na recepção	121
4.3.2 A amostra de imigrantes	122
4.3.3 Os procedimentos de coleta de dados	123
4.3.3.1 A entrevista semi-estruturada	124
5. MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO JORNAL NACIONAL.....	126
5.1 Temas agendados	127
5.2 Fluxos migratórios	130
5.3 Nacionalidades dos imigrantes	132
5.4 Formatos das notícias	136
5.5 Dos modos de enquadramento	139
5.5.1 Reportagem 1: <i>A morte por engano</i>	140
5.5.2 Reportagem 2: <i>Tragédia na França</i>	145
5.5.3 Reportagem 3: <i>Visto para o México</i>.....	149
5.4 Apontamentos sobre os modos de enquadramento	152

6. RECEPÇÃO DE TELESPECTADORES IMIGRANTES: APROPRIAÇÕES E COMPETÊNCIAS NA MEDIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE SENTIDO.....	155
6.1 Das competências migratórias: relações intra e interculturais	157
6.2 Apontamentos sobre as competências migratórias e telejornalísticas dos imigrantes	164
6.3 Apropriações, sentidos e mediação na recepção de um telejornal	167
CONCLUSÃO	174
BIBLIOGRAFIA	180
APÊNDICE 1: ENTREVISTA ESTRUTURADA REALIZADA PARA A PESQUISA EXPLORATÓRIA	187
APÊNDICES 2: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA COM UMA AMOSTRA DE QUATRO IMIGRANTES RESIDENTES EM PORTO ALEGRE.....	191
APÊNDICE 3: RECONSTRUÇÃO DOS <i>SCRIPTS</i> DAS MATÉRIAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE DOS MODOS DE ENQUADRAMENTO.....	192
ANEXO 1: ANEXO 1: MAPA QUE EXPÕE OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS GLOBAIS DE PESSOAS A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	202

INTRODUÇÃO

*Se entiende por comunicación no la transmisión a través de canales tecnológicos, sino el proceso de construcción y apropiación de sentido de la vida cotidiana que abarca tanto las relaciones interpersonales como las mediatizadas tecnológicamente.
(GRIMSON, 1999, p.13)*

Resultado de, aproximadamente, dois anos de investigação, esta dissertação procura contribuir para o entendimento o processo de mediação das migrações contemporâneas a partir de uma pesquisa focalizada em dois pólos do processo comunicacional: o produto midiático Jornal Nacional e sua recepção por imigrantes residentes na cidade de Porto Alegre. Nesse sentido, para que essa pesquisa se delineasse e tivesse um problema-objeto formulado, houve todo um percurso de construção, que aqui recupero, que foi se realizando num movimento dialético constituído por pesquisa teórica e metodológica, aportes da banca de qualificação, imersões empíricas e discussões com a orientadora.

Inicialmente, pensava em estudar a construção simbólica em torno de uma identidade supra-nacional vinculada à questão do latino-americanismo e o papel da mídia neste processo.

Depois de estudar pesquisas referentes ao tema, de realizar um estudo exploratório inicial no âmbito da disciplina *Seminário de Pesquisa* e de discussões com a orientadora, optei por redirecionar o meu problema de investigação, já que percebi, sobretudo a partir da entrevista que realizei com o responsável pelo Centro Ítalo-Brasileiro de Auxílio ao Imigrante (CIBAI), padre João Corso e com um imigrante peruano, Martín Pino, que as matrizes nacionais ainda são as grandes configuradoras de identidades culturais. Ao contrário do que pensava anteriormente, ainda não podemos falar, especificamente, no contexto observado, na consolidação de uma identidade que transcende os limites das nações, embora haja algumas iniciativas, como a Festa da Integração Latino-Americana, realizada pelo CIBAI, e a Festa das Nações, promovida pela prefeitura de Porto Alegre, que apóiam essa confluência de culturas e esse sentimento supra-nacional. Na entrevista inicial que realizei com esses dois sujeitos, fica claro um sentimento de pertença de matriz nacional, apesar de alguns autores afirmarem que a retórica da globalização tem uma tendência à homogeneização cultural promovida, sobretudo, pelo capitalismo neoliberal.

Apresentado o projeto de pesquisa à banca de qualificação, e levando em conta as observações da mesma, reconfigurei o problema de investigação e decidi trabalhar com a questão das migrações contemporâneas num sentido mais amplo. Nesse momento, portanto, começava a consolidar o projeto que avançou, especialmente, após o início das incursões empíricas, tanto em relação ao produto midiático quanto ao universo da recepção.

Entendendo as migrações como um dos principais fenômenos que marcam a sociedade contemporânea, procurei investigar seu processo de midiatização atentando, especificamente, para os modos de enquadramento que o Jornal Nacional realiza das migrações em sua cobertura noticiosa e a recepção desta por um público específico de telespectadores: os imigrantes. Assim, interessa compreender a midiatização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional e as apropriações e ressignificações que imigrantes fazem dessas mensagens

midiáticas, levando em consideração as competências culturais desses sujeitos que atuam como mediação na recepção. Assim, os percursos que trilhei e os resultados obtidos desta investigação são organizados em torno de seis capítulos, estruturados tal como específico na seqüência.

No Capítulo 1, **Processos Migratórios Contemporâneos: da contextualização às questões-problema da pesquisa**, apresento os modos de compreensão a partir do qual fui entendendo a problemática de investigação. Além de formular o conceito de migração contemporânea adotado nesta dissertação, busco referências sobre esse fenômeno na sua articulação com o processo de midiatização, o que possibilita a configuração das questões de investigação e de objetivos que são trabalhados ao longo da pesquisa.

No Capítulo 2, **Do Produto Midiático: perspectivas teóricas para entender a cobertura noticiosa das migrações contemporâneas no Jornal Nacional**, procuro construir um percurso teórico-metodológico que me possibilite entender as lógicas de produção e de construção dos enquadramentos noticiosos relativos às migrações contemporâneas telejornal investigado. Reconhecendo algumas especificidades da linguagem telejornalística, assim como entendimentos dos modos de enquadramento dos materiais noticiosos, busco pensar, também, como a construção de notícias sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional imprime marcas no universo empírico da recepção.

No Capítulo 3, **Da Recepção: perspectivas teóricas para o entendimento das relações entre telespectadores imigrantes e Jornal Nacional**, traço um percurso estruturado em torno de conceitos como o de *mediação*, de *apropriação* e de *culturas híbridas*, na tentativa de entender como se configuram as competências migratórias, interculturais e midiáticas desses imigrantes em relação a sua posição com sujeito agente do processo comunicacional que (re)interpreta as mensagens midiáticas e os modos de enquadramento do Jornal Nacional sobre o processo migratório contemporâneo.

No Capítulo 4, **Percursos Metodológicos na Construção da Pesquisa**, explicito as estratégias metodológicas adotadas na pesquisa exploratória que evidenciou ser, entre uma amostra de 16 imigrantes, o Jornal Nacional o produto midiático de maior apropriação entre eles. Exposto esse percurso metodológico inicial, parto para a elucidação, ancorando-me nos aportes teóricos desta pesquisa, de procedimentos metodológicos que construí para apreender e sistematizar os dados empíricos desta pesquisa nos âmbitos do produto e da recepção.

No Capítulo 5, **Migrações Contemporâneas no Jornal Nacional**, realizo a análise dos materiais noticiosos do telejornal, tentando perceber os modos de enquadramento realizados por esse produto midiático quando trata a questão das migrações contemporâneas. Num primeiro momento, faço a análise dos dados da etapa quantitativa da investigação, na tentativa de traçar um panorama do tratamento dessa temática pelo Jornal Nacional. Traçado esse panorama das migrações contemporâneas no telejornal, parto para uma análise qualitativa para compreender, mais detalhadamente, os modos de enquadramento das migrações contemporâneas no telejornal.

No Capítulo 6, **Recepção de telespectadores imigrantes: apropriações e competências na mediação de produção de sentido**, procuro reconstruir e analisar as apropriações e os sentidos produzidos por uma amostra de imigrantes sobre a midiatização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional. Através das competências migratórias nas suas relações de intraculturalidade e de interculturalidade e das competências telejornalísticas, busco identificar mediações que atuam na reconfiguração de sentidos acerca da cobertura noticiosa realizada pelo telejornal.

1. PROCESSOS MIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS: DA CONTEXTUALIZAÇÃO ÀS QUESTÕES-PROBLEMA DA PESQUISA

1.1 Das migrações contemporâneas no contexto da globalização

*Adolescente brasileira é encontrada morta na fronteira
do México com os EUA
(Jornal Nacional – 16/07/05)*

*Treze cubanos são presos no aeroporto do Rio com passaportes falsos
(Jornal Nacional – 25/07/05)*

*Autoridades mexicanas detêm 264 imigrantes ilegais
perto da fronteira com os EUA
(Jornal Nacional – 25/07/05)*

Essas manchetes, coletadas do telejornal brasileiro de maior audiência¹, o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão, ilustram um dos principais fenômenos da

¹ “Herdeiro de uma tradição, o Jornal Nacional foi também o criador de uma nova linguagem jornalística no Brasil. (...) Não é por acaso que é líder absoluto de audiência desde que foi ao ar pela primeira vez: trata-se de consequência direta da qualidade do jornalismo que apresenta” (*Jornal Nacional: a notícia faz história*. Memória

contemporaneidade: as migrações internacionais. Esse processo ocupa a agenda midiática e desperta interesse de pesquisadores e intelectuais, sobretudo a partir do avanço da globalização, quando as migrações internacionais se tornam um fator sistêmico que envolve dimensões econômicas, sociais, culturais, simbólicas.

O que temos, então, com esse processo de internacionalização que teve sua potencialização em meados da década de 60? De que modo esse contexto de globalização colabora para impulsionar os fluxos migratórios internacionais? Como tudo isso repercute na agenda midiática? Essas problematizações servem de ponto de partida para que eu desenvolva uma discussão acerca do crescente número de imigrantes existentes no mundo, sobretudo a partir dos últimos 30 anos, quando se percebem mudanças em distintos campos sociais.

Do ponto de vista econômico, temos o processo de globalização, que representa uma fase do capitalismo de muita mobilidade e volatilidade, além de uma reconfiguração do papel do Estado-nação, que perde a sua força para estipular, entre outras coisas, políticas e padrões identitários. No que se refere ao movimento migratório internacional, para Castells (1999) a grande diferença está, justamente, nessa reestruturação do Estado frente a questões de ordem transnacional.

Por definición, los inmigrantes internacionales siempre han cruzado fronteras nacionales. Pero en épocas anteriores se presumía que se moverían de un Estado-nación a otro (inmigración de asentamiento permanente) o que volverían a su casa después de un período (inmigración laboral temporal). En los dos casos, la soberanía y el poder del Estado-nación no se cuestionaban. En condiciones de globalización, tales expectativas pierden su validez. (CASTELLS, 1999, p. 35)

Outra autora que me ajuda nesse entendimento de como o processo de globalização impulsionou e reconfigurou os fluxos migratórios é Ribas Mateos (2004), que elenca algumas

tendências importantes das migrações contemporâneas, que devem ser levadas em consideração nesse contexto atual:

— na globalização, a tendência é que cada vez mais nações e regiões do planeta sejam afetadas por esse fluxo, seja através da diversidade de áreas de origem ou receptora;

— esse crescimento quantitativo das migrações contemporâneas faz com que essa temática ocupe agendas políticas e governamentais, na tentativa de frear alguns movimentos em zonas populosas que já começam a perceber sinais de desemprego e miséria;

— nesse contexto de facilitação de trânsito entre as fronteiras nacionais, há uma diferenciação da migração, ou seja, nenhum país possui somente um tipo de imigrante, já que há uma pulverização de redes migratórias que faz com que muitos estejam à procura de empregos legalmente, outros refugiados, outros, ainda, contratados por grandes empresas devido a sua capacidade intelectual;

— ocorre uma feminização das migrações, no sentido de que cada vez mais mulheres vão atrás de empregos, representando um crescimento quantitativo considerável no montante desses distintos fluxos migratórios;

— as políticas nacionais, regionais e de blocos se ocupam com essa temática, sobretudo a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, tentando evitar a entrada de terroristas e manter uma seguridade entre a população autóctone.

Também auxiliou-me nessa compreensão da globalização como processo reconfigurador das migrações contemporâneas a pesquisadora mexicana Ana Uribe (2005), que fala que, com esse constante fluxo de pessoas, se estabelece um tipo de esfera pública em diáspora, na qual estão imbricados, além das experiências de vida, a apropriação dos bens simbólicos, principalmente dos meios de comunicação.

Esta idea de esferas públicas en diáspora se nutre de dos flujos, con la experiencia de vida de la migración y con la apropiación cultural de los medios de

comunicación. (...) Es precisamente esta constitución, dinamismo y movimiento de la esfera pública en diáspora que nos permite comprender la audiencia televisiva en entornos de migración y transnacionalismo (URIBE, 2005, p. 4)

Apresentadas essas pistas para pensar as repercussões da globalização em relação ao fenômeno das migrações, é possível perceber novas pautas migratórias que fazem com que esses fluxos internacionais alcancem uma dimensão sem precedentes na sociedade contemporânea. De acordo com o *World Economic and Social Survey 2004*², 175 milhões de pessoas vivem fora do país de origem e isso significa, em média, que uma em cada 35 pessoas é migrante, o que corresponde a 2,9% da população mundial. Traçando um breve panorama com o início do século XX, a intensidade do fenômeno pode ser elucidada levando em conta que, em 1910, o número de emigrantes era de 33 milhões, ou seja, representava nesse contexto de início de afirmação do sistema industrial capitalista um montante de 2,1% da população planetária.

Esse mesmo informe mostra que, no que se refere à distribuição da população migrante, em 2002 a maior parte vivia na Ásia (43,8 milhões), seguida pelos EUA e Canadá (40,8 milhões), Europa ocidental (32,8 milhões) e a ex-União Soviética (29,5 milhões). Menor a presença na África (16,3 milhões), América Latina (5,9 milhões) e Oceania (5,8 milhões).

Apesar da evolução e diversificação dos destinos, segundo o Informe, as migrações internacionais continuam bastante concentradas, sendo que 75% do total de migrantes estão em 28 países (em 1960, estavam em 22 países). Nos EUA encontra-se 20% do total (35 milhões), seguidos pela Rússia (13 milhões), a Alemanha (7,3 milhões), a Ucrânia (6,9%), a França e a Índia (6,3 milhões cada).

² O informe está disponível em: <<http://www.un.org/esa/analysis/wess/>>. Acessado em 10/12/2004.

Diante desse fenômeno de circulação de pessoas, cabe perguntar: como se definem e se caracterizam as migrações internacionais na sociedade contemporânea? Qual é, enfim, o conceito de migração contemporânea adotado nesta pesquisa que sirva para um entendimento teórico e operacional? Dialogando com autores, entre eles as espanholas Natalia Ribas Mateos (2004) e Cristina Blanco (2000) e a portuguesa Isabél Ferin Cunha (2004), entendo imigração como o ato de residir, temporal ou permanentemente, num país distinto ao seu de origem. Assim, a definição de imigrante está associada ao deslocamento de um indivíduo para um país diferente daquele onde nasceu e que é a sua residência habitual. O relatório da ONU³ aponta uma temporalidade mínima de um ano para se considerar um imigrante; todavia, a discussão que trago para esta dissertação é a de que deve haver um tempo mínimo de permanência que se distingue do turismo e de outros eventos. Assinalo, também, que essa definição inicial atenta para um dos aspectos relativos ao entendimento do fenômeno migratório, que envolve questões mais amplas e complexas, como as relativas à política, à cultura, dentre outras.

Com a globalização, os processos migratórios tornaram-se mais complexos e deixaram de ser aqueles caracterizados somente pelo êxodo rural, onde centenas de pessoas saíam do campo a fim de conquistar espaço na metrópole ou cidade mais desenvolvida. Hoje em dia, a afluência desses imigrantes está muito mais vinculada à abertura da economia mundial, à aceleração das tecnologias de informação e comunicação e a proximidades geográficas do que ao deslocamento de um grupo de colonizadores que vem com o intuito de catequizar os nativos como foi, por exemplo, o início do processo de colonização de países que compõem o Mercosul.

As migrações internacionais, nesse contexto atual, podem ser definidas, então, como um processo de realocação territorial de indivíduos que deixam o seu Estado-nação de origem a fim de conquistar novos espaços, sejam econômicos ou socioculturais, numa nova região do

³ Mundo tem 175 milhões de imigrantes. **A Crítica**. 31 de outubro de 2001. Disponível em: < <http://www.acritica.com.br>>. Acesso em 31 de outubro de 2001.

planeta. Esse tipo de imigração constitui-se, portanto, num reflexo da sociedade contemporânea, cuja característica é a pluralidade sociocultural. Além disso, com a facilidade de comunicação entre estado de origem e estado receptor, é cada vez mais freqüente o múltiplo entrelaçamento de experiências já que, ao manterem muitas e diferentes identidades, esses sujeitos tornam-se transmigrantes “aptos para expressar as suas resistências às situações econômicas e políticas que os envolvem, bem como para se ajustarem às condições de vida marcadas pela vulnerabilidade e insegurança” (IANNI, 1996, p. 3).

Esse conceito de transmigração torna-se, assim, fundamental para esta pesquisa, pois esses sujeitos, ao superarem as fronteiras geográficas, estabelecem distintas redes e estratégias de comunicação que podem ganhar visibilidade na agenda midiática. Levando em consideração essa perspectiva da transmigração, percebe-se que o movimento migratório dificilmente ocorre de maneira linear e esses *desplazamientos circulares* implicam não somente mobilidade física, mas, também, intercâmbio de recursos econômicos, sociais, simbólicos e culturais. Todo esse processo de desterritorialização física gera, portanto, novas experiências socioculturais que marcam e interferem nos modos de relação e apropriação dos produtos midiáticos.

Así a los inmigrantes que desarrollan y mantienen múltiples relaciones, familiares, económicas, sociales, o formando organizaciones religiosas y políticas se les denomina transmigrantes. Un elemento esencial del transnacionalismo es la multiplicidad de relaciones que estos transmigrantes tienen tanto en las sociedades de origen como en las sociedades de recepción. Ellos son actores, toman decisiones y desarrollan subjetividades e identidades envueltas en redes de relaciones que conectan simultáneamente uno o más estados-nación (RIBAS MATEOS, 2004, p. 208)

Nesse contexto de aceleração e de multiplicidade dos movimentos migratórios contemporâneos, é possível elencar, de acordo com Ribas Mateos (2004), três adjetivos que ilustram esse panorama de fluxo internacional: eles são cada vez mais intensos, diversificados e complexos. *Intensos* no sentido de que o número de migrantes que cruzam as fronteiras e

percorrem as estradas, em todo mundo, tem aumentado consideravelmente de ano para ano e as causas desse aumento são muitas e variadas. Entre elas destacam-se as transformações ocasionadas pela economia globalizada, como vimos anteriormente, as guerras, guerrilhas e o terrorismo internacional ou regionalizado; os movimentos marcados por questões étnico-religiosas; a urbanização acelerada, especialmente nos países periféricos; a busca de novas condições de vida nos países centrais, por trabalhadores da África, Ásia e América Latina; questões ligadas ao narcotráfico, à violência e ao crime organizado; os movimentos vinculados às safras agrícolas, aos grandes projetos da construção civil e aos serviços em geral.

Esses deslocamentos internacionais são também cada vez mais *diversificados* e isso se verifica, por exemplo, na feminilização do fenômeno migratório em quase todos os movimentos em curso. Essa feminilização, que até a década de 80 era quase inexpressiva, acelera-se e esse fluxo torna-se tão diverso quanto os já estabelecidos pelo sexo masculino. As mulheres, de distintas classes sociais, vão em busca de melhores condições de vida e, muitas vezes, largam a família estabelecida no estado emissor.

Por fim, nesse contexto detectado, as migrações são cada vez mais *complexas*. Diversos fatores dão conta dessa nova complexidade da mobilidade humana, em âmbito mundial. Pode-se sublinhar, entre outros, o fato de os fluxos migratórios não terem mais origem e destino determinados. O que se verifica é um vaivém mais ou menos desordenado, em todas as direções. Enfim, os migrantes acumulam em suas experiências várias saídas e várias chegadas, numa tentativa inconstante de se fixar definitivamente. As trajetórias se repetem, torna-se difícil distinguir idas e vindas. Cada chegada converte-se em novo ponto de partida. A fixação vira uma miragem sempre distante e nunca alcançável.

Levando em consideração todo esse processo de mudança por que passa esse fluxo internacional de pessoas, é possível afirmar que a cultura contemporânea está fortemente

marcada pelos fluxos migratórios, os quais trazem consigo traços identitários que se confrontam e se fundem com os do país receptor, favorecendo o surgimento das *culturas híbridas*. Ao mesmo tempo em que os imigrantes se desterritorializam de seu país de origem, vão tentar se (re)territorializar no país receptor a partir de elementos simbólicos comuns entre os dois países. Nesse sentido, o movimento de migração internacional que se sobressai a partir da consolidação do processo de globalização, é marcado por cruzamentos e recruzamentos nas direções mais variadas do planeta, formando uma rede inextrincável do fenômeno migratório⁴.

Na tentativa de apreender esse movimento e de perceber algumas possíveis matrizes dos enquadramentos pelos quais esses fluxos internacionais são mediados, faço uma relação de fatores que intervêm no processo migratório baseando-me em autores que se dedicaram a essa temática, entre eles, Malgesini e Gimenez (1997) e Ribas Mateos (2004). Portanto, esses motivos que geram movimentos migratórios relacionados aos países que têm se caracterizado como pólos emissores de migrantes podem ser assim apontados:

- impossibilidade total ou parcial de ascender socialmente;
- crise do setor econômico do país ao qual pertence o imigrante;
- grande quantidade de população jovem em condições de ocupar cargos de trabalho;
- discriminação e violência contra as mulheres;
- estado de insegurança institucional: corrupção, terrorismo...;
- fenômenos relativos ao meio ambiente de grande impacto regional como desertificação, contaminação de águas, do ar e do sol;
- guerra civil;
- ditadura militar, totalitarismo, golpe de Estado;

⁴ Para ilustrar essas rotas migratórias, encontra-se no Anexo I desta dissertação um mapa que expõe os principais movimentos globais de pessoas a partir da segunda metade do século XX.

— perda da confiança na justiça nacional.

Ao mesmo tempo, os países que vêm se caracterizando como receptores de imigrantes possuem alguns fatores de atração, como passo a elencar, ancorando-me em autores, entre eles Graciela Malgesini e Carlos Gimenez (1997), que se dedicaram a elaborar uma tipologia migratória relacionada às características de um país que se torna pólo de atração:

- nível de renda mais elevado;
- possibilidade de inserção no mercado de trabalho seja formal ou informal;
- baixa pressão demográfica, com uma população envelhecida ou com crescimento lento;
- tratamento menos discriminado;
- inexistência ou controle de instabilidade ambiental;
- estabilidade política relacionada a sólidas instituições do Estado.

1.2 Fases dos fluxos migratórios

Uma das principais experiências socioculturais que marcam a contemporaneidade são as migrações. Goldberg (1997) afirma que a migração é uma condição natural da experiência humana que justifica toda a complexidade e heterogeneidade das sociedades multiculturais. Assim, a presença dos imigrantes, principalmente nas sociedades ocidentais, tem conduzido a uma pluralização cultural e, por conseguinte, a uma reconfiguração dos vínculos entre nações e territórios. A presença desses atores sociais em diversos países, como, por exemplo, o Brasil e os Estados Unidos, configura-se como um desafio para a formulação do conceito de identidade nacional. Portanto, *a priori*, as idéias assimilacionistas cedem lugar a uma perspectiva de nação intercultural, onde a interação e o contato entre as distintas culturas ajudam na construção de uma nova cidadania.

El reconocimiento de la sociedad multicultural es uno de los puntos de partida que hay que tener presentes si mencionamos la existencia de una dimensión cultural de la integración social, ya que, de lo contrario, negar un espacio de multiplicidades culturales sería apostar por un modelo de asimilación cultural. Así, la dimensión cultural de la integración de los inmigrantes hace referencia al reconocimiento de una sociedad multicultural y esa diversidad se plantea tanto en la sociedad de origen como en la de destino. (RIBAS MATEOS, 2004, p. 203).

García Canclini (1998) lembra que os fluxos migratórios adquiriram tanta importância durante, principalmente o século XX, que induziram o pensamento pós-moderno a fazer do nomadismo uma palavra-chave para entender os processos socioculturais da contemporaneidade. Daí a relevância de estudar o processo migratório ao longo da história para tentar identificar fases que facilitem a compreensão dessa movimentação de sujeitos na sua relação com a interculturalidade.

Categorizando o processo migratório ao longo da história, Blanco (2000) cita três fases referentes a esses deslocamentos. A primeira, chamada de pré-moderna, está fortemente relacionada ao processo de colonização. É quando os países europeus, principalmente Portugal - nação que se tornou a potência marítima do século XVI - saem em busca de novos territórios. “El descubrimiento del nuevo mundo generó un importantísimo trasvase de población desde la Europa Occidental hasta el continente americano y Australia” (BLANCO, 2000, p. 36).

Nessa época, vários países da América Latina foram colonizados. O Uruguai que, até meados do século XVII, era uma região habitada por índios, é colonizado pelos espanhóis em 1624. O Paraguai, único país do Mercosul que não tem saída para o mar, também foi colonizado por espanhóis e padres jesuítas em 1535. Até a chegada dos conquistadores em 1516, a Argentina era um país habitado por dispersas tribos indígenas. Diferentemente de seus países limítrofes, no Brasil, o processo migratório começou com os descobridores portugueses em 1500, estabelecendo-se, aqui, um sistema de ocupação, administração e exploração econômica.

Muitos desses fluxos migratórios foram forçados, como é o caso dos imigrantes africanos, que chegaram ao Brasil como escravos. Esse fato favoreceu uma acumulação de capitais que proporcionou a industrialização dos países colonizadores, principalmente a Inglaterra, que se tornou a pioneira em transformar as tradicionais fontes de energia (água, vento, força muscular) em máquinas a vapor e eletricidade.

A segunda fase dos fluxos migratórios (1850-1920) refere-se ao processo de industrialização dos países da Europa mais desenvolvidos e dos Estados Unidos. Trabalhadores europeus insatisfeitos com o sistema laboral de exploração que se instalou nas fábricas deixam as nações desenvolvidas a fim de conquistar novos espaços em territórios que estavam sendo colonizados. No Brasil, chegaram muitos imigrantes italianos, alemães e japoneses que desenvolveram, em suas pequenas propriedades, lavouras de café.

Os países do Terceiro Mundo, portanto, tornaram-se rota de europeus que almejavam recomeçar suas vidas em territórios distantes. Segundo García Canclini (1998), as imigrações massivas começam justamente nesse período, quando cerca de 52 milhões de pessoas deixam o continente europeu. “De los europeos que en ese periodo llegaron a América Latina, el 38% eram italianos, el 28% españoles y 11% portugueses. La mayoría de los migrantes latinos eligió Argentina como destino, luego Brasil, Cuba y las Antillas, Uruguay e México”. (GARCÍA CANCLINI, 1998, p. 77)

Com a intensificação da globalização, ainda na década de 70, emergem outras pautas migratórias que fazem com que esses fluxos alcancem uma importância sem precedentes na sociedade contemporânea. Blanco (2000) afirma que, em todas as regiões geográficas, se observa um crescimento dos fluxos migratórios, mas é, em especial, os países em via de desenvolvimento que incorporam as novas redes de migrantes, embora haja dificuldades quanto à flexibilização das legislações para o ingresso desses atores sociais.

Nessa terceira fase, países que até então eram caracterizados como emissores de imigrantes, tornam-se importantes praças de destino migratório internacional, como é o caso da Itália e da Espanha. No Brasil, o processo migratório também se incrementa nessa fase, já que muitos países limítrofes passam por crises macroestruturais. Algumas causas da migração contemporânea latino-americana são apontadas pelo Serviço Pastoral do Migrante⁵: o colonialismo, as ditaduras militares e as profundas dívidas externas seriam fatores de expulsão dessa população.

A partir dos anos 70, acentua-se a migração por fatores econômicos. Países como Bolívia, Paraguai e Peru tornam-se emissores de imigrantes, enquanto que países grandes da América Latina como Brasil, Argentina e Venezuela passam a ser pólos receptores imigrantes que buscam, entre outras razões, melhores condições sócio-econômicas.

Somado a essas perspectivas, os atuais movimentos migratórios no contexto do desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação permitem uma possibilidade de comunicação permanente e fluida com os lugares de origem, seja por parte dos imigrantes temporais, definitivos ou, até mesmo, por parte daqueles que simplesmente viajam a turismo ou a trabalho.

Um espanhol pode comprar os diários de seu país no Rio de Janeiro ou Madrid, o New York Times e o Le Monde chegam diariamente a muitas grandes cidades, e a televisão a cabo dá acesso, em hotéis e lares, a canais dos Estados Unidos e de vários países europeus. O correio eletrônico e as redes familiares ou de amigos tornaram incessantes os contatos intercontinentais que, no passado, levavam semanas ou meses. Não é semelhante o desembarque à aterrissagem, nem a viagem física à navegação eletrônica.” (GARCÍA CANCLINI, 1998, p. 35)

Assim, em termos tecnológicos, as inovações em áreas como as telecomunicações, a informática e a robótica, a microeletrônica, a biotecnologia ou a engenharia genética constituem uma revolução sem precedentes. O mundo se estreita, torna-se uma *aldeia global* e

⁵ O Serviço Pastoral do Migrante (SPM) é um setor social da CNBB. Com inserção em várias regiões do Brasil, inclusive aqui o Rio Grande do Sul, onde serviço pastoral tem como objetivo acolher e assessorar nas questões sócio-jurídicas desses estrangeiros que chegam ao país.

a simultaneidade entre o fato e a notícia faz da midiaticização um processo dinâmico que marca e possibilita inter-relações entre sujeitos e notícia através do discurso jornalístico. Isso tudo tem conseqüências imprevisíveis para o comportamento das pessoas e para novos desdobramentos históricos.

1.3 Por um entendimento do processo de midiaticização das migrações contemporâneas: configurando o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa

“A midiaticização é um processo histórico singular que aconteceu de forma expansiva e intensa no século XX, como necessidade sistêmica das formações sociais capitalistas hegemônicas, as quais estruturaram por meio da informatização seus modelos financeiros, industriais e comerciais e suas novas reconfigurações”.
(MALDONADO, p. 5, 2002).

Os últimos trinta anos representam uma mudança em todos os campos sociais e isso se deve, em grande medida, ao desenvolvimento dos modernos dispositivos tecnológicos de comunicação. A midiaticização, cujos antecedentes, na América Latina, estão diretamente envolvidos com as primeiras mediações massivas, como o cinema e o rádio que reconfiguraram a relação do público com os produtos culturais, instaura um novo modo de gestão das experiências, modificando costumes, condutas, comportamentos, experiências cognitivas e sensibilidades. Cria-se, de acordo com Sodré (2002), uma nova eticidade cuja matriz está vinculada às mediações técnicas e às lógicas da discursividade midiática. Neste processo, os meios de comunicação passam a ser um local privilegiado onde se elaboram, se negociam e se difundem valores e padrões identitários.

A midiaticização é entendida no âmbito desta pesquisa como a condição que marca as sociedades pós-industriais como sociedades em que, o "fato de haver meios", conforme Verón (1997), transforma as práticas sociais no que se refere as suas modalidades de funcionamento institucional, mecanismos de tomadas de decisão, hábitos de consumo e condutas. Nesse

mesmo sentido de potencialização de outros tipos de interação proporcionados pelos meios de comunicação, Thompson (1998) afirma que, com o desenvolvimento dos dispositivos tecnológicos, a interação se dissocia do ambiente físico "de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço-temporal". (p.24)

Ao invés de falar em cultura de massa, o autor catalão Miquel Alsina (2001) propõe que pensemos a midiatização como uma marca do atual estágio tecnológico e cultural da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva de reconfiguração sociocultural decorrente da midiatização, Alsina (2001) fala do surgimento de um *plumidiático* que não estaria definido em termos geográficos, mas, sim, simbólicos que permitiriam ao receptor vivenciar tempos e espaços sem, necessariamente, estar presente nesses mesmos locais. Penso que ao vivenciarmos essa nova ambiência, que configura uma atmosfera regida por regras e que sugere condutas, a mídia não se resume a um simples reflexo do mundo exterior, mas, sim, constitui novos modos de sociabilidade, de experiência e de trocas simbólicas e de relações entre imigrantes.

Quando Fausto Neto (1999) afirma que, na atualidade, tudo é midiático, ele associa, sobretudo a partir da década de 70 e em todos os campos sociais, um modo de funcionamento de uma nova simbólica que estaria interpelada pelas lógicas do campo midiático. Nesse entendimento, a cultura midiática torna-se o insumo de funcionamento de outras instâncias sociais que, através da anunciabilidade, torna público, a partir da mediação midiatizada, atos e decisões de esferas sociais. Os campos sociais não abrem mão de suas especificidades; todavia, vão se utilizar das lógicas discursivas midiáticas para obterem visibilidade e ganhar

relevância no espaço público. Assim, é cada vez mais freqüente a formação dentro desses campos de especialistas capazes de lidar com as estratégias do campo midiático⁶.

Esse crescente e particular protagonismo dos meios de comunicação e de seus dispositivos tecnológicos permite compreender novas formas de relação entre os sujeitos cujas experiências entre o que é realmente midiático e o que não é torna-se cada vez mais tênue. A tecnificação da vida cotidiana em seus distintos níveis, sejam eles individuais, coletivos ou massivos, instaura um novo modo de estar na sociedade, possibilitando uma crescente interatividade entre sujeitos de diversas nacionalidades. Nesse mesmo sentido, aparece e se justifica a relevância das mídias como matrizes organizadoras de sentidos em torno das identidades culturais e das migrações contemporâneas. Assim, como a midiaticização incide sobre as questões das migrações contemporâneas? Como os imigrantes residentes em Porto Alegre processam e produzem sentidos sobre essa cobertura noticiosa realizada pelo produto midiático *Jornal Nacional*?

Tentando elucidar essas questões iniciais, Fausto Neto (1999) chama a atenção sobre as formas de anunciabilidade do campo midiático que impõem modos próprios de existência e estruturação de determinadas realidades com base em um conjunto de normas e dispositivos que constituem as condições de produção do próprio campo das mídias. Essa tarefa midiaticizadora não se faz em uma circunstância na qual as mídias se instituiriam por uma passividade, como correntes de transmissão, como quer a sociologia positivista, quando pensa as funções e os papéis dos meios de comunicação. Pelo contrário, a vida privada, com seus respectivos protocolos, com seus pontos de vista e verdades, é cada vez mais publicizada e posta na praça pública. Porém, tal publicização opera-se, cada vez mais, através de regras particulares que são os saberes - enquanto formas e estratégias - inerentes ao modo do discurso midiático, principalmente, das esferas do jornalismo. (FAUSTO NETO, 1999, p. 17).

⁶ Assumir o protagonismo da esfera midiática não implica dizer que a existência fora da mídia esteja invalidada, mas, sim, somente através dos processos de midiaticização que um acontecimento ganha ampla visibilidade.

Nesse sentido, as mídias são uma instância de mediação da produção de sentido em torno das migrações contemporâneas, transformando-se em lugar de passagem daquilo que a sociedade produz discursivamente. Todavia, não se trata de uma mediação passiva, “do tipo ventríloqua, se considerarmos a autonomia de que eles dispõem para, segundo economia e leis próprias, construir a própria realidade” (FAUSTO NETO, 1999, p. 19).

Entendendo, portanto, a midiaticização como um processo complexo que se articula à problemática cultural, o que me interessa nesta pesquisa é investigar como se configura esse fenômeno em relação à questão das migrações contemporâneas, focalizando em dois pólos do processo comunicacional: a cobertura noticiosa do Jornal Nacional sobre essa temática e sua recepção por imigrantes de distintas nacionalidades residentes em Porto Alegre. Cabe salientar que o Jornal Nacional foi escolhido levando em consideração a pesquisa exploratória⁷ realizada com uma amostra de imigrantes que afirmaram apropriarem-se com mais frequência deste telejornal, além de lembrarem de ser um produto midiático relevante à questão migratória. Ao mesmo tempo em que as questões migratórias passam a serem midiaticizadas no interior do Jornal Nacional, elas entraram no contexto desses receptores que, de acordo com suas distintas competências, configuram sentidos e ressignificam essas mensagens dentro de seus universos empíricos.

Quando proponho investigar certas estratégias de midiaticização acerca das migrações contemporâneas no Jornal Nacional, levo em consideração que o discurso das mídias, de acordo com essas perspectivas trabalhadas por Fausto Neto (1999) balizam, através de seus operadores e regras próprias de construção, o chamado discurso da esfera pública. Assim, ao construir o discurso em torno das migrações contemporâneas, a mídia permite, entre outras coisas, que os imigrantes se localizem em torno da alteridade a partir de modos de enquadramentos construídos nas matérias sobre esse fluxo migratório.

⁷ Para maiores detalhes da pesquisa exploratória, ver o Capítulo 4 desta dissertação.

Tendo em vista as inter-relações entre processos midiáticos e audiência, a midiatização abre espaço, nesta pesquisa, para pensar a conexão entre produto e recepção no sentido proposto por Maria Cristina Mata (1999), considerando que estamos diante de “una nueva matriz para a producción simbólica dotada de un estatuto propio y complejo que tanto fundía anteriores modos de interacción con nuevas formas expresivas, anteriores circuitos de producción con nuevas estrategias discursivas y de recepción” (p. 82). A complexidade dessa inter-face entre produto e recepção requer, portanto, a elaboração de um problema de pesquisa bem delimitado e neste sentido as questões norteadoras propostas nesta investigação são as seguintes.

Em relação ao eixo do produto midiático Jornal Nacional:

- Que temas relacionados às migrações contemporâneas são objeto de agendamento no discurso noticioso do Jornal Nacional?
- Que nacionalidades de migrantes são visibilizadas?
- Que fluxos migratórios ganham espaço nesse telejornal?
- Sob quais enquadramentos as migrações contemporâneas são noticiadas?
- Que valores-notícia presidem a construção destes enquadramentos?

Em relação ao eixo da recepção:

- Que sentidos imigrantes residentes em Porto Alegre produzem em relação à cobertura noticiosa sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional?
- Como eles percebem os enquadramentos realizados pelo telejornal em relação a esta temática?
- Como as competências migratórias e telejornalísticas desses imigrantes mediam as apropriações das notícias relativas à questão migratória veiculadas pelo Jornal Nacional?

O interesse em investigar o processo de midiaticização dos processos migratórios contemporâneos deve-se, entre outras variáveis, ao fato da minha inserção em dois grupos de pesquisa que se inscrevem na trajetória de um entendimento das interfaces entre processos midiáticos e problemáticas interculturais. Realizando pesquisas pioneiras que buscam compreender as lógicas e especificidades que constituem as interações entre imigrantes e esfera midiática, o grupo *Mídia e Multiculturalismo*⁸ trabalha desde 2001 com a perspectiva da midiaticização das migrações no contexto brasileiro. Outro grupo de pesquisa que me impulsionou a investigar as migrações contemporâneas foi o de cooperação internacional Brasil-Espanha⁹, no qual fui membro. Através da pesquisa *Mídia e interculturalidade: estudo das estratégias de midiaticização das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Européia e do Mercosul*, pude conhecer autores que trabalham com essa temática e testar metodologias que foram importantes para o refinamento das idéias centrais desta pesquisa.

A opção por investigar a construção noticiosa realizada pelo Jornal Nacional acerca dos processos migratórios contemporâneos e sua recepção por sujeitos imigrantes justifica-se pela pesquisa da pesquisa que realizei nos arquivos de dissertações e teses defendidas nos âmbitos dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos, da UFRGS e da PUC-RS, em que constatei certo silenciamento do campo em torno desses sujeitos que ilustram a multiculturalidade da cidade contemporânea nas suas relações com os processos midiáticos. Nesse ângulo específico, ao investigar a midiaticização das migrações

⁸ O grupo de pesquisa *Mídia e Multiculturalismo* é desenvolvido no PPGCC da Unisinos e coordenado pela Profa. Dra. Denise Cogo. A pesquisa que participei denominou-se *Mídia, migração e interculturalidade* e procurou, entre outros objetivos, traçar uma cartografia das migrações contemporâneas na mídia impressa e no telejornalismo brasileiro. Através da minha inserção como bolsista de iniciação científica do CNPq nesse grupo de pesquisa, realizei minha monografia de conclusão de curso de Jornalismo que fora pioneira, no Centro de Ciências da Comunicação da Unisinos, ao focar o imigrante e os usos sociais que esses sujeitos fazem dos meios de comunicação brasileiros. Para maiores detalhes, ver Bibliografia.

⁹ O projeto bi-lateral de cooperação acadêmica Brasil-Espanha é coordenado pela Profa. Dra. Denise Cogo (Unisinos) e pelo Prof. Dr. Nicolás Lorite García (UAB) e reúne uma equipe de professores, doutorandos, mestrandos e alunos de iniciação científica.

contemporâneas, contemplando dois pólos do processo midiático (produto – recepção), esta pesquisa contribui, na sua perspectiva sociocultural, para o avanço dos estudos em torno do fenômeno da midiaticização que envolve em seu processo interações simbólicas, novas formas de expressividade, produção e recepção.

Assim, esta pesquisa avança em relação aos trabalhos desenvolvidos pelo campo da comunicação no sentido de que procura investigar a midiaticização das migrações contemporâneas focalizando dois pólos do processo midiático (produto e recepção) na tentativa de apreender algumas estratégias de visibilidade, de agendamento e de enquadramento que ganham as notícias sobre o processo migratório contemporâneo nas matérias do Jornal Nacional e suas relações com a recepção por imigrantes de distintas nacionalidades.

Toda a expansão do movimento migratório repercute na agenda midiática, o que foi constatado a partir da pesquisa da pesquisa que realizei junto a grupos de investigação que trabalham diretamente com a temática dessa interface entre migrações contemporâneas e processos midiáticos. As leituras que realizei de um conjunto de pesquisas que investigam o tratamento das migrações nos meios de comunicação serviram como ponto de partida e possibilitaram familiarizar-me com modalidades de tratamento midiático do fenômeno migratório contemporâneo.

A opção por focalizar o Jornal Nacional como produto midiático a ser investigado foi realizada a partir de dados advindos de uma pesquisa exploratória com uma amostra de imigrantes que afirmaram se identificar e ter como consumo simbólico relevante esse produto telejornalístico da Rede Globo de Televisão¹⁰, além perceberem e identificarem a presença de temas relativos à questão migratória.

¹⁰ Essa pesquisa exploratória é detalhada no Capítulo 4 desta dissertação.

Frente a esse contexto, a pesquisa tem como **objetivo geral** investigar como se configura a midiaticização das migrações contemporâneas na cobertura noticiosa do Jornal Nacional (seus agendamentos e enquadramentos) e os sentidos produzidos para esta cobertura por imigrantes de distintas nacionalidades. Considerados os pólos da investigação, produto e recepção, os objetivos específicos foram assim delineados:

No produto

- Identificar os temas agendados em relação ao processo migratório contemporâneo pelo Jornal Nacional.
- Verificar os fluxos migratórios e as nacionalidades visibilizadas neste telejornal.
- Perceber modos de enquadramento sobre migrações contemporâneas no telejornal.
- Identificar valores-notícia que são empregados na construção destes enquadramentos.

Na recepção

- Perceber que sentidos esses imigrantes produzem em relação à cobertura noticiosa sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional.
- Entender como eles percebem os enquadramentos realizados pelo telejornal em relação a esta temática.
- Compreender como as competências migratórias e telejornalísticas mediam as apropriações das notícias relativas às migrações contemporâneas nesse telejornal.

Delineada as questões que definem o problema e os objetivos da pesquisa, parto para a construção de perspectivas teóricas para compreender a mediação das migrações contemporâneas no Jornal Nacional.

2. DO PRODUTO MUDIÁTICO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA ENTENDER A COBERTURA NOTICIOSA DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO JORNAL NACIONAL

Investigar e compreender a midiaticização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional e na recepção deste telejornal por imigrantes requer articular alguns conceitos-chaves e reconstruí-los para a especificidade desta pesquisa. Diálogo com os autores vinculados com as minhas problemáticas, reflexão e compreensão das premissas mobilizadas pelos teóricos foram alguns dos movimentos adotados para a construção dessa problematização teórica, atentado para a questão de que:

A problematização teórica, outra linha arquitetônica fundamental de um projeto, resulta na construção de um conjunto articulado de conceitos e de proposições teóricas que sustentam/estruturam a compreensão do problema a ser investigado. Saindo da típica situação de resenha de autores/proposições, esta construção se caracteriza por um trabalho alentado de localização de conceitos e de proposições pertinentes para a compreensão do problema/objeto; do estudo, apropriação e tensionamento destes referenciais e de sua articulação a serviço do problema/objeto de pesquisa. (BONIN, 2006, p. 5)

Nesse sentido levantado por Bonin (2006), tentei me apropriar de conceitos que possibilitassem entendimentos e compreensões sobre o problema de pesquisa e, levando em consideração também aportes das disciplinas *Fundamentos Teóricos da Comunicação* e

*Teorias do Jornalismo*¹¹ pude, através de uma economia de conceitos, visitar algumas correntes e autores para ancorar um dos eixos do problema/objeto de pesquisa. Nesse sentido, para entender a midiatização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional, trabalho com perspectivas que me auxiliam a compreender a construção da notícia, o contrato de leitura que se estabelece entre a audiência e o Jornal Nacional, assim como os próprios modos de enquadramento e a linguagem específica do telejornal.

2.1 Meios de comunicação e construção da realidade: o entendimento da perspectiva construcionista

Para entender a notícia como um processo de construção da realidade, há a necessidade de estabelecer uma discussão epistemológica em torno da realidade social, a qual pode ser compreendida tanto como um sistema autônomo e exterior às práticas midiáticas como um sistema produzido internamente pelos meios de comunicação.

A perspectiva de que a realidade social é exterior às práticas periodísticas suscita, de acordo com Alsina (1989), duas concepções: a de que os meios de comunicação manipulam e distorcem a realidade objetiva e a de que as mídias produzem um simulacro ao se utilizar de distintos recursos para apresentar essa realidade. Uma outra noção está relacionada à perspectiva de que os meios de comunicação constroem a realidade social, já que eles, a partir da noção de midiatização, permitem que os acontecimentos sejam conhecidos e reconfigurados por um grande número de pessoas graças às práticas discursivas das mídias, alterando as práticas sociais. Todavia, essa idéia de que o processo de construção de realidade depende da prática produtiva do campo midiático suscita questões epistemológicas de que a realidade somente existiria na esfera das mídias. Assumo a posição de que a produção da

¹¹ A disciplina *Fundamentos Teóricos da Comunicação* foi ministrada no primeiro semestre de 2004 pelo Prof. Dr. Alberto Efeny Maldonado no PPGCC da Unisinos. A disciplina *Teorias do Jornalismo* foi ministrada pela Profa. Dra. Márcia Benetti Machado no PPG em Comunicação e Informação da UFRGS.

notícia é um processo que se inicia com um acontecimento, o qual constitui o referente de que se fala ou, como vai se referir Rodrigues (1993), uma espécie de ponto zero da significação.

Um acontecimento não pode *a priori* ser chamado de notícia já que, como me ajuda a entender Traquina (2000), ele é um tipo de matéria-prima que, para se tornar uma notícia, necessita preencher uma série de requisitos, além de passar por um tratamento discursivo. Entre o acontecimento e a notícia opera-se uma observação perceptiva, não objetiva, que corresponde à figura do jornalista e o processo de produção da notícia passa, entre outros tantos fatores, por etapas definidas de acordo com a especificidade do veículo de comunicação.

Isso significa afirmar que o conhecimento produzido pelos jornalistas, através das lógicas internas e externas, é de extrema importância para o funcionamento e inserção dos fatos na socialização cotidiana. Dentro das organizações jornalísticas estruturadas, a realidade é descontextualizada e recontextualizada de acordo com as próprias regras e lógicas do campo jornalístico.

Assumir essa posição é levar em consideração que a atividade periodística é socialmente reconhecida, legitimada e institucionalizada pela esfera pública, que delega ao profissional jornalista a atividade de construir os fatos relevantes da realidade social e à idéia alinha-se a noção de contrato na relação entre produto midiático e audiência. Nesse sentido, Verón (2000) auxilia-me a pensar o conceito de contrato de leitura que está vinculado, entre outras variáveis, a visões de mundo e ideologias. Assim,

la noción de contrato enfatiza sobre las condiciones de construcción del lazo que une en el tiempo un medio y sus consumidores (...). Un diario que pacta tradicionalmente con su lectorado una relación de seriedad, recurre a las modalidades que suponen que sus lectores reconocen como tales: limita las coberturas sensacionalistas y usa la referencia a fuentes legitimadas, como las oficiales por ejemplo, con un todo (entre otros tantos) de asegurar su marca de seriedad” (VERÓN *apud* MARTINI, 2000, p. 107)

Nesse sentido, a noção de contrato de leitura está vinculada a uma certa densidade significativa do produto midiático que se relaciona com as ambições informativas da audiência e, como afirma Verón (2000), esse acordo pode ser explicado através de características enunciativas do texto jornalístico, assim como variáveis do próprio veículo como credibilidade, objetividade e verossimilhança.

A modalidade de contrato de leitura na televisão ganha especificidade de acordo com características do próprio meio. Enquanto a mídia impressa o contrato é mais estável e inclui desde o nome do periódico, o formato, a apresentação, a tipologia, as ilustrações e as *estórias* construídas pelo veículo, na mídia televisiva essa relação entre produto midiático e audiência é mais complexa. Martini (2000) lembra que a televisão, por ser um meio de variadas ofertas de gêneros e diferentes modalidades de dizer, desarma “el concepto de contrato de lectura em su formulación original” (p. 112). Isso significa reconhecer e identificar as características típicas desse contrato na sua relação com o pólo da audiência. Uma das primeiras diferenças entre o contrato que se estabelece com a mídia televisiva diz respeito ao seu caráter massivo, ou seja, o contrato entre notícia e audiência se inscreve na possibilidade da mídia televisiva atingir um grande número de telespectadores.

Embora a mídia televisiva esteja vinculada à noção de massivo, ela estabelece contratos parciais com seus telespectadores. Esses contratos parciais estão relacionados a um gênero específico, a um programa determinado, a um estilo dentro de um gênero, a um segmento de horário ou, até mesmo, a figura do apresentador/âncora. A seriedade, a transparência e a instantaneidade também constituem variáveis desse contrato, além de características do próprio dispositivo da câmera televisiva.

La cámara es testigo y lleva la escena hasa la audiencia, que puede escuchar de labios del actor social el relato o la propuesta. Atraves de la cámara se establece también un simil de relación de conversación con la audiencia donde la mirada del presentador de las noticias es fundamental, y se liga al uso del usted como forma

pronominal exclusiva que caracteriza a casi todas las formas discursivas que presentan las noticias, y que personaliza a la audiencia (MARTINI, 2000, p. 115)

A própria questão da linguagem televisiva também se constituiu um diferencial na relação do contrato de leitura. O texto falado que se aproxima da linguagem cotidiana e a brevidade da notícia na televisão obriga aos jornalistas e apresentadores a recorrer a fórmulas lingüísticas que se aproximem aos códigos do grande público, na tentativa de uma assimilação rápida do conteúdo oferecido pelo telejornal. Aliado à linguagem simples, que busca um denominador comum à maior parte dos telespectadores, a postura gestual dos profissionais da informação reforça essa noção de entendimento e ajuda na compreensão do fato.

Dentre as diversas modalidades de estratégias do texto televisivo para apreender o telespectador e estabelecer o contrato de leitura se destaca, também, a importância do espetáculo. Tornar as notícias televisivas mais interessantes tanto visual quanto emocionalmente, apropriando-se de lógicas da dramaticidade, é um recurso utilizado e explorado cada vez mais pelos telejornais. Assim, o telejornalismo cumpre uma função social e política relevante, estabelecendo agendas e atingindo telespectadores, além de democratizar a informação.

O contrato de leitura estabelecido entre o Jornal Nacional e seu público é estruturado historicamente. Representado o “conjunto mais bem acabado de marcas que caracterizam o telejornalismo no Brasil” (GOMES, 2005, p. 1), o JN se constitui no noticiário televisivo de maior audiência no país, com uma média de 29 milhões de telespectadores diários e isso significa dizer que, apesar de polêmicas e crises de credibilidade, esse telejornal adaptou-se às transformações tecnológicas e se afirmou junto à opinião pública, permanecendo um modelo de referência de conhecimentos acerca do que acontece no Brasil e no mundo.

Essa relação contratual entre JN e audiência foi percebida na pesquisa exploratória que realizei junto a uma amostra de imigrantes latino-americanos no intuito de detectar qual o produto midiático mais consumido por esses sujeitos na sua relação com a midiaticização de

notícias acerca do processo migratório que marca a sociedade contemporânea globalizada. Embora o Jornal Nacional estruture uma relação contratual fortemente marcada para um público endógeno e construa suas notícias tendo como ponto de partida o *olhar brasileiro* sobre os distintos acontecimentos, sobretudo internacionais, esse produto também consegue estabelecer relações com uma classe específica de receptores, no caso dessa pesquisa – os imigrantes. De uma variedade de produtos midiáticos exibidos por distintas emissoras brasileiras, o Jornal Nacional afirmou-se, também, junto a esse público específico de imigrantes e isso demonstra como esse noticiário televisivo desperta o interesse de diversos setores da sociedade que buscam nele informações variadas e distintas.

Todas essas características relacionadas ao contrato de leitura permitem-me pensar o telejornalismo como uma forma específica e estruturante do conhecimento cotidiano. Nesse sentido, o conhecimento produzido pelo jornalismo é de fundamental importância para a sociedade, já que se constitui “na apropriação do real pela via da singularidade, ou seja, pela reconstituição da integridade de sua dimensão fenomênica” (VIZEU, 2005, p. 3).

Retomando um dos primeiros autores que refletiu sobre a produção de conhecimento do jornalismo, é possível pensar como a produção da notícia pelos profissionais ajuda na orientação do homem diante da sociedade. Robert Park (1972), pesquisador vinculado à Escola de Sociologia Urbana de Chicago, foi o primeiro intelectual que caracterizou a notícia como uma forma de conhecimento, já na década de 40.

A perspectiva teórica do jornalismo como uma forma de conhecimento concebe a notícia como uma variável elementar do conhecimento da realidade social. Como forma de conhecimento, a notícia

não tem a ver, em primeiro lugar, nem com o passado nem com o futuro, mas, sim, com o presente – o que os psicólogos chama de “presente amplo”. O que se quer dizer aqui com presente amplo vem sugerido pelo fato de que as notícias, como sabem os editores da imprensa comercial, não são um bem duradouro. As notícias são notícias só quando alcançam as pessoas para quem têm um interesse noticioso. Um vez publicadas e reconhecidas a sua significação, o que era notícia converte-se em história” (WILLIAN JANES *apud* PARK, 1972).

Para esse autor, haveria dois tipos fundamentais de conhecimento: *o conhecimento de*, que seria uma espécie de senso comum e de saber que adquirimos ao longo da nossa experiência com o mundo, e o *conhecimento sobre* que seria de ordem mais formal e sistemática, resultado da investigação científica.

Nesse sentido, o conhecimento produzido pelo jornalismo é distinto do saber produzido pela ciência já que, enquanto o jornalismo estaria mais vinculado aos modos de explicação do mundo presenciável, o conhecimento da ciência se deteria nos modos de explicação do mundo sensível. Conforme ajuda a entender Meditsch (1992), a ciência trabalha com hipóteses e o jornalismo trabalha com o universo das notícias que diz respeito às aparências do mundo. Ainda tentado estabelecer especificidades entre os saberes sociais, enquanto a ciência trabalha com hipóteses, o jornalismo trabalha e está estruturado em torno de pautas que determinam enquadramentos e agendamentos sobre determinados assuntos.

Assim, muitas teorias tentam explicar, através das análises dos processos jornalísticos, o porquê das notícias constituírem-se como tal. Embora a Teoria do Espelho tenha sido a primeira a tentar esclarecer o universo da notícia e até hoje ser grandemente aceita no jornalismo, já que parte do pressuposto de que o jornalista é um profissional isento de interesses e se concentra, exclusivamente, em informar a verdade, a perspectiva teórica que adoto para tentar compreender a midiatização das migrações no Jornal Nacional é a perspectiva construcionista, a qual, de acordo com Alsina (1989) “señala que la noticia no es un espejo de las condiciones sociales, sino la constatación de un aspecto que se há vuelto sobresaliente” (p. 184).

Pelo menos duas razões são apontadas por Traquina (2002) para a rejeição da Teoria do Espelho. Em primeiro lugar está a relação entre acontecimento social e meios de comunicação, ou seja, se a realidade é construída pela esfera midiática, é praticamente

impossível estabelecer uma distinção entre a realidade e a mídia, a qual, de acordo com esse entendimento, ajuda na construção e no agendamento da própria realidade.

Um segundo aspecto que ajuda na percepção de rejeição à teoria do espelho refere-se a questões inerentes ao próprio discurso e à linguagem jornalística. Nesse sentido, rejeita-se a noção de que a linguagem é neutra, possibilitando um entendimento maior do processo de produção e construção da notícia. Assim, enquanto que na teoria do espelho o jornalista é visto como um mediador asséptico em relação ao acontecimento, a teoria construcionista percebe o comunicador como um sujeito que faz parte do processo e sua forma de “contar a estória” carrega marcas das competências intrínsecas do jornalista na sua relação com o acontecimento noticioso.

Essa forma de concepção da notícia como uma narrativa construída pelo jornalista não implica numa noção de que a notícia seja uma ficção. Ao contrário, reconhece que este modo de abordar a narrativa não destitui o teor informativo do acontecimento e sua relação com a realidade exterior, assim como mostra a socióloga norte-americana Gaye Tuchman “dizer que uma notícia é uma estória não é, de modo algum, rebaixá-la, nem acusá-la de ser fictícia. Melhor, a notícia, como todos os documentos públicos, é uma realidade construída possuidora de sua própria validade interna” (1993, p. 18).

É justamente nessa compreensão da notícia como uma estória construída que recai uma das maiores resistências do próprio campo jornalístico. Os jornalistas tendem a ter aversão ao conceito de notícia como construção, já que como me auxilia Traquina, esses pressupostos estariam inversamente relacionados à filosofia positivista que apregoa à objetividade o ideal da profissão que mobiliza centenas de milhares de receptores que se dispõem a assistir a um telejornal na busca de informações e conhecimentos.

Reconhecer a notícia como narrativa marcada pela cultura profissional dos jornalistas e por diversos fatores inter e extra-organizacionais, é perceber que cada acontecimento ganha

estrutura noticiosa através do enquadramento que os profissionais fazem de determinados ângulos e de utilização estratégias lingüísticas e visuais para contar a sua estória de forma atraente e de maneira que esteja adequada às suas competências e aos valores-notícia, os quais marcam todo o processo de produção noticiosa.

Alargando a concepção referencial do discurso jornalístico da Teoria do Espelho, a qual está vinculada a uma espécie de filosofia positivista que tenta apagar as dimensões avaliativas do discurso, Rodrigues (1993, p. 31) ajuda-me nesse entendimento de construção da notícia no sentido de que “ao relatar um acontecimento, as mídias, além do acontecimento relatado, produzem ao mesmo tempo o relato do acontecimento como um novo acontecimento”; assim, esses atos do discurso estão sujeitos a valores inerentes vinculados à enunciação.

Os atos ilocutórios não estão apenas sujeitos aos valores de verdade ou falsidade, de adequação ou de não adequação ao estado de coisas relatado; estão também subordinados aos valores inerentes à credibilidade e à sinceridade do locutor, à clareza ou obscuridade da exposição, à justeza dos juízos formulados, à coerência dos argumentos aduzidos, à capacidade para levar o(s) outro(s) à satisfação de um pedido, à resposta a uma pergunta, à aceitação da convicção, do reconhecimento ou do apreço, do conselho dado, do aviso, da saudação. Os valores de credibilidade, de sinceridade, de clareza, de justeza, de coerência, de satisfação e de aceitação são atos inerentes ao discurso que integram o mundo da enunciação e são dele inseparáveis. (RODRIGUES, 1993. p. 31)

A noção de *comunicador desinteressado* onde o papel do jornalista seria definido como o do observador neutro, desligado e cauteloso em não emitir opinião no momento da produção da notícia é postulado pelos ideais da ideologia da objetividade, na qual as notícias são vistas como emergindo naturalmente dos acontecimentos do mundo real, bastando ao jornalista ser o espectador do que se passa e transmitindo-o fielmente. Isso pressupõe uma visão do jornalista como um simples mediador “cuja essência se suprime quando o acontecimento é reproduzido na notícia” (TRAQUINA, 1993, p. 168)

Nesse sentido, penso que a Teoria do Espelho, assim como as outras que a procederam, não são suficientes para explicar o funcionamento do jornalismo e, por

consequente, da produção das notícias acerca das migrações contemporâneas. Por isso, adoto a concepção construcionista que compreende a notícia como um processo que define e redefine, constrói e reconstrói permanentemente os fenômenos sociais. Assim, “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora da organização.” (TRAQUINA, 2001, p. 86). Nessa perspectiva postulada por Traquina, que se ancora em autores como Hall, se adiciona a concepção de que a realidade que transmite as mídias é uma construção e um produto de uma atividade especializada, rejeitando, assim, a visão instrumentalista das notícias e a postura do jornalista como simples mediador dos acontecimentos.

Os media não relatam simplesmente e de forma transparente acontecimentos que são só por si naturalmente noticiáveis. As notícias são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e selecção sistemática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas. (HALL et al, 1993, p. 224).

Essa concepção instrumental do discurso jornalístico, como já afirmei, é uma espécie de vestígio do positivismo que postulava na sua filosofia uma eliminação das dimensões constatativas e, por conseguinte, das dimensões avaliativas e prescritivas. De acordo com Rodrigues (1993), trata-se de uma pretensão insustentável, por inúmeras razões práticas. Indo mais além, essa concepção da Teoria do Espelho seria ilegível, visto que eliminar toda a carga enunciativa que constitui o interesse do jornalista seria associar a notícia com uma espécie de crença fundada “numa verdade universal, ahistórica e indiscutível dos fatos, pressupondo a possibilidade de uma espécie de visão transcendente ao curso da história, um olhar de Sirius sobre o mundo” (p. 31).

Ajudando-me a argumentar para essa rejeição à perspectiva instrumentalista do espelho, Fausto Neto (1995) afirma que aceitar essa posição é reduzir a complexidade do processo de produção da notícia ao seu lado meramente visível e esse fato implica

desconhecer “o caráter problemático da afirmação segundo a qual o sujeito é pensado no interior do código e com esse estabelece relações especiais que lhe fornecem as possibilidades de simbolizar” (pág. 57).

Com o contexto da midiaticização, no qual a mídia assume um papel irrefutável e estratégico na visibilidade pública do mundo e na forma de experienciá-lo, torna-se fundamental compreender os modos de construção das notícias, já que “los acontecimientos son conocidos gracias a los mass media y se construyen por sua actividad discursiva” (VERON *apud* ALSINA, 1989, p. 30).

Essa perspectiva construcionista concebe a notícia como um produto apresentado pelos meios de comunicação através de histórias e narrativas feitas pelos jornalistas não de forma inteiramente livre, mas orientada pela aparência que a realidade assume para o profissional, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas, além, é claro, da pressão dos fatores da temporalidade e da espacialidade.

Embora as notícias sejam apresentadas divorciadas de seus contextos de produção, elas carregam consigo uma série de contextos e decisões que determinam de forma direta a construção do produto jornalístico final. Assim, essa concepção com a qual o trabalho dialoga com Traquina (1993) quando ele afirma que

As notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias). Os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria-prima; a estratificação deste recurso consiste na seleção do que irá ser tratado, ou seja, na escolha do que se julga ser matéria-prima digna de adquirir a existência pública de notícia, numa palavra – noticiável. (p. 160)

Nessa perspectiva, estão imbricados fatores socioculturais no momento de escolher os acontecimentos e os jornalistas levam em conta os valores que regem a sociedade e a cultura em que vivem. Assim, as notícias são percebidas como o resultado de um processo histórico “no qual interagem e interagem várias forças: pessoal, social (organizacional e extra-

organizacional), ideológica, cultural, histórica e do meio físico e tecnológico” (SOUSA, 2004, p. 4).

Dando continuidade a essa perspectiva construcionista da notícia, passo, agora, a apontar e discutir alguns critérios de noticiabilidade e valores-notícia que fundamentam a construção noticiosa e determinam modos de enquadramento. Esse percurso teórico-metodológico que desenvolvo é fundamental para se compreender como se constitui a notícia sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional e como esses ângulos enunciativos elencados pelos jornalistas para *contar as histórias* sobre as migrações são percebidos por esses atores no universo da recepção.

2.2 Do acontecimento à notícia: os critérios de noticiabilidade e os valores notícia

“Acontecimento é tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos visuais”. Com esse entendimento, Rodrigues (1993) ajuda-me a estabelecer algumas delimitações teórico-epistemológicas entre o “ponto zero de significação” e a construção da notícia realizada pelos meios de comunicação.

Essa passagem do acontecimento social para a categoria de notícia é fundamental para um entendimento da informação midiaticizada. A partir do século XX, os meios de comunicação se constituem como uma das principais fontes de transmissão de acontecimentos informativos. Mas o que leva um acontecimento ganhar *status* de notícia? Quais devem ser suas características para se encaixar nos critérios de noticiabilidade?

Para tentar responder essas questões centrais na compreensão da minha pesquisa, achei necessário uma breve historicização desse processo de transformação de um acontecimento em notícia. Miquel Alsina (1989) lembra que antes da consolidação dos meios de comunicação de massa, a informação era um privilégio das classes dominantes. Assim, todo e

qualquer acontecimento sobre o tráfego marítimo, sobre a conjuntura comercial-financeira e sobre a situação política eram transformados em informação e banqueiros, comerciantes e representantes da monarquia recebiam essas notícias através de manuscritos. Cabia às grandes massas ficar somente com os rumores desses acontecimentos ou “sólo podia dominar los acontecimientos que estaban al alcance de su comunidad geográfica, pueblo, ciudad, etc. Y que se transmitían oralmente” (RODRIGO ALSINA, 1989, p. 85).

Além disso, e aqui está uma característica fulcral que diferencia esse momento do período da midiatização, a questão vinculada à temporalidade tinha uma outra dimensão. O acontecimento, até virar uma notícia manuscrita, tinha uma defasagem temporal e chegava às mãos de políticos, comerciantes e monarcas com um mês de atraso na relação do fato que motivou a natureza do acontecimento.

Em meados do século XIX, o acontecimento ganha um caráter antropocêntrico e as notícias vinculadas a esse período estavam relacionadas, sobretudo, a importância e ao *status* da pessoa junto a sociedade na qual estava inserida. Isso tudo com um viés eminentemente político e ideológico e a notícia já adquiria nesse período um caráter de poder, pois toda e qualquer informação que pudesse interromper a ordem estabelecida era minimizada a fim de a “ordem e o progresso” oferecido por aqueles que estavam no poder instituído.

Com a urbanização e a consolidação de novos dispositivos midiáticos, o acontecimento ganha diversidade tanto em quantidade de informação quanto em qualidade editorial. A questão espaço-tempo se acelera e o acontecimento pode, com essa hibridação de tecnologias, fazer referência a qualquer parte do mundo. Além disso, ganham espaço outros tipos de acontecimentos, como os esportivos, econômicos, científicos, além dos próprios processos migratórios.

Souza (2004) ajuda-me a entender as dimensões que assumem determinados acontecimentos, seja pelas suas características de notoriedade ou previsibilidade. Nesse

sentido, o autor levanta uma questão interessante no que se refere à natureza de distintos acontecimentos: “não podemos meter no mesmo bolso os Jogos Olímpicos, a Guerra do Golfo, uma conferência de imprensa, um grave acidente automobilístico ou o homem que morde o cão, embora todos estes sejam exemplos de acontecimentos” (p. 7).

A globalização também impulsionou outros tipos de agendamento não somente de ordem econômica, mas, também, de ordem sociocultural. Os fluxos migratórios ganham espaço nos distintos meios de comunicação, já que sua importância sociocultural e demográfica impulsionou as mídias e estudiosos a atentarem para este processo que é uma das marcas da sociedade multicultural contemporânea.

Todavia, para que as migrações contemporâneas ganhem espaço na mídia televisiva, esse processo tem de irromper os princípios estabelecidos e se tornar um pretexto de noticiabilidade. Ancorado em Wolf (1995) e entendendo a noticiabilidade como um conjunto de elementos com os quais a cultura profissional dos jornalistas e as empresas controlam e produzem a quantidade e o tipo de acontecimento, posso afirmar que vetores como novidade, imprevisibilidade, excepcionalidade, relevância, notoriedade dos atores envolvidos, raridade e conflito são critérios de extrema importância na definição do que é uma notícia para a *comunidade jornalística*¹².

Wolf (1995) lembra ainda que os critérios de noticiabilidade de um acontecimento estão sujeitos a desacordos e dependem dos interesses e das necessidades das empresas e dos jornalistas. Isso significa dizer que os critérios de relevância de fato são flexíveis e estão ancorados numa cultura profissional. Assim

A imagem de um processo rigidamente fixado e de uma avaliação esquematicamente pré-ordenada da noticiabilidade é desviante: as suas margens de flexibilidade e de ajustamento induzem a avançar uma hipótese sobre o carácter negociado dos processos de produção de informação. Isto é, o produto informativo parece ser o resultado de uma série de negociações, pragmaticamente orientadas, que tem por objecto o que é publicado, e o modo como é publicado, no jornal e o que é transmitido, e o modo com é transmitido, no noticiário ou no telejornal (...). A

¹² Nelson Traquina (2002) vai afirmar que a noticiabilidade e os valores notícia influenciam todo o fluxo da notícia e são percebidos e reconhecidos pela comunidade jornalística.

presença de modelos e valores profissionais partilhados e estreitamente ligados aos procedimentos rotineiros, é um aspecto essencial que se verifica nas análises da produção de comunicação de massa fora da informação diária. (WOLF, 1995, p. 172).

Outro autor que me ajuda a refletir sobre os registros de noticiabilidade é Rodrigues (1988), que aponta para a existência de três grandes critérios nos quais o acontecimento ganharia *status* de notícia. Um primeiro registro está relacionado ao *excesso*, ou seja, “ao funcionamento anormal da norma e a emergência escandalosa de marcas excessivas do funcionamento normal dos corpos” (RODRIGUES, 1988, p. 28). Nesse critério o autor português cita como exemplo a ultrapassagem do limiar físico e as figuras do cúmulo, da desmedição que podem ser celebrizadas com a entrada para o Guinness Book.

Um outro registro de noticiabilidade está vinculado à *falha*, isto é, “a insuficiência no funcionamento dos corpos instituídos” (pág. 28). Os acidentes, os cataclismos, as inundações, os terremotos, as revoltas imprevisíveis que rebentam numa penitenciária, assim como a queda inesperada nos índices das bolsas de valores se constituem valores desse critério de noticiabilidade. Rodrigues lembra ainda que nesse registro estão vinculados todos os acontecimentos notáveis que por defeito prejudicam o funcionamento normal da instituição familiar, da instituição jurídica e da instituição escolar.

O terceiro registro de noticiabilidade do acontecimento apontado pelo autor é o da *inversão*. Nele estão relacionadas toda e qualquer inversão no funcionamento das instituições. “É o militar que dispara contra um general, é o feitiço que vira contra o feiticeiro, enfim, são todas as figuras das paródias que o destino nos reserva estão compreendidas nesse registro” (pág. 28).

Todos esses três registros levantados por Rodrigues permitem pensar que as notícias e, por conseguinte, seus critérios de visibilidade, são inversamente proporcionais à racionalidade.

A notícia é no mundo moderno o negativo da racionalidade (...). O racional é da ordem do previsível, da sucessão monótona das causas, regidas por regularidades e por leis; o acontecimento é imprevisível, irrompe acidentalmente à superfície epidérmica dos corpos como reflexo inesperado, como efeito sem causa, como puro atributo. (...) Nesse sentido, o discurso jornalístico inscreve-se inequivocamente neste processo de enquadramento e de regulação dos acontecimentos imprevisíveis (RODRIGUES, 1988, p. 29).

Essa adequação dos acontecimentos aos critérios de noticiabilidade requer um conhecimento das rotinas produtivas, da cultura profissional, assim como o contrato de leitura estabelecido entre o produto midiático e a sua audiência. Alargando a concepção de noticiabilidade, Martini (2000) propõe que esses critérios podem ser estudados tanto em nível da produção, como do produto e da recepção. Essas negociações permitem pensar a noticiabilidade como uma densidade significativa que adquire um acontecimento nas suas relações entre cultura profissional e audiência. Para que um acontecimento ganhe visibilidade noticiosa, há a necessidade de que ele tenha um conjunto de valores junto à opinião pública. Nesse sentido, a noticiabilidade são formulações pragmáticas e modalidades organizativas do trabalho jornalístico.

No caso específico desta pesquisa, proponho pensar quais enquadramentos são construídos e que valore-notícia estão na base da seleção de notícias acerca das migrações contemporâneas no Jornal Nacional, assim como perceber como telespectadores específicos que assistem diariamente esse telejornal – imigrantes de distintas nacionalidades que residem na cidade de Porto Alegre – ressignificam esses enquadramentos de acordo com suas competências culturais, sobretudo aquelas vinculadas as vivências migratórias e telejornalísticas.

Tendo em vista que o Jornal Nacional foi o primeiro telejornal a ser exibido em rede nacional para todo o país, esse produto midiático teve que desenvolver e estabelecer um conceito de noticiário nacional que levaria em conta a dimensão geográfica de todo o Brasil

evitando, nesse sentido, os particularismos e a superdimensionalidade de determinadas regiões do país.

Esses critérios de noticiabilidade têm como componentes valores-notícia que são vetores de relevância que permitem pensar o porquê de determinados acontecimentos serem considerados significativamente relevantes para serem transformados em notícias. Esses valores-notícia são complementares e marcam todo o processo de produção da notícia, funcionando com linhas-guia que sugerem enquadramentos, ou seja, o que deve ser realçado, omitido e priorizado na construção da notícia para ser apresentada junto aos telespectadores.

Outra característica dos valores-notícia refere-se a sua dinamicidade. Mudando e se adaptando ao longo do tempo, os valores-notícia não permanecem sempre os mesmos já que, à medida que acontecem mudanças na esfera pública há, por parte da cultura profissional, uma redefinição e um reajustamento dos valores-notícia.

Wolf (1995) afirma que os valores-notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas: a) às características substantivas das notícias, ao seu conteúdo (diz respeito ao acontecimento a transformar em notícia); b) à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo (diz respeito ao conjunto dos processos de produção e realização); c) ao público (a imagem que os jornalistas têm acerca dos destinatários); d) à concorrência (diz respeito às relações entre os *mass media* existentes no mercado informativo).

Os valores-notícia são entendidos como um tipo de óculos particular utilizado pela comunidade jornalística que opera na seleção do acontecimento e na construção da notícia. Esses critérios assumem uma centralidade no sentido de que vão determinar os modos de como determinado acontecimento será selecionado, construído e enquadrado pelo jornalista. Nessa questão específica dos valores-notícia, Hall (1993) vai ser categórico ao afirmar que eles constituem a ideologia profissional do jornalista. Assim, os valores-notícia são critérios

norteadores do jornalista no momento de escolher os acontecimentos e classificá-los como noticiáveis e, num momento posterior, quando da confecção da notícia que será levada ao público. O sentido dos valores-notícia do jornalista começa a estruturar o processo e, ao nível mais geral, isso envolve uma orientação para itens que são fora do comum, o que vai contra as expectativas normais acerca da vida social. Os valores-notícia primários ou fundamentais estão vinculados a

Desastres, dramas, os gestos do dia-a-dia – cômicos e trágicos – de pessoas vulgares, a vida dos ricos e poderosos, e temas tão perenes como o futebol. Todos eles encontram um lugar regular nas páginas de um jornal. Duas coisas resultam disto: a primeira é que o jornalismo tenderá a realçar os elementos extraordinários, dramáticos, trágicos, etc., numa estória para reforçar a sua notabilidade; a segunda é que acontecimentos que maior pontuação tenham num número destes valores-notícia terão maior potencial noticioso do que outros. (HALL at all, 1993, p. 225)

Realçando esses valores-notícia primários no que se refere à cobertura internacional dos telejornais, Galtung e Ruge (1993) propõem investigar os fatores que influenciam o fluxo de notícias e os motivos e valores que as tornam noticiáveis. Esses autores apontam alguns grandes vetores que determinam a produção de uma notícia de caráter internacional:

- 1) quanto mais o acontecimento diga respeito às nações de elite, mais provável será a sua transformação em notícia;
- 2) quanto mais o acontecimento puder ser visto em termos pessoais, devido à ação de indivíduos específicos, mais provável será a sua transformação em notícia;
- 3) quanto mais negativo for o acontecimento nas suas conseqüências, mais provável será a sua transformação em notícia.

No que se refere especificamente ao último tópico, os autores listam alguns motivos para a preferência por notícias negativas. Percebendo, através do contato com pesquisas que problematizaram a questão dos fluxos migratórios na mídia impressa brasileira, que as notícias sobre essas minorias têm um forte caráter semântico negativo, tento entender essas considerações num produto midiático televisivo. Nesse sentido, parece que midiaticizar fatos

que envolvem ilegalidade, clandestinidade, estereotipação constitui alguns elementos que corroboram a construção de notícias acerca de episódios envolvendo países e situações migratórias.

Um outro motivo que leva as notícias negativas a serem preferidas em relação às positivas refere-se a que elas são mais consensuais e inequívocas no entendimento de que as notícias negativas por serem mais consonantes e inesperadas, elas carregam consigo pré-imagens dominantes, ou seja, “importa que as notícias negativas preencham algumas necessidades latentes ou manifestadas e de que muitas pessoas têm essas necessidades” (GALTUNG; RUGE, 1993, p. 69). Nesse sentido, as notícias negativas tendem a ser mais inesperadas do que as positivas e, de acordo com os autores, isso pressupõe uma cultura onde as mudanças para o positivo são vistas de algum modo como normal e trivial; por isso, os aspectos negativos de um acontecimento, sobretudo de dimensão internacional, são ocasionais nas mídias.

Toda essa concepção das notícias como *estórias* aponta para a importância de se compreender como elas são construídas e como o papel do jornalista é fundamental e organizativo de todo o processo de produção de um acontecimento em notícia. Assim, o conceito de enquadramento torna-se fundamental no contexto desta pesquisa, já que através desse entendimento é possível pensar os modos como são construídas e apresentadas as notícias sobre o processo migratório contemporâneo, além de permitir verificar as representações instauradas pelo produto midiático Jornal Nacional acerca dessas notícias.

2.3 Da hipótese do *agenda setting* aos estudos de enquadramento (*framing*)

Também chamado de *framing*, a perspectiva de análise do enquadramento é considerada um paradigma crítico herdeiro dos estudos iniciais de McCombs e Shaw, que se

dedicaram a pesquisar, na década de 70, os modos como as mídias incitavam determinados comportamentos sociais, sobretudo no que se refere ao campo político.

Pertencente aos estudos de comunicação norte-americanos na sua vertente funcionalista, que tinham, entre outros objetivos, detectar as funções dos meios de comunicação e os seus efeitos sobre a audiência, a hipótese do *agenda setting* foi impulsionada pelos trabalhos de Harold Lasswell, que se dedicou a verificar os efeitos das propagandas da grande guerra no público norte-americano. Chamada de *teoria hipodérmica*, a qual tinha como princípio a influência direta do poder dos meios de comunicação massivos nos receptores, essa perspectiva pensava a audiência como sujeitos amorfos e passivos que obedeciam aos esquemas psicológicos do estímulo-resposta.

No início dos anos 40, os trabalhos de Paul Lazarsfeld postulavam uma inversão da perspectiva dominante no cenário dos estudos midiáticos até então, ao defender que os efeitos dos meios de comunicação entre o público receptor davam-se de forma limitada. Sistematizando e impulsionando a teoria dos *usos e gratificações*, Lazarsfeld relega os ideais behavioristas, que predominavam no pensamento comunicacional da época, em favor de conhecimentos mais relacionados aos contextos e às interações socioculturais dos sujeitos receptores. As pesquisas que começam a se desenvolver nesse âmbito procuram descobrir, de forma empírica, os usos que as pessoas fazem dos meios de comunicação.

As pesquisas de Lazarsfeld defendiam que o receptor consumia as mensagens midiáticas, basicamente, por quatro razões: “se divertir; facilitar a interação social; explorar a realidade e reforçar os valores coletivos; vigiar, através dos meios, e adquirir informações sobre o desenvolvimento de opiniões relativas aos temas públicos” (COLLING, 2001, p. 90).

Até então, o meio era entendido como um dispositivo que emitia efeitos imediatos nas audiências, sem interferência de outras mediações¹³. Nesse entendimento, os meios de

¹³ Maiores detalhes sobre o desenvolvimento dessas perspectivas que tratam a questão do receptor são desenvolvidos no Capítulo 3 desta dissertação.

comunicação funcionavam como uma espécie de “agulha hipodérmica” que direcionava o pensamento da sociedade. Com a teoria dos usos e gratificações, o receptor passa a ser visto como um sujeito agente, como “um iniciador, quer no sentido de originar mensagens de retorno, quer no sentido de por em prática processos de interpretação com um certo grau de autonomia” (MACQUAIL *apud* Wolf, 1995, p. 61).

Nesse contexto do final da década de 60, quando dominava a teoria dos *efeitos limitados*, é exposto pela primeira vez o conceito de *agenda setting*. Embora muitos autores, como Traquina (2000), discutam se existe, realmente, uma relação direta entre os efeitos limitados e o *agenda setting*, o próprio McCombs, ao afirmar que os meios de comunicação atestam para uma agenda pública, corrobora para enfatizar as relações entre temas agendados pela mídia e a agenda pública.

As primeiras pesquisas de McCombs e Shaw mostraram que as pessoas agendavam os seus assuntos e suas conversas em função do que a grande mídia divulgava. Assim, o pressuposto fundamental do *agenda setting* “é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida, por empréstimo, pela grande mídia” (WOLF, 1995, p. 128).

Com o desenvolvimento de vários estudos que adotam como perspectiva o *agenda setting*, percebeu-se que a clássica asserção postulada inicialmente havia avançado e que as notícias não somente nos diriam o que deveríamos pensar, mas, também, como deveríamos pensar determinados assuntos.

Os mais recentes estudos sobre o agendamento têm concluído que a mídia não tem apenas o poder de nos oferecer o leque de assuntos pelos quais iremos nos preocupar e conversar. Além de estabelecer essa agenda interpessoal, os meios de comunicação também teriam o poder de nos dizer como devemos pensar os temas existentes na agenda da mídia. Os pesquisadores têm explicado isso através do conceito do framing ou enquadramento” (COLLING, 2001, p. 94).

Esse princípio do agendamento que defende certo poder do texto informativo e, por conseguinte, do processo de midiatização, reforça a importância da noção de enquadramento

para se perceber ângulos que são selecionados e enfatizados na cobertura noticiosa, através de distintas estratégias, para atrair a atenção do grande público. Nesse sentido, a partir do enquadramento se pode compreender modos como as notícias são construídas pelos repórteres e apresentadas pelos âncoras do telejornal. Selecionar e privilegiar determinado ângulo enunciativo em detrimento de outro, excluir ou acentuar diferentes aspectos do acontecimento e utilização de recursos gráficos audiovisuais para elucidar determinados dados são exemplos de vetores vinculados ao enquadramento de uma matéria.

Auxiliando-me nessa noção, Traquina (2001) mostra que os acontecimentos propriamente ditos oferecem frequentemente um ponto de partida para a construção de enquadramentos midiáticos, mas que nem sempre são levados em consideração na hora da finalização da matéria. Perceber o enquadramento de uma notícia referente ao processo migratório contemporâneo na proposta que desenvolvo implica verificar, através da textualização do material audiovisual, a estrutura conteudística da notícia, na tentativa de identificar algumas características expressivas das emissões e os papéis reservados aos atores visibilizados em relação às migrações. Nesse sentido, os enquadramentos são entendidos como uma espécie de idéia central e organizadora do texto noticioso que pode determinar padrões de cognição e interpretação do acontecimento de acordo com estratégias, como os valores-notícia, que marcam o processo de construção e produção de uma notícia.

Analisar o enquadramento dessas notícias possibilita perceber determinados aspectos da realidade que são enfatizados na cobertura noticiosa sobre as migrações contemporâneas, assim como identificar julgamentos, avaliações e atribuições de valores que são atribuídos a essas matérias. Assim, identificar o enquadramento permite uma remissão às idéias centrais e organizadoras da notícia, proporcionando um entendimento dos fatores de seleção, de ênfase, de exclusão e de elaboração da matéria, além, é claro, de percepções acerca da própria constituição dos valores-notícia do programa.

Indo em direção à recepção, o enquadramento pode ser compreendido, de uma forma geral, como estruturas relativas à maneira de como pensar os temas já estabelecidos pela agenda midiática, embora muitos sujeitos, entre eles os próprios imigrantes, apresentem um pensamento crítico em relação aos modos de enquadramento de determinada matéria. Nesse sentido “produzir um enquadramento é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e dar a eles um destaque maior no texto comunicativo” (COLLING, 2001, p. 95), tentando provocar e gerar interpretações, avaliações moral e/ou tratamentos recomendados para o item descrito.

Identificar os enquadramentos das notícias sobre migrações contemporâneas no Jornal Nacional requer observar palavras-chave, metáforas, conceitos, imagens, utilização de recursos gráficos, enfim, uma gama de estratégias utilizadas pelo telejornal na tentativa perceber os modos seletivos e organizativos através dos quais as migrações contemporâneas são midiaticizadas no Jornal Nacional. O enquadramento das nacionalidades mais incidentes nas notícias apresentadas pelo JN, assim como os fluxos migratórios que ganham visibilidade são alguns elementos, entre outros, que poderão me auxiliar a compreender determinados modos de construção da notícia através da perspectiva do *framing* por esse produto midiático relevante para esse público específico de receptores.

2.4 Especificidades da notícia televisiva

No intuito de apontar algumas especificidades do jornalismo praticado pela televisão, discuto diferenças e semelhanças da notícia no meio televisivo e do impresso, já que “apesar de muitas características partilhadas, os jornais e a televisão diferem em vários aspectos fundamentais e tendem a dar forma a percepções públicas e a opiniões de diferentes

maneiras” (WEAVER, 1993, p. 295)¹⁴. O objetivo desta discussão é levantar algumas especificidades relacionadas à construção das notícias televisivas que me auxiliem a analisar as notícias veiculadas pelo Jornal Nacional acerca dos processos migratórios contemporâneos.

Nesse sentido, uma primeira semelhança apontada por Weaver (1993) refere-se à característica da própria notícia em si, ou seja, tanto a notícia de jornal quanto a de televisão são semelhantes aos serem variedades de jornalismo, o que significa que ambas constituem relatos atuais de acontecimentos atuais.

Na relação de semelhança entre os dois veículos de comunicação, em segundo lugar destaco que tanto o jornal quanto a televisão dão destaque aos acontecimentos atuais através de reportagens. Embora a televisão possa ter outras modalidades enunciativas de reportagem, ambos os veículos são semelhantes nas coberturas estruturadas em torno de um observador que organiza a sua narrativa em cima do acontecimento a partir do que viu e ouviu.

Ainda nas semelhanças, posso destacar em terceiro lugar que as notícias de jornal e de televisão são produzidas por organizações estruturalmente ordenados em objetivos específicos. “A notícia é escolhida e escrita por pessoas cuja ocupação a tempo inteiro é colher e escrever notícias” (WEAVER, 1993, p. 296), ou seja, os jornalistas são membros de uma comunidade ocupacional específica que repartem valores, preocupações e modos de narrar os acontecimentos socialmente relevantes.

A quarta semelhança refere-se ao fato de que ambos os veículos fazem dos acontecimentos relatos melodramáticos da realidade. Nesse sentido, os acontecimentos retiram a sua identidade jornalística em grande parte das ficções dramatizantes que os jornalistas e as fontes tecem à volta deles. Isso é, em virtude da incidência em acontecimento, e em parte como resultado das tradições que definem o *ethos* do jornalismo e a estrutura da

¹⁴ Cabe ressaltar que Paul Weaver, autor no qual me baseio para apontar algumas especificidades e semelhanças entre a notícias de televisão e de jornal, tem como ponto de partida o jornalismo praticado nos Estados Unidos. Esse modelo de jornalismo oferece bases importantes para iniciar a reflexão, sobretudo do Jornal Nacional que segue essa matriz estadunidense de telejornalismo.

estória que dá corpo à notícia, tanto os jornais como a televisão preferem descrever as ações que veiculam por um viés simplista e melodramático. Todavia, Weaver (1993) aponta algumas ressalvas relativas a essa quarta semelhança

Uma consequência desta prática é que a notícia tem definido historicamente o presente como um período de transição – como uma consequência do passado e uma prefiguração do futuro, contudo diferente de ambos; como um tempo de descontinuidade mais do que continuidade, de instabilidade, mais do que estabilidade, e de perigo, crise, luta e aventura, mais do que o reverso. Uma outra consequência é o modo como as decisões das organizações noticiosas acerca da noticiabilidade de um acontecimento particular chegam a ser profecias realizadas; o que se publica hoje estabelece uma linha de ação que identifica acontecimentos relatados amanhã como sendo noticiáveis, e sua publicação confirma a validade da decisão do primeiro dia e aponta para acontecimentos ainda mais longe no futuro como sendo merecedores de cobertura. Assim, os modos e o sensacionalismo são tendências de ambos os media (p. 296)

Ainda associada à dramaticidade dos fatos, uma última semelhança apontada por Weaver (1993), é que, para construir essas linhas de ação dramática, tanto o jornal quanto a televisão vão se utilizar de mesmos temas, fórmulas e símbolos retóricos para atrair a atenção do receptor. “Os dois media são cortados pelo mesmo tecido intelectual” (p. 296), ou seja, ambos relatam acontecimentos de uma forma mais geral na tentativa de amplo entendimento por parte do público.

Elencadas essas semelhanças, aponto algumas diferenças e especificidades entre esses dois meios de comunicação. A primeira grande diferença está relacionada à estruturação dos veículos na ordem da temporalidade e da espacialidade. “A televisão está estruturada no tempo, enquanto a edição do jornal está apenas organizada no espaço”. Com essa diferença, Weaver (1993, p. 297) começa a apontar as distinções, sobretudo estruturais desses dois veículos de comunicação. Para o autor, a diferença estrutural torna-se mais evidente quando consideramos a edição do jornal e do noticiário como um todo. Nesse sentido, o jornal, como está estruturado no espaço, pode publicar muito mais “estórias” e muito mais textos do que os noticiários televisivos. Assim, o jornal apresentaria suas “estórias” como um tipo de “menu à la carte pelo qual o leitor passa rapidamente os olhos escolhendo uma refeição de acordo com seus interesses e disponibilidade” (WEAVER, 1993, p. 297).

Ao contrário das notícias de jornal, e como é percebido na organização temporal do Jornal Nacional, o noticiário televisivo, por estar estruturado no tempo, não pode organizar e apresentar tão facilmente as notícias de forma *à la carte*, já que elas

têm de ser selecionadas e organizadas de modo a serem vistas integralmente pelo telespectador, sem reduzir o tamanho ou o interesse da audiência à medida que o programa prossegue. O resultado é que o noticiário televisivo contém muito menos histórias e que as que contém são cuidadosamente escolhidas devido ao seu interesse e equilíbrio e são apresentadas como um pacote relativamente coerente e integrado. Assim, enquanto que o conteúdo do jornal constitui um agregado diverso, numeroso e frequentemente incompleto, os elementos do noticiário televisivo formam tipicamente um todo unificado. (WEAVER, 1993, p. 297).

Indo mais além dessas diferenças estruturais, o autor ajuda-me a entender o telejornal como um todo unificado, ou seja, a cada edição de um telejornal há, ou pelos menos almeja-se, uma identidade temática em torno dos acontecimentos diários. Nesse sentido, e pensando nas edições do Jornal Nacional que foram registradas para a seleção do *corpus* de análise dessa pesquisa, fica claro uma tematização em torno da conjuntura política nacional, a qual ocupava, aproximadamente, três blocos do telejornal, restando apenas dois para notícias, entre outras, de ordem internacional e desportiva. Essa incidência do tema da corrupção acabaria por reestruturar a organização interna do Jornal Nacional, ou seja, várias pautas foram desencadeadas em decorrência desse esquema de corrupção provocando um certo “efeito mensalão”¹⁵. Sobraria, portanto, pouco espaço para outros tipos de notícia que também circulavam na agenda pública.

Assim, ancorando-me nas propostas de Weaver (1993), penso que o telejornal tende a apresentar uma interpretação dos acontecimentos mais importantes do dia, de acordo com os critérios editoriais do veículo. Enquanto que a notícia do jornal apresentaria histórias mais longas e uma tematização mais plural, a notícia de um telejornal tende a ser mais unificada e

¹⁵ Cabe ressaltar que mensalão foi o nome dado ao esquema de corrupção e de compra de votos de parlamentares por parte de empresários e do governo federal. Esse esquema foi desencadeado através de denúncias do então deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e ocupou boa parte das edições do Jornal Nacional selecionadas para o *corpus* de análise.

vulnerável no sentido de que a pressão temporal do veículo exige uma certa função sintetizadora ancorada na retórica audiovisual.

Essa questão especificamente de conteúdo no Jornal Nacional, parece que foi, desde seu início, tratada de forma superficial e impressionista já que, como vão afirmar seus próprios editores, no telejornalismo não há espaço para aprofundamento de conteúdos: o que interessa num noticiário televisivo é apresentar, de forma sintética e com recursos audiovisuais, as notícias de forma breve que deveriam obedecer a critérios de clareza, rapidez e possibilidade de fácil entendimento por parte dos telespectadores. Assim, a fala de Armando Nogueira vai ser sintetizadora desse estilo narrativo praticado pelo telejornal: “O JN pretende ser a síntese da primeira página de um jornal impresso” (2004, p. 12).

No que se refere à tecnicidade da estrutura notícia, a estória construída pelo jornal estaria mais vinculada aos parâmetros do *headline*, ou a técnica do *lead*, na qual, num único parágrafo, se reduziria o acontecimento. “Tendo indicado nos termos mais simples e redutores o esqueleto do acontecimento (quem, o quê, onde, quando, etc.), a notícia de jornal já adquiriu uma espécie de perfeição e pode ser terminada naquele ponto sem se tornar ininteligível” (WEAVER, 1993, p. 298). Ao contrário, a notícia veiculada num telejornal não está estruturada tão fortemente aos parâmetros do *lead*. A inteligibilidade da notícia televisiva está na sua totalidade, já que a estória se desenrola numa narrativa de início, meio e fim, na qual organizam-se falas dos apresentadores e repórteres, som, imagens e ilustrações infográficas a fim de fornecer o necessário entendimento da notícias por parte do público receptor.

“A estória televisiva, estruturalmente, é virtualmente incapaz de se limitar à simples denominação de acontecimentos e à função bordadora desempenhada pela estória do jornal” (WEAVER, 1993, p. 299). Isso significa aferir que a notícia construída e apresentada pelo telejornal é mais flexível e intelectualmente moldável do que as variedades de acontecimentos apresentados por um jornal impresso. Nesse sentido, a notícia de um jornal impresso é mais

interpretativa e menos influenciável pelo fluxo diário dos acontecimentos; assim, a televisão tende a apresentar uma interpretação mais monolítica acerca dos acontecimentos diários, já que a dimensão espacial do jornal permite maior grau de movimentos interpretativos, seja por parte do próprio jornalista ou por espaços reservados a colunistas.

Assim como uma simples idéia ou tema determinam a seleção e apresentação de toda a informação na estória da televisão muito mais do que na estória de jornal, mais solta, mais discursiva, menos disciplinada, assim, um único tema ou modo pode vir a determinar o conteúdo de todo um programa noticioso televisivo e assim moldar detalhadamente a sua descrição das notícias da atualidade como um todo – algo que é, na essência, impossível numa edição de jornal. (...) assim, a estrutura do noticiário televisivo faz com que o seu conteúdo esteja muito mais sob o controle prático, diário e discriminatório do executivo do noticiário do que no caso dos jornais, em que o conteúdo é, comparativamente, mais marcadamente influenciado por acontecimentos, fontes e outras forças externas ou incontroláveis. (WEAVER, 1993, p. 300)

Outra diferença comparativa apontada entre esses dois veículos de comunicação refere-se à forma de apresentação da notícia, já que, enquanto que a televisão pode ser tanto visual quanto auditiva, o jornal impresso é apenas da ordem visual. Assim, as funções narrativas do noticiário televisivo estão ancoradas em recursos na ordem da fala, da imagem e do som e o jornal se estrutura num tipo de narrativa fortemente marcada na escrita com esporádicos recursos de imagem e ilustração.

Alargando as diferenças na construção da narrativa de um jornal impresso na comparação com um telejornal, Machado (2000) afirma que a tendência de uma mídia impressa é apresentar a notícia de uma forma seca, impessoal e, aparentemente, sem marcas de enunciação. A mesma notícia, num telejornal, já adquire uma outra estrutura narrativa, muito mais complexa, na qual envolve vários enunciadores, diferentes entonações e múltiplos níveis de dramaticidade.

O estilo narrativo de uma notícia num telejornal, assim, incorpora uma *voz pessoal* que impõe certa personalidade à notícia. Assim, pode-se dizer que, enquanto o narrador da história no jornal é uma “espécie de *zombie* incorpóreo, o narrador da notícia televisiva é, enfaticamente, uma pessoal real, de carne e osso, em toda a sua individualidade” (WEAVER,

1993, p. 301). Com isso, a postura que assume um repórter de televisão é a da onisciência, sobretudo daqueles profissionais que estão em campo diante do acontecimento.

A estória testemunhal é um exemplo particularmente útil; o repórter está normalmente em frente do edifício ou cena em questão (...). Ao longo da reportagem, as próprias ocorrências são como massas nas suas mãos. Ele interrompe a cada passo; interrompe o presidente a meio da frase; faz observações sobre imagens de reis, congressos e cidadão (...) (WEAVER, 1993, p. 302).

Por estar presente junto ao acontecimento, o jornalista de televisão encoraja seus telespectadores a ter uma noção exagerada de quanto é possível saber e fazer no mundo real. Isso se torna mais evidente diante de correspondentes internacionais, os quais, por estarem geograficamente diante do fato, conseguem tanto imagens exclusivas como entrevistar pessoas diretamente envolvidas na ação do acontecimento.

Essa relação da presença do repórter televisivo diretamente do lugar do acontecimento permite suscitar questões de ordem operacional em razão do modo de como os profissionais que trabalham no Jornal Nacional constroem as suas estórias sobre as migrações contemporâneas e como esses enquadramentos são recebidos por um público específico de telespectadores. As notícias acerca das migrações contemporâneas são apresentadas diretamente por repórteres do próprio telejornal ou via agências de notícias? As estratégias de enquadramento apostam nos recursos audiovisuais próprios do meio televisivo? A construção dessas notícias pelo Jornal Nacional privilegia a *voz pessoal* do repórter ou o estilo impessoal e a noção de *comunicador desinteressado* que apenas registra o fato? Essas questões de ordem qualitativa possibilitam-me a pensar os modos de como são construídos e enquadrados esses acontecimentos no telejornal investigado.

No que se refere especificamente a essa postura onisciente mencionada por Weaver (1993) que recai, acima de tudo, entre os correspondentes internacionais, o Jornal Nacional é pioneiro em enviar repórteres para cobrir acontecimentos em outras partes do mundo e o sucesso das notícias internacionais fez com que esse telejornal instalasse escritórios próprios em lugares estratégicos do mundo a fim de possibilitar uma “visão brasileira” acerca dos

acontecimentos de ordem internacional. Essa implementação de escritórios e correspondentes internacionais desse telejornal está diretamente relacionada com o período de ditadura militar e de repressão pelos quais passaram a população e a imprensa brasileira. Assim, já no início da década de 70, devido a dificuldades para tratar dos assuntos nacionais, é implantado e fortalecido o jornalismo internacional do Jornal Nacional.

Em novembro de 1973, foi inaugurado o primeiro escritório internacional na cidade norte-americana de Nova York, sob a chefia do correspondente Hélio Costa e contava com assistentes de câmera, estúdios de áudio e vídeo, além de arquivos com imagens dos próprios noticiários americanos que poderiam ilustrar a narrativa internacional com dificuldade de captação de imagem. No ano seguinte, em 1974, devido a intensificação da cobertura que o Jornal Nacional fazia da Revolução dos Cravos, em Portugal, é instalado o escritório da TV Globo em Londres, sob a coordenação da repórter Sandra Passarinho. Três anos mais tarde, em 1977, e com o objetivo de diversificar a cobertura no continente europeu, são consolidados dois outros escritórios internacionais: um na cidade de Paris, sob responsabilidade do repórter Roberto Feith, e outro na cidade de Colônia, na Alemanha, dirigido por Hermano Henning.

O primeiro escritório na América Latina é instalado no final da década de 70, na cidade de Buenos Aires e desativado em meados dos anos 80, sob a alegação de redução de custos operacionais. Somente no início do ano 2000, esse escritório é reativado, devido às crises conjunturais pelas quais passavam a Argentina e outros países latino-americanos.

Uma última e crucial diferença entre as notícias de televisão e as de jornal está no fato da importância que o telejornalismo concede à dimensão espetacular. Essa preocupação leva o telejornalismo a dar cobertura desproporcionada a acontecimentos ou aspectos de acontecimentos, que sejam espetaculares e espetacularmente filmados. Na escolha e na seleção dos acontecimentos, no modo de enquadramento, ou no modo de escolher as

ilustrações audiovisuais, em todo esse processo de elaboração da notícia sobressai o estilo melodramático da espetacularização.

Essa ênfase no espetáculo revela-se, de acordo com Weaver (1993), na preocupação dos editores por notícias televisivas que se assemelhem a um bom filme com clara dramaticidade, na qual se descreva a ação e o conflito de acordo com os melhores padrões de estética. Isso faz com que os acontecimentos tornem-se mais estimulantes tanto em nível visual quanto emocionalmente para o público receptor. “A ênfase no espetáculo tende a fazer o jornalismo televisivo superficial no sentido literal de se fixar nas imagens e nos sons superficiais dos acontecimentos” (p. 304)

Outras formas de ressaltar o aspecto da dramaticidade estão na descrição, seja por parte dos âncoras ou por parte dos próprios repórteres, das dificuldades enfrentadas para cobrir tal acontecimento. Os riscos nas condições de produção da matéria, os entraves encontrados para identificar e localizar determinadas fontes, assim como os próprios movimentos de câmera que procuram acentuar a ação do acontecimento são estratégias do meio televisivo para formatar uma notícia espetacularizada.

La imagen el escenario con los personajes (actores del hecho), los testimonios y hasta las consecuencias. La cámara es testigo y lleva la escena hasta la audiencia, que puede escuchar de labios del actor social el relato o la propuesta. Cuando se trata de movimiento de gente (desplazamientos, catástrofes) la cámara permite la presencia – virtual – en el lugar. A través de la cámara se establece también un simulacro de relación de conversación con la audiencia donde la mirada del presentador de las noticias es fundamental, y se liga al uso del *usted* como forma pronominal exclusiva que caracteriza las formas discursivas que presentan las noticias, y que personaliza a la audiencia. (MARTINI, 2000, p. 114)

Discutidas algumas semelhanças e diferenças entre esses dois meios de comunicação passo, agora, a tratar de especificidades da linguagem televisiva, sobretudo no que se refere à relação entre a palavra escrita e a imagem e aos formatos desse gênero televisivo.

2.4.2 Da linguagem telejornalística: o caso específico do Jornal Nacional

Como já mencionei anteriormente, a possibilidade de transmissão ao vivo e diretamente do lugar do acontecimento é uma característica marcante dos meios eletrônicos que os diferenciam, a grosso modo, de outros veículos de comunicação. Nesse sentido, as mídias eletrônicas propiciam um rompimento da noção de fronteira lingüística e cultural já que, a presença da figura do jornalista no local do fato, independente de sua posição geográfica, possibilita e torna viável a possibilidade de mediação de notícias sobre distintos acontecimentos, inclusive aquelas relativas às migrações contemporâneas.

Todavia, essa facilidade de transmissão de fatos que acontecem em qualquer parte do planeta encontra alguns entraves de ordem operacional, já que o montante de aparelhagem, assim como os custos para a viabilização dessas notícias, tornam-se em emissoras que não dispõem de recursos humanos, técnicos e financeiros uma possibilidade remota de cobertura. No caso específico do Jornal Nacional, que sempre procurou adaptar-se a modernos dispositivos tecnológicos, essas dificuldades minimizam-se diante de padrões de qualidade e de objetivos de ampliação de coberturas jornalísticas.

Também nesse momento evidenciamos o poderio técnico do JN como sendo o seu principal diferencial quando comparado aos outros telejornais. A sua capacidade de “estar lá” é construída a partir da exploração de correspondentes e da exploração das entradas ao vivo. Essa aposta do programa diria respeito ao modo como constrói o seu pacto sobre o jornalismo e também a sua noção de credibilidade. A transmissão em tempo real do acontecimento remete à capacidade tecnológica do programa e reforça o pacto de atualidade estabelecido com a audiência. (GOMES, 2005, p. 8).

Agregado a sua credibilidade conquistada ao longo de mais de três décadas de transmissão ininterrupta, esse diferencial faz com que ele se torne o Jornal Nacional se maior audiência e o principal produto midiático da Rede Globo de Televisão. Além disso, esse apuro é evidenciado pela qualidade das imagens e das edições, com construções de histórias e

enquadramentos precisos potencializando, como ajuda-me a compreender Gomes (2005), a noção de credibilidade do programa e seu fortalecimento nas relações contratuais.

Afora essas características de disponibilidade técnica e de recursos financeiros, uma das primeiras questões que me defronto quando procuro identificar algumas especificidades da linguagem telejornalística está na natureza de seu discurso. Ou seja, a linguagem de um telejornal seria mais da ordem do visual ou ancorada no discurso oral? Como se dá, especificamente, essa dicotomia na relação das notícias de fluxos migratórios internacionais no Jornal Nacional? Para tentar elucidar essas questões, busco referências em autores que postulam essas diferenças como Arlindo Machado (2000) e Guilherme Jorge Rezende (2000).

Enquanto que Machado (2000) vai ser categórico em afirmar que o discurso televisivo está ancorado, sobretudo e primordialmente, na oralidade, Rezende (2000) sustenta uma visão antagônica afirmando que o que distingue, justamente, o discurso televisivo é a sua natureza visual.

Com a prerrogativa de que a televisão está sustentada no discurso oral e tem como matéria-prima principal a palavra, Machado (2000) fala que a televisão, como herdeira direta do rádio, sustenta até os dias de hoje a sua eloquência no manejo da palavra oralizada, embora haja uma incorporação maior de recursos visuais com o desenvolvimento de tecnologias específicas para esse meio de comunicação. Isso se verificaria, sobretudo, na quantidade de programas, inclusive os telejornais, que se estruturam em torno de um falante¹⁶ que apresenta as informações e os conteúdos principais daquele gênero.

Talvez isso se explique por imperativos técnicos e econômicos: o depoimento oral, a entrevista, o debate, o discurso do âncora constituem as formas mais baratas de televisão e aquelas que oferecem menos problemas para a transmissão direta ou para o ritmo veloz da produção. Quando é preciso construir uma imagem com atores, figurantes, locação, cenários, figurinos, maquiagem, texto dramaturgico, montagem e efeitos gráficos ou visuais de toda a espécie os custos em progressão geométrica e o tempo de produção se tornam infinitamente mais lentos. (MACHADO, 2000, p. 72)

¹⁶ Machado (2000), ao se referir, especificamente, a esse termo fala em “cabeça falante”, ou *talking head*, que serve de suporte para a apresentação de qualquer programa televisivo.

Já Rezende (2000), ao realizar um estudo comparativo em torno de alguns perfis editoriais de telejornais brasileiros, sustenta que o que distingue a televisão e o cinema dos demais veículos de comunicação é o fato deles se ancorarem no código icônico como suporte básico para a operacionalização de suas linguagens. Afirmar ainda que o abrangente acesso da televisão se deve, justamente, à universalidade da linguagem visual que dispensa alfabetização e possibilita uma idéia de reprodução análoga da realidade. Nesse sentido, a comunicação audiovisual, em especial a televisão, despertaria um interesse e participação mais efetiva do receptor e isso se deve, em grande medida, à força excessiva da imagem, inclusive nos programas telejornalísticos que se utilizam, cada vez mais, das estratégias de dramaticidade na exposição da notícia.

No que se refere a essa dicotomia sobre a linguagem televisiva, a postura que assumo nesta pesquisa é a de que tanto a linguagem verbal quanto a icônica se complementam e tentam formar uma unicidade do texto televisivo. Assim, “e apesar de ter no código icônico o componente básico de sua linguagem, a TV não pode prescindir do verbal. A palavra ancora o visual, completando-o, ambigüizando-o ou desambigüizando-o” (REZENDE, 2000, p. 47).

O próprio Manual de Telejornalismo da Rede Globo normatiza essa relação entre verbal e icônico ao afirmar que o papel da palavra é enriquecer a informação visual e que o texto televisivo, através de distintas apropriações tecnológicas, converte-se numa complexa interação de signos de naturezas diversas e em contínua interação.

(...) A complexidade do texto jornalístico na televisão é sempre grande. Tudo se dá ao mesmo tempo: som, verbo, imagens que podem adquirir feições as mais diversas e multifacetadas, além do ritmo, dos cortes, junções, aproximações e distanciamentos que provavelmente se constituem num dos aspectos mais característicos dessa mídia. (SANTAELLA, 1992, p. 28)

Outra discussão que se estabelece no telejornalismo enquanto gênero televisivo diz respeito à tipificação dos programas em torno dos estilos de ancoragem que adotam. Machado (2000) aponta dois grandes modelos de telejornalismo praticado na televisão brasileira. Um

deles seria o *modelo polifônico*, o qual deve ser entendido como um modelo destituído de uma entidade narradora central, já que tanto âncoras, quanto repórteres e protagonistas são agentes ativos nos processo de produção e construção da notícia. Tal modelo pressupõe uma capacidade interpretativa por parte do público receptor, já que, embora esteja estruturado em torno de uma política editorial que, muitas vezes, determina enquadramentos, apresenta a notícia de forma objetiva e deixa o receptor interpretá-la de acordo com suas distintas competências e mediações.

Esse modelo polifônico é praticado pelo Jornal Nacional, já que atribui uma certa divisão de vozes que compõem o telejornal, ou seja, esse produto midiático deixa transparecer, de forma mais ou menos autônoma, a polifonia de vozes que estão vinculadas a um acontecimento. Assim, “o enunciado televisivo, neste caso, se constrói através de uma discurso indireto: o apresentador chama o repórter, que por sua vez chama o entrevistado e assim vamos encaixando uma voz dentro da outra, como no recurso lingüístico das citações” (MACHADO, 2000, p. 108).

Sobre a postura do repórter nesse modelo, nota-se que o jornalista goza de certa autonomia na forma de como enquadrar determinado acontecimento, tendo em vista que esse profissional se encontra numa fronteira intermediária entre a voz institucional e a voz do ator social envolvido diretamente no fato. Essa espécie de autoria da matéria ganha relevância, sobretudo, em coberturas de caráter internacional, as quais dão destaque ao trabalho do repórter até mesmo pelos âncoras do Jornal Nacional. De acordo com Gomes (2005) “os enviados especiais sempre recebem destaque dos apresentadores, que dizem seu nome na cobertura das matérias: ‘da capital da Ucrânia, as informações são do enviado especial da Rede Globo, Marcos Losekan’. Essa estratégia legitima a fala do repórter que está no local do acontecimento.” (p. 7).

Outro modelo apontado por Machado (2000) refere-se ao *opinativo* que está estruturado na centralização do apresentador que chega a acumular os cargos de chefe de reportagem, diretor geral e produtor do telejornal. “Essa voz over do apresentador costuma se sobrepor às matérias e às outras vozes do telejornal, emoldurando-as com o crivo de seu comentário” (MACHADO, 2000, p. 107). No Brasil, esse modelo opinativo ganhou relevância e visibilidade a partir do jornalista Boris Casoy que imprimiu “a sua cara” e o controle completo das pautas nos telejornais que apresentava. Atualmente, o que vemos é que esse modelo ganhou mais espaço nas emissoras e a figura do apresentador¹⁷, que delega a sua credibilidade ao programa telejornalístico, é de fundamental importância para que ele tenha sucesso e se diferencie do modelo padrão de telejornalismo que é praticado pelo Jornal Nacional.

A maior crítica que se faz a esse modelo personalista de telejornal é a de que ele recorre a fortes mecanismos psicológicos de identificação entre público e apresentador, além de atentar e por limites à livre interpretação dos receptores, já que, ao contrário do modelo polifônico, o modelo opinativo deixa transparecer livremente a opinião do apresentador sobre os principais assuntos de ordem nacional e internacional, deixando uma pequena margem para o receptor de tomar as suas próprias conclusões sobre distintos acontecimentos. Nesse sentido, o “telejornal opinativo é sempre uma faca de dois gumes, pois tudo é uma questão de saber qual é a opinião que ele adota” (MACHADO, 2000, p. 109).

Embora essa tipificação seja elucidatória do telejornalismo enquanto gênero televisivo, cabe ressaltar que observo uma certa hibridização entre os dois modelos apresentados por Machado (2000). Como se sabe, toda e qualquer classificação, por mais detalhada que seja, não consegue abarcar as nuances e os detalhes próprios do jornalismo praticado pela

¹⁷ A personalização é uma marca de alguns telejornais brasileiros. O que observo que além da figura de Boris Casoy, que apresenta o Jornal da Record, temos o telejornal da Band apresentado por Carlos Nascimento e o telejornal do SBT apresentado por Ana Paula Padrão. Todos esses jornalistas centralizam esses produtos midiáticos, ganhando relevância, inclusive, na abertura dos programas que dão destaque à figura do âncora como um diferencial de credibilidade.

televisão. Nesse sentido, penso que não se pode fixar limites rígidos entre os modelos polifônico e opinativo, já que ambos trabalham com distintos graus de intencionalidade do relato jornalístico que combinam e hibridizam notícias de caráter objetivo e opinativo; assim, existem variantes dessa estrutura básica que devem ser levadas em consideração na hora da análise e da operacionalização da pesquisa que tenha como objeto o telejornal.

Afora esses modelos de telejornalismo tipificados por Machado (2000), outra característica que gostaria de realçar enquanto gênero televisivo é sobre o texto produzido para o telejornalismo e seus respectivos formatos. Portanto, sinto a necessidade de elencar algumas características do texto produzido para o telejornal, assim como seus principais formatos nos quais são estruturadas e apresentadas as notícias para o telespectador.

Uma primeira ressalva quando se produz um texto para um telejornal é a de que ele deve buscar um denominador comum, ou seja, um receptor padrão que é delineado através de pesquisas de opinião que visam uma estruturação do público-alvo seja para a produção e entendimento da notícia ou para fins comerciais que medem proporcionalmente o alcance da informação na sua relação com o custo do tempo do bloco das propagandas. O chamado horário nobre, que compreende cerca de cinco horas da programação televisiva de segunda a sábado (entre 18h e 23h), reúne e recebe maior atenção na produção dos programas por parte das emissoras, justamente por seu apelo popular e comercial.

O Jornal Nacional é um exemplo desse cuidadoso tratamento técnico-informativo, seja para consolidar o seu público ou os seus anunciantes. No que se refere especificamente ao texto informativo, percebe-se o uso de um vocabulário acessível e comumente recorrendo a formas lingüísticas estereotipadas que ajudam num entendimento instantâneo do sentido empregado na mensagem jornalística.

O ritmo de imagem, que se utiliza de modernos dispositivos tecnológicos, e palavra, que apela a uma sintaxe simples para a facilidade de compreensão do receptor, permitem a

acessibilidade e o conhecimento do mundo através do telejornal. De acordo com Rezende (2000), que se apropria de regras estruturadas no Manual de Telejornalismo da Rede Globo, a recomendação para a produção de textos noticiosos para o Jornal Nacional é a da concisão e precisão para transmitir a informação. Assim, o tom coloquial utilizado na linguagem falada, além da seleção cuidadosa das palavras, constituem-se elementos estruturadores da notícia apresentada neste telejornal, como mostra essa parte apresentada pelo Manual cuja noção é, justamente, a materialização da função fática no discurso telejornalístico; portanto, escrever para o Jornal Nacional

(...) é como se a gente abrisse a janela e contasse para o vizinho a novidade do dia. Se a gente fizer assim certamente começará o papo com uma expressão do gênero: ei, João, sabe o que aconteceu? – esse é um truque que você deve usar na hora de escrever uma notícia. Imagine que você está contando alguma coisa para alguém. Sempre que escrever, imagine uma pessoa – é com ela que você vai conversar, é pra ela que você vai transmitir a sua informação. Não esqueça que é importante motivar a pessoa para que ela receba o seu recado. (Rede Globo de Televisão apud REZENDE, 2000, p. 97)

Embora esta pesquisa não procure fazer uma discussão teórica acerca dos gêneros jornalísticos na televisão o que proponho é detalhar o formato mais recorrente para a midiaticização de acontecimentos sobre o processo migratório contemporâneo no telejornal analisado. Tendo em vista a especificidade desta pesquisa, proponho¹⁸, então, que o Jornal Nacional seja pensado em torno do gênero jornalístico informativo.

Como já ressaltai, embora seja difícil uma classificação rigorosa, existe a possibilidade de se detectar em qual direção pende mais a informação telejornalística. Além disso, nem sempre é possível determinar em qual formato se enquadram determinadas matérias, já que existe a tendência, devido, entre outros fatores, aos modernos dispositivos tecnológicos, de combinações de características que dificultam sua identificação nos formatos propostos.

¹⁸ Essa identificação decorre, em grande medida, do estudo exploratório que realizei acompanhando diariamente o Jornal Nacional que pude perceber, entre outras variáveis, a recorrência entre o gênero informativo nas matérias sobre o processo migratório contemporâneo. Outro fato que cabe ressaltar é que o entendimento de gênero é aqui entendido como a noção proposta por Martín-Barbero (2003) de que o gênero é uma estratégia de comunicabilidade e que media a relação entre receptor e produto midiático. Nesse sentido, embora se possa perceber determinados elementos que distinguem um gênero de outro, é importante salientar que eles se constituem, nesse entendimento, como categorias discursivas eminentemente híbridas.

Assim, para efeito metodológico, compartilho com Rezende (2000) a idéia que afirma que, por mais perfeito que seja o instrumento de análise, ele não consegue abarcar toda a complexidade que envolve o processo de mediação de um acontecimento. Portanto, “o pesquisador deve se servir dos conhecimentos teóricos, para, com criatividade e senso crítico, encontrar as alternativas que dêem à sua pesquisa o máximo teor de fidedignidade científica” (p. 156).

Postas essas considerações, proponho que a cobertura noticiosa sobre o processo migratório contemporâneo no Jornal Nacional seja pensada a partir dos gêneros informativo que, por sua vez, divide-se em sub-categorias que têm especificidades e se diferenciam no modo de enquadramento. Assim, ao gênero jornalismo informativo, pertencem, de acordo com Rezende (2000), que reflete as noções propostas por Marques de Melo (1985), cinco formatos¹⁹. Destes, na observação sistemática do Jornal Nacional, percebi a existência de três formatos recorrentes de apresentação das matérias sobre migrações internacionais nesse produto midiático. São eles:

Nota: caracterizada por um relato sintético e objetivo de um acontecimento e no telejornalismo pode ser sub-dividida em duas formas: nota simples (a qual o apresentador apenas lê a notícia sem o apoio de imagens), e nota coberta (que apresenta imagens do acontecimento casadas com o texto em *off* do apresentador);

Notícia: é o relato de um fato mais completo do que a nota, já que combina a apresentação ao vivo e a narração em *off* coberta por imagens;

Reportagem: é um relato completo de um acontecimento e envolve, na sua estrutura, o texto lido pelo apresentador, a passagem do repórter, entrevistas e imagens cobertas de sonoras para dar maior plasticidade à cobertura.

¹⁹ Os cinco formatos apresentados por Rezende (2000) são: nota, notícia, reportagem, entrevista e indicador.

Feitas essas considerações sobre a especificidade da linguagem telejornalística e sobre o gênero passo, no próximo item, a contextualizar o telejornal investigado nesta pesquisa.

2.4.3 Do produto midiático *Jornal Nacional*: uma breve retrospectiva do telejornalismo brasileiro

A preocupação com a midiaticização de notícias de caráter internacional foi uma constante desde o início do telejornalismo brasileiro. Já em 1952, o *Repórter Esso*, apresentado pela TV Tupi do RJ, no horário das 21 horas, abrangia como conteúdo não somente notícias de interesse nacional, mas, também, veiculava informações internacionais, inclusive, muitas vezes, por meio de filmes.

Tendo como influência o estilo narrativo radiofônico, o *Repórter Esso* era baseado totalmente na fala e sua estrutura estética de bancada era uma cortina de fundo, uma mesa e uma cartela com o nome do patrocinador. Somente o apoio de um grande patrocinador e um acordo com a agência de notícia United Press International (UPI) possibilitou que esse telejornal ganhasse maior flexibilidade e um uso mais freqüente de matérias ilustradas.

Mas, sem dúvida, o símbolo da mudança no telejornalismo brasileiro na época foi o *Jornal de Vanguarda*, exibido pela TV Excelsior a partir de 1962. Profissionalizando o processo de produção da notícias²⁰, a qualidade do telejornal, de acordo com Rezende (2000), causou um grande impacto pela sua originalidade e sua estrutura de apresentação que se diferenciava do estilo praticado pelo telejornalismo até então.

O *Jornal de Vanguarda* recebeu, em 1963, na Espanha, o prêmio Ondas pelo seu prestígio e qualidade na transmissão no Brasil e, além disso, “foi utilizado por McLuhan – um dos teóricos da comunicação de maior projeção nesse período – em suas aulas sobre comunicação” (REZENDE, 2000, pág. 107).

²⁰ O *Jornal de Vanguarda* foi o pioneiro em incorporar jornalistas como produtores de notícias, caracterizando um perfil mais profissional na atividade telejornalística.

Todavia, esse reconhecimento esbarrou no Ato Institucional nº 5 que impôs um sistema de censura e repressão que impossibilitou os jornalistas de continuarem a produzir materiais informativos de qualidade nesse período. Assim, em 1964, o *Jornal de Vanguarda* se extinguiu e deixava na história do telejornalismo brasileiro uma estrutura original e de qualidade.

O período da censura fez com que o telejornalismo se retraísse diante de outros programas televisivos como, por exemplo, as telenovelas, os filmes e seriados e os shows de auditório²¹. Somente em 1969, com o ingresso do Brasil na era da comunicação via satélite, abriram-se as possibilidades para o lançamento de um telejornal em rede para o país. Em 1º de setembro de 1969 entra no ar o Jornal Nacional, que foi transmitido simultaneamente para o Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Brasília. De acordo com Rezende (2000, p. 109) “esse noticiário televisivo inaugurou um novo estilo no telejornalismo nacional. Deu início à era do jornal em rede no Brasil, introduziu um modelo de timing da informação e consagrou um estilo requintado e frio na apresentação visual”.

Um dos objetivos do Jornal Nacional era, justamente, competir com o *Repórter Esso*, que já estava há mais de 15 anos no ar e era líder de audiência no horário nobre da noite. Em dezembro de 1970, o telejornal que representava a marca de uma grande multinacional de combustíveis norte-americana deixa de ir ao ar e seu desaparecimento representa o fim de um modelo dominante no Brasil durante mais de uma década, no qual se tornaram célebres os slogans “O primeiro a dar a s últimas” e “testemunha ocular da história”.

Embora a Rede Bandeirantes²² e a TV Cultura de São Paulo lançassem mão de propostas de telejornais, foi o Jornal Nacional que adaptou à época da ditadura ao assumir um modelo oficial de apoio ao regime dos militares. O próprio aparecimento de um telejornal em

²¹ Todos esses programas eram de grande apelo popular e eram, na sua maioria, procedentes dos Estados Unidos, onde a televisão numa fase mais avançada e estruturada tecnicamente.

²² A TV Bandeirantes de SP, em 1970, lança o noticiário *Titulares da Notícia*, e a TV Cultura de SP, no mesmo ano de 1970, coloca no ar o telejornal *A Hora da Notícia*.

rede nacional era de interesse do governo militar, que investia no setor das telecomunicações e que tinha como objetivo integrar a sociedade brasileira através de uma forte identificação identitária.

Com o fim da ditadura e, por conseguinte, a abertura política, o Jornal Nacional já era, em fins da década de 70, líder absoluto de audiência e essa popularidade estava vinculada às estratégias de inseri-lo numa grade televisiva consolidada por telenovelas, ou seja, a localização do Jornal Nacional entre as telenovelas das 19 horas e das 21 horas, possibilitou uma fixação de receptores. Outra novidade trazida pelo Jornal Nacional refere-se ao conceito de noticiário nacional até então ainda inexistente no telejornalismo brasileiro. Assim, uma série de critérios foram elaborados pela equipe de produtores e jornalistas para servir de guia na seleção e na hierarquização das notícias. Nesse sentido, as notícias tinham de ser de interesse geral, evitando os particularismos regionais. Também foi no âmbito desse telejornal que surgiu o primeiro manual de produção de notícias para o telejornalismo brasileiro, cujo objetivo era, justamente, padronizar as notícias e guiar a construção dos textos para serem apresentados pelos âncoras e pelos repórteres.

Para ressaltar a importância desse telejornal que constitui um padrão de jornalismo televisivo praticado no Brasil, gostaria de citar algumas datas importantes que configuraram um estilo e uma apropriação de tecnologia. Desde 1969, quando foi ao ar o primeiro Jornal Nacional, para a implantação do primeiro escritório internacional demorou apenas quatro anos, demonstrando, assim, uma preocupação editorial de agendas temáticas de ordem internacional. Em 1978, O JN começa a deixar o filme 16mm, o qual demandava tempo para a sua revelação, para o vídeo tape (VT), formalizando, assim, um processo de substituição tecnológica e de agilidade na produção de notícias. No ano de 1996, Cid Moreira e Sérgio Chapelin, apresentadores que marcaram a presença na bancada do JN por décadas, são substituídos por Willian Bonner e Lílian Wite Fibe e, de acordo com o editor da época

Evandro Carlos de Carvalho, o objetivo da mudança era colocar à frente do telejornal jornalistas profissionais, envolvidos com a produção de matérias.

Nesse ano de 2005, o Jornal Nacional completou 35 anos e constitui o principal programa noticioso da Rede Globo. Índices do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) mostram que esse telejornal tem como média diária de audiência 42%, somando mais de 29 milhões de espectadores. Esses índices outorgam ao Jornal Nacional um forte poder de impacto informativo, inclusive sobre a amostra de imigrantes entrevistada na etapa exploratória de construção desta pesquisa.

Sobre a estrutura atual do Jornal Nacional, percebo que não há uma grande diferença que o diferencie dos demais telejornais brasileiros. Ou seja, todos os principais telejornais brasileiros tendem a uma relativa padronização no que se refere à disposição dos materiais editoriais divididos em blocos mais ou menos demarcados. Ao analisar a midiaticização do imigrante em cinco telejornais nacionais, Silveira (2004) dá suporte a essa idéia de padronização dos principais telejornais brasileiros ao afirmar que uma das semelhanças estruturais entre o Jornal Nacional e o Jornal da Record diz respeito às grandes grades temáticas que se formam nesses telejornais, ordenando uma seqüencialização das matérias recorrentes entre os mesmos.

No caso específico do Jornal Nacional, observo que seu material noticioso está estruturado em cinco blocos, de durações diversas, que procuram seguir uma seqüência temática. Nesse sentido, blocos como cotidiano nacional, política-economia, internacional e esportes são encontrados basicamente em todas as edições desse telejornal. Todas essas notícias seguem um *timing* que permite uma agilidade impressionante na tentativa de oferecer o maior número de notícias no menor tempo possível. “A ordem é não desperdiçar nenhum segundo, para não perder o vínculo com o telespectador” (REZENDE, 2000, p. 173).

Embora o Jornal Nacional tenha como política editorial central veicular as principais notícias que ocorrem no Brasil, percebo que ao longo dos cinco blocos desse telejornal há nítidos espaços para notícias de ordem internacional, inclusive focando questões relativas às migrações contemporâneas. Essa mediação em torno dessas notícias na sua relação com um público específico de imigrantes é o que interessa a esta pesquisa. Por isso, no próximo capítulo, discuto elementos da teoria da recepção a fim de fundamentar a pesquisa no que concerne a este eixo da investigação.

3. DA RECEPÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ENTENDIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE TELESPECTADORES IMIGRANTES E O JORNAL NACIONAL

Entendendo a midiáticação como um processo que se articula à problemática cultural, é necessário neste momento desenvolver uma perspectiva teórica para entendê-la, atentando para a questão de que as mudanças promovidas pela esfera midiática colocam a comunicação e a cultura como um binômio essencial para a compreensão desse processo de midiáticação. Assim, busco, aqui, dialogando com autores vinculados, sobretudo, à perspectiva dos Estudos Culturais, elaborar um percurso teórico trabalhando os conceitos de **mediação** e **competências culturais**, de Martín-Barbero (2003), de **culturas híbridas**, de Néstor García Canclini (1998), e de **apropriação**, de Michel De Certeau (1994), na tentativa de compreender como se dá a recepção das notícias relativas às migrações contemporâneas no Jornal Nacional por imigrantes de distintas nacionalidades residentes na cidade de Porto Alegre.

Pensar essa nova realidade que se configura com a presença da mídia requer o desafio de articular esses dois pólos do processo midiático, a fim de compreender como se instaura a midiáticação no produto e a relação desses enquadramentos construídos pelo Jornal Nacional com um público específico de receptores – os imigrantes. Nesse sentido, num primeiro

momento, busco entender o lugar do receptor a partir de algumas teorias da comunicação que refletiram conceitualmente sobre esse pólo do processo midiático e que me possibilitam aportar compreensões deste agente que participa de ambiências cotidianas que atuam como instâncias configuradoras de percepções e sentidos. Reconhecida a recepção como processo atravessado por **mediações**, busco, tentando delimitar dimensões de observação, compreender as relações dos imigrantes nos espaços de comunicação, sobretudo ancorado na proposta de Alejandro Grimson (1999), quando propõe que se compreendam as relações dos imigrantes com a sociedade receptora através da **intraculturalidade** e da **interculturalidade**, espaços nos quais os imigrantes estão em constantes movimentos de apropriação e conformação cultural. Entendida essas práticas culturais migratórias, passo, posteriormente, a desenvolver o entendimento das **culturas híbridas** como um conjunto de processos simbólicos que podem atentar para práticas distintas de apropriações e de ressignificações midiáticas. Todo esse movimento teórico-metodológico possibilita construir categorias de observação que me ajudarão no entendimento de dimensões das migrações contemporâneas, no recorte específico que proponho investigar nesta pesquisa.

3.1 Um panorama de teorias da comunicação e o papel do receptor

Que efeito tem os mass media em uma sociedade de massa? Calcados nessa problematização, os autores vinculados à primeira fase da corrente americana denominada *mass communication research* procuravam, através das análises de conteúdo, as primeiras constatações sistemáticas da sociedade massiva que começava a se configurar nas primeiras década do século XX. A *teoria hipodérmica*, a qual tinha como pressuposto a audiência como um público amorfo que respondia cegamente aos estímulos provocados pelos meios de comunicação, desenvolveu-se no período entre guerras e estava ancorada no enfraquecimento dos laços tradicionais provocado pela formação da sociedade de massa. Para essa primeira

perspectiva teórica, o receptor vivia isolado e essa noção de isolamento social facilitava as capacidades manipuladoras dos meios de comunicação. Apoiada principalmente na teoria da ação elaborada pela psicologia behaviorista para explicar o comportamento humano diante das mensagens enunciadas pelos meios de comunicação, essa perspectiva é ampliada pelo modelo elaborado na década de 40 por Harold Lasswell.

Um segundo momento de desenvolvimento da *mass communication research* procurou descrever o ato da comunicação em torno de variáveis como: *Quem, diz o quê, através de qual canal, com que efeito?* Esse modelo, que se desenvolve a partir da tradição da teoria hipodérmica, implica numa relação eminentemente assimétrica entre um emissor ativo que produz o estímulo e um receptor passivo e acrítico que, produz reações diante dessas mensagens. Essa segunda perspectiva destina papéis isolados tanto ao emissor quanto ao receptor e isso implica a um certo silenciamento das relações socioculturais nas quais os dois pólos comunicacionais estão em constante interação. Nesse sentido, a audiência é encarada nesse modelo como um sujeito isolado e as relações sociais não determinavam os modos e os sentidos produzidos pelos receptores. Assim, esse modelo adequava-se perfeitamente às teorizações mecanicistas sobre a sociedade de massa, fornecendo-lhes “o suporte em que se apoiavam as convicções acerca da instantaneidade e da inevitabilidade dos efeitos dos mass media sobre as massas” (WOLF, 1995, p. 27).

O abandono dessas noções behavioristas deve-se, em grande medida, à *abordagem empírico-experimental* que incorporou à problemática comunicacional outras, sobretudo socioculturais. Como ajuda-me a entender Wolf,

A teoria dos meios de comunicação resultante dos estudos psicológicos experimentais consiste, sobretudo, na revisão do processo comunicativo entendido como uma relação mecanicista e imediata entre estímulo e resposta, o que torna evidente, pela primeira vez na pesquisa sobre os mass media, a complexidade dos elementos que entram em jogo na relação entre emissor, mensagem e destinatário. (1995, p. 28)

Assim, com essa abordagem, reconhece ressignificações diferenciadas das mensagens a partir de variáveis psicológicas, já que, ao contrário do que se pressupunha anteriormente, os efeitos das mensagens variam de indivíduo para indivíduo devido a particularidades específicas. Indo mais adiante nessa incorporação do receptor e de instâncias sociais que também determinam os efeitos das mensagens midiáticas, ganham destaques os papéis importantes desempenhados por Paul Lazarsfeld e Robert Merton que, através de seus estudos empíricos, propõem uma *abordagem de campo de efeitos limitados*. Fazendo uma comparação entre as abordagens até então desenvolvidas pela *mass communication research*, Wolf (1995) lembra que enquanto que a teoria hipodérmica falava em manipulação e a teoria psicológica-experimental tratava da persuasão, a teoria dos efeitos limitados fala de influência não apenas dos meios de comunicação, mas, também, da influência das relações sociais como fatores que ajudam a configurar a recepção das mensagens midiáticas.

Nesse sentido, os meios de comunicação não influenciam diretamente o receptor, ou seja, relega-se a perspectiva unidirecional, para adotar uma visão mais ampla na qual as mediações de grupos sociais e líderes de opinião ganham relevância no processo comunicacional. Assim, a teoria dos efeitos limitados “deixa de salientar a relação causal e direta entre propaganda de massas e manipulação da audiência para passar a insistir num processo indireto de influência em que as dinâmicas sociais se intersectam com os processos comunicativos” (WOLF, 1995, p. 43).

Passando por essas distintas etapas, a pesquisa em comunicação de massa chega ao estudo das funções que tem suporte nas teorias *sociológicas estrutural-funcionalista* cuja questão de fundo é, justamente, as funções exercidas pelos meios de comunicação na sociedade. Representando uma etapa importante da *mass communication research*, a teoria funcionalista reconhece o papel importante da mídia e detém-se a análise da presença normal

dos meios de comunicação na sociedade, relegando, portanto, os contextos comunicativos especiais, como cobertura política.

O comportamento pessoal deixa de ser instância fundamental de pesquisa para se adotar uma visão mais vinculada aos valores interiorizados e institucionalizados. Assim, essa abordagem sociológica representa para o campo da comunicação um desenvolvimento conceitual significativo e, de acordo com Wolf (1995), um dos momentos de abordagem teórica mais importante dentro da *mass communication research*. Num desdobramento do paradigma funcionalista destaca-se os estudos dos efeitos dos meios, conhecido como hipótese dos *usos e gratificações*. Dentro dessa perspectiva, a grande problematização teórica desloca-se do eixo do emissor para assumir uma posição da audiência e, nesse sentido, a questão central passa a ser o que as pessoas fazem com os mass media?

Assumindo, portanto, a existência de uma audiência ativa no processo comunicacional – tão ativa quanto os emissores das mensagens -, essa abordagem leva em consideração o conjunto complexo de mediações nos quais os sujeitos estão em interação cotidianamente.

Para Wolf (1995, p. 61),

(...) a influência das comunicações de massa permanecerá incompreensível se não se considerar a sua importância relativamente aos critérios de existência e aos contextos situacionais do público: as mensagens são captadas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjetivo das experiências, conhecimentos e motivações. (...) O receptor é também um iniciador, quer no sentido de originar mensagens de retorno, quer no sentido de por em prática os processos de interpretação com um certo grau de autonomia.

Uma crítica levantada por Wolf (1995) quando à essa teoria dos usos e gratificações refere-se, justamente, a acentuação excessiva do papel ativo do receptor. Os postulados dessa perspectiva não levaram em consideração a disponibilidade de acesso dos receptores diante dos diversos meios de comunicação, além de uma matriz estruturada ao longo da vida que pode configurar competências para determinada mídia. Nesse sentido, faltou a essa teoria o

reconhecimento de outras instâncias sociais nas quais os receptores também buscam satisfação e significados que podem estruturar relações com os produtos midiáticos.

Concomitantemente a essa perspectiva do reconhecimento do receptor como agente ativo do processo comunicacional nos Estados Unidos, surge, em Frankfurt, autores vinculados à *Teoria Crítica* que propõem uma crítica do pensamento do sujeito agente e com certo grau de autonomia diante das mensagens midiáticas. Principalmente com autores como Theodor Adorno e Max Horkheimer, com o conceito de Indústria Cultural, a razão do receptor deixa de ocupar uma centralidade crítica para dar lugar a um indivíduo passivo e manipulado que é tratado como mero objeto diante do poder de persuasão dos grandes conglomerados de comunicação.

Esse pensamento crítico teve aceitação no contexto acadêmico da época, mas com o surgimento dos *Estudos Culturais* britânicos, os quais, através da ampliação das abordagens da *mass communication research*, procuraram um entendimento do receptor como um sujeito que mantém interações de distintos níveis com suas instâncias culturais, buscando, assim, uma perspectiva diferente e um novo olhar acerca do pólo midiático da recepção. Como os receptores entendem as mensagens midiáticas? Como eles recebem esses apelos, sobretudo da mídia televisiva? Que sentidos eles produzem acerca dessas mensagens? Como os seus contextos socioculturais configuram modos da significação dessas mensagens? Essas eram algumas questões dos pesquisadores vinculados aos Estudos Culturais que me inspiraram a investigar as inter-relações do processo de midiatização na sua relação com um público específico de receptores. Por volta dos anos 80, e apropriando-se desse pensamento de Birmingham, assim como de outras proposições teóricas, surge um projeto latino-americano de pensar a comunicação desde a perspectiva da cultura; assim, a comunicação deixa de ser uma questão linear vinculada à técnica e aos dispositivos tecnológicos para transformar-se numa dimensão constitutiva de práticas socioculturais.

As matrizes culturais populares que antes eram negadas pro grande parte do pensamento dominante, ganham relevância nessa apropriação latino-americana dos Estudos Culturais. Sobretudo a partir dos trabalhos de Néstor García Canclini, que reconhece os complexos modos de existência da cultura popular no capitalismo, e de Jesús Martín-Barbero, que reflete a questão do popular na sua relação com o massivo, que os Estudos Culturais latino-americanos ganham uma especificidade, já que os pesquisadores vinculados a essa rubrica vão (re)apropriar-se originalmente dessa perspectiva teórica com procedimentos metodológicos que abarcam a problemática cultural e sua vinculação com os processos midiáticos.

Com esse apanhado geral das teorias da comunicação pretendi recuperar o modo como o sujeito receptor foi sendo concebido na relação com as mídias para daí chegar às concepções com as quais me alinho que reconhecem o papel da cultura como uma ambiência mediadora da produção de sentido no processo de recepção. O contexto teórico-metodológico desta pesquisa é construído no diálogo com aportes de autores latinos, pois eles reconhecem tanto a importância da produção como instância complexa na medida em que agem como elementos ativos na reelaboração de práticas culturais, como do universo da recepção como espaço de negociação e ressignificação dessas práticas. O que passo a fazer agora é entrar especificamente nos conceitos de mediação, já que, com essa conceitualização, pretendo esclarecer o entendimento do fenômeno da midiática das migrações contemporâneas na sua relação com o universo empírico dos receptores imigrantes e perceber como esses sentidos são construídos e apropriados por esses sujeitos, sobretudo relacionando as competências migratórias, interculturais e midiáticas desses sujeitos estabelecidos em Porto Alegre.

3.2 Por um entendimento da perspectiva da recepção: as mediações como instâncias configuradoras de sentidos e apropriações do Jornal Nacional pelos imigrantes

Através do conceito de **mediação** elaborado por Martín-Barbero, pode-se resgatar o lugar dessas instâncias que configuram a recepção, ou seja, resgatar o lugar da cultura. É desde esse lugar que a audiência produz e se apropria do significado e do sentido de uma mensagem e, pensando no caso específico dos imigrantes, as suas **competências e vivências migratórias e telejornalísticas** são lugares propostos neste pesquisa para entender a relação entre esses receptores e o Jornal Nacional.

Quando Martín-Barbero (2003) propõe que se redesenhe o mapa dos conceitos básicos para pensar a comunicação, ele afirma que, para adotar essa posição, é necessário que se mude o lugar de onde as perguntas são formuladas. Assim, o mapa noturno implica uma inversão dos conceitos e dos lugares de questionamento, centralizando-se num reconhecimento do sujeito receptor e nas mediações culturais que conformam as relações entre produto midiático e recepção.

A tentação do apocalipse e a volta ao catecismo não deixam de estar presentes, mas a tendência mais secreta parece ser outra: avançar tateando, sem mapa ou tendo apenas um mapa noturno. Um mapa que sirva para questionar as mesmas coisas – dominação, produção e trabalho – mas a partir do outro lado: as brechas, o consumo e o prazer. Um mapa que não sirva para a fuga, e sim para o reconhecimento da situação a partir das mediações e dos sujeitos. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 300)

É nesse sentido que o autor vai falar que se abandonem as concepções meramente mediocentristas para compreender o processo numa relação entre cultura e mediação, nas suas articulações entre meios e processos socioculturais. Assim, ele sugere que se pense o processo de mediação como lugares de onde provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural, sobretudo da televisão. Para isso, ele identifica três lugares de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a

competência cultural. Através desses três lugares, pode-se perceber alguns dos contextos das relações sociais e culturais nos seus envolvimento com os diversos processos de recepção.

Detendo-se especificamente nas competências culturais, as quais, de acordo com Martín-Barbero (2003), tornam-se fundamentais para se entender as relações entre televisão e cultura, é possível atentar para matrizes organizadoras de sentidos que conformam, muitas vezes, no caso dos imigrantes, os sentidos e as apropriações dos receptores em relação ao Jornal Nacional. Essas competências são marcadas pelas relações que esses sujeitos estabelecem com as mídias e através de sua cultura já que se desloca de um país para outro, conformando experiências e vivências pessoais, tornando-se lugares de mediação e nesse sentido o autor vai falar que

Não somente a classe social é que fala nos usos, mas também a competência cultural dos diversos grupos que atravessa as classes, pela via da educação formal, com suas distintas modalidades, mas sobretudo pela via dos usos que configuram etnias, culturas regionais, dialetos locais e distintas mestiçagens urbanas em relação àqueles (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 313).

O conceito de mediação, sobretudo relacionado às competências migratórias e telejornalísticas, torna-se, no caso desta pesquisa, um viés teórico-metodológico que articula lógicas do produto e da recepção, que permite buscar relações de imbricação e de enfrentamentos entre esses sujeitos e as mensagens midiáticas. Nesse sentido, esse conceito permite possibilidades de relações em torno das **competências migratórias, sobretudo as relações intra e interculturais** desses sujeitos na nova sociedade, e das **competências telejornalísticas** que configuram modos de leitura e apropriação do produto midiático Jornal Nacional.

Resgatando e operando essa noção de mediação para o âmbito da recepção televisiva, Orozco Gómez (1996) propõe que se entenda esse conceito como um processo estruturante que configura e reconfigura, tanto a interação dos auditórios com os meios quanto a criação pelo auditório do sentido dessa interação. Incorporando as competências do sujeito no

momento de elaboração do significado da mensagem, o autor mexicano acrescenta que, embora as mediações se manifestem por meio de ações e de discurso, nenhuma ação singular ou significado particular constitui propriamente uma mediação. Assim, “a mediação parece ser um processo estruturante mais complexo e difuso, diferente da soma de seus componentes. A mediação, portanto, não deve ser entendida como um objeto de observação, mas como algo semelhante à classe social, que ninguém pode ver” (OROZCO GÓMEZ *apud* COGO; GOMES, 2001, p. 12).

Como se pode perceber, quando se tem como perspectiva teórico-metodológica as mediações, é necessário levar em consideração muitos referentes provenientes de distintas fontes com as quais os sujeitos receptores estão em constantes negociações. Tudo isso tem a ver com as histórias pessoais de cada receptor, suas experiências/vivências com determinada mídia específica; enfim, as mediações permitem entender como se processa, em nível empírico, a produção de sentidos acerca da questão migratória na inter-relação produto (Jornal Nacional) e recepção (amostra de imigrantes).

O que proponho estudar nesta pesquisa é o modo de como as **competências migratórias**, entendidas aqui como conformada nas relações **interculturais e intraculturais** que o imigrante estabelece na sociedade receptora e as **competências telejornalísticas** mediam o processo de recepção do produto Jornal Nacional e como essa bagagem cultural, adquirida das idas e vindas do fluxo migratório em suas experiências com o telejornalismo configuram a produção de sentido em torno das notícias sobre os processos migratórios e seus modos de enquadramento. Focalizo, portanto, a noção de **mediações culturais**, levantada por Martín-Barbero, sobretudo relacionada às competências migratórias interculturais - intraculturais e às telejornalísticas que são acionadas por esses sujeitos no momento de leitura das mensagens midiáticas e, nesse sentido, interessa perceber de que forma esses imigrantes ressignificam esse material noticioso desde um lugar que lhes é próprio. Reconheço que há

outras dimensões que atuam como instâncias mediadoras do processo de recepção de uma mensagem midiática, mas na especificidade empírica desta pesquisa penso que estas são mediações relevantes e ajudam a entender os sentidos e apropriações realizadas pelos receptores relativas à televisão e, em especial, ao Jornal Nacional.

Dialogando com esse entendimento de que o receptor tem um repertório cultural com o qual vai negociar os significados das mensagens propostas pela mídia, trago Certeau (1996) que me ajuda a compreender a *fabricação* de sentidos que esses sujeitos realizam durante e após a exposição às mensagens dos produtos midiáticos. De acordo com esse pensador francês, “a análise das imagens difundidas pela televisão (representações) e dos tempos passados diante do aparelho (comportamento) deve ser completada pelo estudo daquilo que o consumidor cultural *fabrica* durante essas horas e com essas imagens” (CERTEAU, 1996, p. 39). Assim, entender essa *fabricação de sentidos* é perceber o que esses imigrantes absorvem, o que eles identificam, enfim, o que eles fazem e o que significa essas mensagens sobre os processos migratórios contemporâneos para seus cotidianos.

A partir das proposições de Certeau (1996), as quais oferecem nesta pesquisa uma via para se captar as *apropriações* que esses imigrantes fazem do Jornal Nacional, é possível atentar para as distinções de modos de como esses sujeitos relacionam-se com este produto midiático. Essas apropriações diferenciam-se e estão relacionadas, entre outros fatores, às maneiras de como esses imigrantes identificam-se com o telejornal, aos usos que fazem dele e o que eles fazem com essas mensagens através da ressignificação que tem no repertório cultural, na trajetória de vida e na relação com os produtos midiáticos variáveis que se expressam nessas fabricações de sentido acerca da cobertura noticiosa das migrações contemporâneas.

A **fabricação** que se quer detectar é uma produção, uma poética – mas escondida, porque ela se dissemina nas regiões definidas e ocupadas pelos sistemas de produção (televisiva, urbanística, comercial etc.) e porque a extensão sempre mais totalitária desses sistemas não deixa aos consumidores um lugar onde possam marcar o que *fazem* com os produtos. A uma produção racionalista, expansionista

além de centralizadora, barulhenta e espetacular, corresponde *outra* produção, qualificada de consumo: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios mas nas *maneiras de empregar* os produtos impostos por uma ordem econômica dominante (CERTEAU, 1996, p. 39).

O processo de apropriação do Jornal Nacional por imigrantes de diferentes nacionalidades abre possibilidades para se entender como as competências migratórias e telejornalísticas atuam na reconfiguração de sentidos acerca desta cobertura noticiosa. Essas vivências socioculturais dos imigrantes atentam para conformações e reformulações de competências que adquirem importância no momento de apropriações e de leituras acerca do produto midiático. Os lugares por onde passou, o contato com outros imigrantes e o reconhecimento de distintas mídias como agentes do processo de socialização vão se configurando como elementos estruturadores de mediações que atuam como matrizes na ressignificação das mensagens midiáticas.

Retomando o conceito de migração adotado nesta pesquisa, procuro perceber como esse tipo de experiência cultural adquirida ao longo da vivência migratória atua como uma mediação que configura as negociações, as apropriações e os sentidos que esse público específico de receptores constrói em relação às mensagens cujo enfoque esteja relacionado a sua própria condição de migrante e de receptor de um produto midiático televisivo. Assim, Ana Uribe (2005) ajuda-me nessa compreensão ao propor que “los estudios actuales sobre audiencia televisivas deben considerar la forma como la migración y el transnacionalismo está construyendo nuevos receptores culturales. Así, la migración y transnacionalismo actúan como mediaciones en los nuevos modos de recepción televisiva (URIBE, 2005, p. 3).

Essa idéia do processo de mediação marcado pelas competências migratórias requer pensar nos modos de como a desterritorialização física de um sujeito gera novas experiências culturais que configuram a relação desse receptor com a mídia televisiva. O fato de mudar de

residência, de vivenciar a condição de migrante, de entrar em contato outros sujeitos de culturas distintas, de modificar ou se (re)adaptar a novos estilos de vida pode configurar a forma de como esses receptores imigrantes se relacionam com determinadas mídias e a maneira de como interpretam determinadas mensagens.

Essa noção de competências como instâncias de mediação requer que se pense na conformação de *culturas híbridas*, conceito proposto inicialmente por García Canclini (1998) e que, pensado no âmbito desta pesquisa, ajuda na compreensão de como se estabelece essas relações entre culturas e como essas competências assumem um papel importante na leitura/interpretação das mensagens midiáticas, sobretudo vinculado, através do processo de midiatização, às suas próprias trajetórias de vida. A construção de sentidos marcada pela confluência de culturas que caracteriza a condição do migrante constitui, portanto, num dos eixos norteadores que permite pensar a midiatização das migrações contemporâneas no *Jornal Nacional* na relação com um tipo de mediação denominada nesta pesquisa de competências migratórias e suas relações intra e interculturais.

Quando García Canclini (1998) reflete sobre as transformações das culturas contemporâneas ele leva em consideração, entre outras variáveis, as migrações multidirecionais como um dos fatores determinantes das relações interculturais que afirma a reorganização dos cenários sociais diante desse contexto de desterritorialização.

3.2.1 Dos espaços de comunicação do imigrante na sociedade receptora: a intraculturalidade e a interculturalidade

Os imigrantes no novo território vão ter uma posição ambígua: ao mesmo tempo em que vão tentar afirmar traços culturais de seu país de origem, sendo, muitas vezes, obrigados a reivindicarem alguns papéis que lhes são próprios, vão tentar, também, se integrar a fim de construir espaços de comunicação e de diálogo entre as culturas que estão em contato. Esses

espaços são apontados por Grimson (1999) como ambiências onde esses imigrantes defrontam-se seja face-a-face com sujeitos nativos do próprio país receptor ou através de contatos com outros imigrantes ou, ainda, através da esfera midiática a qual pode constituir-se, inclusive, como uma agente dinamizadora da multiculturalidade.

Um primeiro espaço proposto por Grimson (1999) que me ajuda a pensar a condição do migrante refere-se à **interculturalidade** como dimensão de interação simbólica, na qual se configuram conflitos e negociações identitárias. Nesse sentido, a situação de interculturalidade está vinculada a circunstâncias de contato entre os distintos grupos que produzem significados diferentes e, desse modo, posicionamentos que variam de acordo com padrões estabelecidos na sociedade receptora.

Esses espaços de contatos entre culturas possibilitam entendimentos de como os imigrantes vão estabelecendo sentidos no interior de seus contextos cotidianos e percepções relativas à sua condição e ao modo de como são vistos por outros grupos sociais. Essas construções de sentido são, muitas vezes, marcadas por preconceitos e estereotipações que reduzem a densidade da experiência e da bagagem migratória. Assim, Grimson (1999) relata que os imigrantes desenvolvem estratégias de respostas frente a situações constrangedoras, já que “se posicionan de múltiples formas frente a estas operaciones de estigmatización: a veces con el silencio, otras con la negociación” (p. 51).

Outros espaços públicos como os meios de transporte, o ambiente de trabalho, lugares de encontro e até mesmo a polícia constituem-se como instâncias interculturais nas quais os imigrantes interagem provocando reelaborações das relações e sentidos culturais. Através da desterritorialização física, de estratégias de contra-estigmatização e de relações com outros agentes sociais, os imigrantes vão desenvolvendo competências que podem interferir nos modos de relação desse sujeito com a televisão. Todos esses espaços de interculturalidade atentam para pensar as maneiras de apropriação e os modos de ressignificação das mensagens

mediáticas que ocorrem mediados por estes espaços nos quais o imigrante circula cotidianamente. Assim, “hay un posicionamiento de los inmigrantes que busca entender la cultura en la que se asienta no desde los códigos que ratifiquen la desigualdad postulada por sectores de la sociedad receptora, sino estableciendo una nueva comprensión que tienda a simetrizar las relaciones interculturales.” (GRIMSON, 1999, p. 50).

Um segundo espaço de comunicação apontado pelo autor argentino é o da **intraculturalidade** que remete à multiplicidade de processos e práticas simbólicas que se estabelecem entre a coletividade de migrantes. Através desse espaço de comunicação, afirmam-se traços e sentimentos relativos às nações de origem desses imigrantes e um dos momentos nos quais isso se verifica é a partir de festas típicas de cada país que ocorrem no estado receptor organizadas pelos próprios imigrantes ou por organizações que trabalham diretamente com essa questão.

De acordo com Grimson (1999), essas festas resultam numa evocação da coletividade e como “marco de la lucha simbólica y sólo pueden disputar su sentido en el marco de la nación compartida” (p. 79). Essa reelaboração do sentido de nacionalidade afirma a presença do migrante no estado receptor e se constitui num ritual no qual se reforça os laços sociais entre imigrantes de mesma nacionalidade, de outras e frente aos nativos que prestigiam esses eventos. Relatando a experiência das festas bolivianas em Buenos Aires, Grimson (1999) observa que elas se constituem um modo de apresentação e de ação desses imigrantes frente a sociedade maior e, assim, “la fiesta es un modo clave de actuar la relación entre migrantes bolivianos e la sociedad porteña.” (p. 88).

Outro espaço de intraculturalidade apontado por Grimson (1999) são os meios de comunicação produzidos e realizados pelos próprios imigrantes e destinados a essas comunidades. Nesses programas, as identidades são reforçadas e se tornam um espaço de “transformación y re-creación de las identidades de los inmigrantes bolivianos” (p. 99). Essas

apropriações que os imigrantes fazem desses programas permitem que eles *fabriquem* sentidos sobre a sua condição e se tornam fundamental na afirmação de práticas culturais desses grupos.

Apesar de terem como público-alvo os imigrantes, nada impede que imigrantes de outras nacionalidades e, até mesmo, nativos do estado receptor apropriem-se dessa programação. Embora aqui no Rio Grande do Sul não haja programas midiáticos destinados às comunidades de imigrantes, o que encontrei através de dados do estudo exploratório foi o boletim *A Família da Pompéia* produzido pelo Centro Ítalo-Brasileiro de Auxílio ao Imigrante (CIBAI) com a ajuda de imigrantes latinos e italianos. Esse boletim cumpre uma função semelhante às apontadas por Grimson (1999) quando analisa os programas radiofônicos da comunidade boliviana em Buenos Aires. Com notícias que procuram visibilizar a comunidade de imigrantes, *A Família da Pompéia* realça e reafirma as relações entre migrantes e sociedade receptora.

Tendo em vista que um dos objetivos desta pesquisa é o de entender como se configura a relação de apropriação e ressignificação de mensagens sobre o processo migratório contemporâneo veiculadas pelo Jornal Nacional pelos imigrantes, essas pistas apresentadas pelo pesquisador Grimson (1999) são de fundamental importância para a formulação de dimensões de análises que permitam levar em consideração características desses dois espaços de comunicação apresentados pelo autor. Nesse sentido, quando proponho estudar as *competências migratórias* nas suas relações com os espaços de intraculturalidade e de interculturalidade de uma amostra de imigrantes busco, justamente, relacionar essas dimensões culturais que se reconfiguram a partir da experiência migratória e que podem atuar como instâncias mediadoras de ressignificação midiática.

Como ocorrem esses contatos entre imigrantes? Que vivências e sentidos são construídos em relação a sua condição de migrante? Como essas vivências configuram os

sentidos e as apropriações em relação à temática das migrações contemporâneas no Jornal Nacional? Essas problematizações, que estão relacionadas aos objetivos da pesquisa, vão me possibilitar compreender como se estabelecem essas competências e como podem interferir no processo de apropriação dessa cobertura noticiosa.

3.2.2 Das culturas híbridas e a conformação de competências migratórias

O conceito de hibridização, recentemente revisto pelo autor García Canclini (2000), torna-se fundamental para se pensar a conformação das culturas através da presença migratória. Aliás, a própria origem desse conceito remete a sociedades antigas, como a Grécia, que fora invadida por migrantes da Europa Central que, de uma forma ou de outra, redefiniram a noção de cultura e de identidade.

Quando propõe a análise do processo de hibridismo intercultural na América Latina, García Canclini (1998) leva em consideração a desterritorialização dos processos simbólicos que faz com que as fronteiras entre estratos culturais (erudito, popular e massivo) e culturas diversas (locais, regionais, nacionais e globais) sejam cada vez mais amenizadas em favor de caracteres múltiplos compostos de inter-relacionamentos socioculturais. Embora essa tendência de diluição das fronteiras socioculturais não ocorra do mesmo modo em todos os países, torna-se importante reconhecê-la como um fator que marca a sociedade contemporânea globalizada.

Nesse sentido, o conceito de culturas híbridas é entendido nessa pesquisa como um processo sociocultural no qual distintas estruturas e práticas sociais, que antes existiam de forma separada, dão lugar, no contexto atual da globalização, a cruzamentos interculturais que podem determinar modos de ressignificação e posturas de um receptor diante de produtos midiáticos. Assim, esse processo de reconversão cultural que pode gerar novas estruturas e

práticas simbólicas torna-se o eixo central desse entendimento de competências migratórias como uma instância de mediação desses sujeitos que marcam a multiculturalidade da cidade contemporânea.

Esse eixo central remete a uma relativização das noções de identidade pura e culturas fixas, já que “el énfasis en la hibridación no sólo clausura la pretensión de establecer identidades puras o auténticas como pone en evidencia el riesgo de delimitar identidades locales autocontenidas, o que intenten afirmarse como radicalmente opuestas a la sociedad nacional o la globalización. (GARCÍA CANCLINI, 2000, p. 4). Assim, levar em consideração os processos de hibridização implica considerar que não é possível pensar a condição migrante, assim como suas competências, como um conjunto de elementos fixos que são estruturados exclusivamente por características da nação de origem. Ao contrário, esse intercambio sociocultural ao mesmo tempo em que impulsiona novas maneiras e posturas, reafirma outras práticas cotidianas.

Quando entendo a cultura como um conjunto que abarca processos sociais de produção, circulação e consumo de bens simbólicos num contexto cotidiano delimitado, afirmo que a cultura não pode ser entendida somente como um conjunto de objetos materiais como obras de arte ou livros, mas, sim, como processos sociais, ou seja processos de trocas/apropriações simbólicas que acontecem dentro de uma sociedade. Nesse entendimento, os estudos de recepção e apropriação de bens simbólicos e mensagens midiáticas ganham relevância na sociedade contemporânea, já que somente através de pesquisas que encaram o sujeito receptor como agente ativo do processo comunicacional, podem afirmar que um mesmo objeto simbólico pode adquirir distintos usos e apropriações de acordo com contextos determinados.

No que se refere a esses distintos modos de usos e apropriações, García Canclini (1997) chama a atenção que não há razão para afirmar que um uso/apropriação que um grupo

social faz seja mais legítimo do que outros que também estão estabelecidos naquela sociedade, já que existem diversas tendências e vários modos de destacar alguns aspectos da mensagem que podem variar de acordo com os sentidos que cada grupo concede a determinado enquadramento e temática noticiosa. Essa posição afirma o que já havia mencionado anteriormente de que a cultura não é definida estaticamente, uma vez para sempre, mas diante do contexto da multiculturalidade e da presença migratória há de se pensar em distintas culturas que vão ampliar os modos e relações de um sujeito diante de uma mensagem midiática. Assim,

Pero lo que trataremos de ver en estos días es que estas condiciones de producción, circulación y consumo de la cultura se han transformado radicalmente en los últimos años. No ocurre sólo dentro de una etnia, no ocurre ni siquiera dentro de una nación, sino globalmente, traspasando fronteras, volviendo porosos todos los tabiques nacionales o interétnicos y haciendo que cada grupo pueda abastecerse de repertorios culturales muy diferentes. Así se complejiza mucho cada sistema cultural. (GARCÍA CANCLINI, ano, p. 37)

Falar especificamente de *cultura dos imigrantes* que, de acordo com Cuche (1999), surge na França em meados dos anos 70, exige levar em consideração que esse sujeito não é mais encarado simplesmente como uma simples força de trabalho suplementar que vivia temporalmente num país distinto do seu, mas, a partir do momento que ele se fixa com sua família no país escolhido para viver, impõem-se que se considere todas as suas dimensões de existência, sobretudo culturais e requer entender como eles, dentro de suas práticas cotidianas, manifestam certas particulares e ressignificações de determinadas mensagens simbólicas. Todavia, Cuche (1999) chama a atenção para a questão de que essa expressão *cultura dos imigrantes* não pode ser confundida exclusivamente àquela do seu país de origem, já que “o imigrante não pode ser o representante da cultura de seu país de origem nem mesmo de sua comunidade particular original, pois se encontra fora da evolução (sobretudo cultural) do país e de sua comunidade” (p.229).

Essa idéia traz consigo a noção de cultura dos imigrantes como aquela que é diferente dos cidadãos autóctones e, por isso, deve ser tratada de forma diferenciada, ou seja, é encarada como um tipo de cultura que faz uma certa *oposição* ao sistema cultural dominante do país receptor. Dialogando com Cuche (1999) e levando em consideração o que já explicitiei anteriormente, encaro a cultura dos imigrantes como uma cultura fragmentada e configurada pela apropriação de outras manifestações simbólicas que não sejam tipicamente as suas de seus países de origem.

Assim, essa cultura dos imigrante seria essencialmente sincrética, ou, apropriando-me de García Canclini (1998) híbrida, no sentido que ela é constituídas através de um tipo de bricolagem, na qual algumas referências permanecem e outras mudam de sentido de acordo com as vivências migratórias.

Sua criatividade se manifesta na sua capacidade para integrar em um mesmo sistema elementos emprestados de culturas supostamente muito distantes e fazer coexistirem de maneira coerente esquemas culturais aparentemente pouco compatíveis. Por seu aspecto construído a partir de materiais heterogêneos e de origens diversas, estas culturas são autênticas criações, na medida em que o empréstimo não existe sem reinterpretação, isto é, sem a reinvenção, para poder ser inserido em um novo conjunto (CUCHE, 1999, p. 233).

Essa idéia de bricolagem cultural afirma a concepção de que os imigrantes estão em constante apropriação e ressignificação de mensagens simbólicas e que somente entrando em contato direto com esses sujeitos é que se torna possível estabelecer como se configuram determinadas competências que ajudam a mediar a percepção da realidade desse sujeito receptor e da mídia especificamente. Encarar essas competências como espaços de mediação impõem que se leve em consideração que são nesses **lugares** onde se produzem e se reproduzem os significados sociais, possibilitando compreender as interações entre um produto midiático específico e o universo da recepção.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo procuro recuperar os procedimentos metodológicos adotados na investigação em torno de dois momentos: no primeiro, explico a etapa da pesquisa exploratória realizada no intuito de apontar pistas que possibilitassem definir e refinar o problema-objeto. Nessa fase de aproximação inicial com o contexto empírico investigado, realizei uma entrevista estruturada com imigrantes residentes em Porto Alegre e que teve como objetivo perceber regularidades em torno do consumo e das apropriações midiáticas desses sujeitos, além de identificar o produto midiático que mostrasse, de acordo com as lembranças desses sujeitos imigrantes, acontecimentos relacionados com a questão migratória. A partir desse primeiro contato, o qual se revelou numa situação mais complexa e desafiadora do que a proposta inicialmente, elaborei procedimentos metodológicos para a coleta e a observação sistemática tanto do produto midiático Jornal Nacional quanto do universo da recepção.

4.1 A pesquisa exploratória

A partir da participação na disciplina *Seminário de Pesquisa*²³, ficou claro que as estratégias metodológicas do projeto deveriam estar vinculadas tanto às questões problema quanto às construções teóricas do meu projeto de dissertação. Assim, num primeiro movimento de construção do objeto de pesquisa, realizei uma pesquisa exploratória, na tentativa de levantar algumas pistas e questionamentos sobre a midiatização das migrações contemporâneas na experiência concreta de imigrantes das nacionalidades mais presentes na cidade de Porto Alegre, de acordo com os dados oficiais apresentados pelo Censo do ano 2000.

Pesquisadores que trabalham diretamente com questões operacionais de campo sabem que as relações entre pesquisado e pesquisador são complexas. Essa situação de interação que se cria numa pesquisa qualitativa, “antes de ser considerada fonte de erro, deve ser vista como fonte de informação, pois é ela a responsável pela cultura de pesquisa que se estabelece em cada contexto empírico” (LOPES, 2002, p.51). Nesse mesmo sentido de tentar dinamizar ao máximo as situações de interação com os imigrantes, apropriei-me de idéias de Bourdieu (1997) para que essa aproximação com o contexto empírico inicial da pesquisa fosse produtiva e estivesse vinculada às questões problema. Nesse sentido, era necessário tentar diminuir a dissimetria social que se forma entre pesquisador e sujeitos investigados. Assim, “quando o interrogador está socialmente próximo daquele que ele interroga, ele lhe dá, por sua permutabilidade com ele, garantias contra a ameaça de ver suas razões subjetivas reduzidas a causas objetivas” (BOURDIEU, 1997, p. 699).

²³ A disciplina *Seminário de Pesquisa* foi ministrada no primeiro semestre de 2004 no PPGCC da Unisinos pelos professores José Luiz Braga e Jiani Adriana Bonin.

Fica clara nessa situação de interação entre dois sujeitos a questão da subjetividade como sendo uma marca de todo o processo de construção da pesquisa, já que diferentes tipos de interação produzem diferentes tipos de material; por isso, é muito importante traçar dimensões de observação para que a aplicação dos métodos não ocorra de forma abstrata ou meramente estatística, além de estar articulada com o problema-objeto. Quando se opta pela pesquisa qualitativa, busca-se o distintivo, o próprio, a diferença, o particular, portanto é um processo de indagação constante em torno dessas situações de imersão empírica.

Para que a pesquisa qualitativa tenha sucesso, Marre (1991) levanta alguns pontos interessantes que levei em consideração na hora da minha inserção a campo. Dentre as orientações do autor estão: dar ao pesquisado o direito explícito à palavra (poder de dizer tudo); manter uma igualdade substancial entre pesquisador e pesquisado (não subordinar o outro ao seu discurso); promover a empatia (que pode ser estimulada pela disposição do pesquisador em acompanhar de um modo ativo, crítico e inteligente o que está sendo dito); o pesquisador deve correr riscos (avaliações curtas e críticas justas, porém que não promovam um confronto de idéias, ao menos neste momento inicial, para não tolher a fala do entrevistado).

Assim, desde o princípio do contato com os sujeitos imigrantes, levei em consideração que estes deveriam ser encarados como pessoas e não como objetos ou como meras fontes de dados. Concordando com Galindo Cáceres (1997), é fundamental que se reconheça que entrevistador e entrevistado são pessoas diferentes, como experiência e visões de mundo distintas e que, em determinado momento, se encontram. Portanto, antes de tudo, é preciso se respeitar, mesmo que exista uma relação implícita de poder entre as partes.

Enquanto o entrevistador tem um objetivo, controla um gravador e tem a possibilidade de recortar partes do relato para a análise subsequente, o entrevistado pode narrar somente o que sua consciência ditar. Mas tal relação não invalida a pesquisa, pois se configura como característica geral das relações sociais, sendo

impossíveis isolá-las. O que se pode fazer, é atenuá-las, através, justamente, do respeito recíproco. (GRISA, 2003, p. 308)

Essas questões de proximidade e de distanciamento que envolvem a perspectiva qualitativa foram minimizadas através de procedimentos metodológicos estruturados em torno da reconstituição do mapa do consumo dos usos e apropriações e das falas desses sujeitos imigrantes sobre suas experiências com as mídias e com o processo migratório contemporâneo. Para a realização desse estudo exploratório optei, a partir de revisão de pesquisas e discussões com a orientadora, pelo procedimento metodológico da entrevista estruturada²⁴ composto por questões abertas e fechadas para, justamente, recolher dados para se aproximar do contexto empírico investigado a fim de atentar para pistas que possibilitassem tensionar os conceitos trabalhados no referencial teórico.

Essa aplicação do procedimento metodológico da entrevista estruturada para a pesquisa exploratória de recepção teve como objetivos:

- perceber regularidades do consumo midiático de imigrantes residentes na cidade de Porto Alegre, na tentativa de definir o produto midiático a ser analisado relevante quando trata da temática das migrações contemporâneas;
- identificar alguns traços dessa midiaticização e como ela opera no âmbito empírico da recepção;
- verificar características do processo migratório contemporâneo, na tentativa de identificar quem é esse sujeito que reside na cidade de Porto Alegre e sua relação com a esfera midiática;
- auxiliar na definição da amostra da etapa de observação sistemática da pesquisa.

A fim de que os dados recolhidos na aplicação da entrevista estruturada com uma amostra de 16 imigrantes fossem examinados e compreendidos na sua relação com as questões-problema e com as perspectivas teóricas, foram construídas dimensões de

²⁴ A entrevista estruturada que apliquei com essa amostra de imigrantes encontra-se no final deste projeto. Ver Anexo.

observação relacionadas ao problema-objeto investigado. Nessa tentativa inicial de construir dimensões de observação, os dados da aplicação da entrevista estruturada foram estruturados em três eixos vinculados às perspectivas teóricas do projeto de dissertação:

— **Dados socioculturais dos sujeitos imigrantes:** na tentativa de traçar um pequeno perfil sociocultural desses imigrantes na cidade de Porto Alegre, busquei, além das questões de identificação, referências quanto ao seu grau de escolaridade e indicadores de renda que possibilitassem um entendimento desse sujeito que ilustra a multiculturalidade da cidade contemporânea.

— **Consumo midiático:** nessa dimensão, busquei verificar as mídias mais consumidas por esses imigrantes, assim com sua frequência de assistência, seus programas e produtos preferidos. Pretendeu-se contemplar não só os grandes veículos de comunicação, mas também o consumo de mídias alternativas que circulam entre essas comunidades. Além disso, algumas questões dessa categoria buscaram levantar referências relativas ao processo de midiaticização de notícias envolvendo as suas trajetórias de vida.

— **Traços identitários:** busquei, nessa categoria de observação, captar elementos identitários que possibilitassem identificar como esses imigrantes se reconhecem e como eles reconhecem a alteridade nas suas vinculações com os processos midiáticos.

Ao todo, a amostra da pesquisa exploratória contemplou imigrantes das nacionalidades mais numerosas na cidade de Porto Alegre²⁵. Responderam à entrevista estruturada²⁶ composta por 34 questões abertas e fechadas, 16 imigrantes, quatro de cada uma das seguintes nacionalidades: uruguaios, argentinos, paraguaios e chilenos. Do total de entrevistados, nove eram do sexo masculino e sete do feminino, dos quais sete responderam ser casados. A faixa etária com maior incidência nesta amostra situou-se entre 41 e 45 anos e a temporalidade

²⁵ Para a definição da amostra foi levado em consideração os dados do Censo 2000 que mostram as nacionalidades mais presentes no Rio Grande do Sul.

²⁶ A entrevista estruturada realizada nesta etapa exploratória encontra-se no apêndice desta pesquisa.

mínima de residência aqui no Rio Grande do Sul ficou nos dois anos de permanência. O cenário de abordagem desses imigrantes mais representativos concentrou-se em Porto Alegre.

Devido à dispersão de imigrantes por toda a cidade de Porto Alegre, foram traçadas estratégias e definidos critérios para a abordagem desses sujeitos. O primeiro movimento de captura levou em consideração a estratégia de *conhecimento prévio*, isto é, imigrantes já contatados por outros pesquisadores que também trabalham com essa interface entre migrações contemporâneas e processos midiáticos. Assim, foram aplicados os formulários com três argentinos, dois chilenos e dois paraguaios. Outra forma de abordagem nesse sentido foi através de dois casais de imigrantes conhecidos anteriormente. Nesse caso, foram aplicadas entrevistas com dois imigrantes uruguaios e dois imigrantes paraguaios. O segundo movimento de abordagem procurou contatar imigrantes que procuraram organizações não governamentais (ONGs) para auxílio e informações. Uma dessas instituições foi o Centro Ítalo-Brasileiro de Auxílio ao Imigrante (CIBAI). Nesse contato, tive a oportunidade de aplicar a entrevista com um argentino e um chileno. O terceiro e último movimento de captura desses imigrantes para o estudo exploratório foi em *lugares públicos* de Porto Alegre para mostrar, justamente, a visibilidade pública, a diversidade de sujeitos e de situações nas quais esses imigrantes estão presentes. Portanto, foram aplicadas entrevistas com um chileno no Brique da Redenção, e dois uruguaios na Praça da Alfândega, no centro da capital, próximo ao *shopping* Rua da Praia.

4.1.1 Mapa exploratório da realidade migratória e o consumo midiático

Na aplicação de dezesseis entrevistas com imigrantes de nacionalidades mais representativas na cidade de Porto Alegre, 56,25 (nove imigrantes) eram mulheres e 43,75% (sete imigrantes) eram homens. Do total de entrevistados, 75% (12 imigrantes) responderam possuir visto de permanência no Brasil. A opção religiosa majoritária é o catolicismo e esse

fato remete à grande força da matriz católica na América Latina. No campo referente à profissão, encontramos ocupações distintas, entre elas, podemos destacar: artesão, autônomo, comerciante, contabilista, designer e professor. No que se refere ao grau de escolaridade dessa amostra de imigrantes, 57% (ou seja, nove imigrantes) responderam possuir o segundo grau completo, 32% (cinco imigrantes) possuem nível superior completo, e 11% (dois imigrantes) responderam ter pouca escolaridade, não completando o primeiro grau.

No que se refere às apropriações midiáticas, autores com Michel de Certeau (1994) e García Canclini (1998) ajudaram-me nesse entendimento das relações entre apropriação e relações socioculturais. Qual o meio de comunicação que você costuma utilizar/ se apropriar com mais frequência? Ancorada nessa questão aplicada à amostra de imigrantes, verifiquei que a televisão constituiu-se como meio de comunicação mais consumido, recebendo oito citações, seguida do jornal, com quatro citações, do rádio, com duas citações e da revista e internet, cada um desses dois veículos de comunicação com uma citação, como se pode visualizar no gráfico 1.

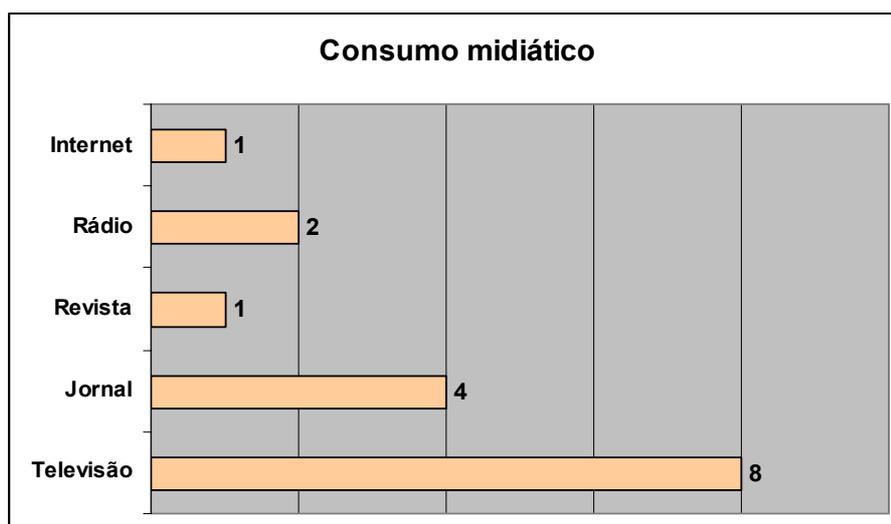


Gráfico 1: Apropriações midiáticas da amostra de 16 imigrantes residentes em Porto Alegre

Fonte: Pesquisa exploratória realizada nos meses de março e abril de 2005

De acordo com os imigrantes dessa amostra, os canais de televisão da Rede Globo constituíram-se líderes, sendo citados seis vezes, seguidos da Rede Record, que foi lembrada em segundo lugar, com duas citações, e SBT, Band e TVE, citadas uma vez cada uma como mostra o gráfico 2 a seguir:

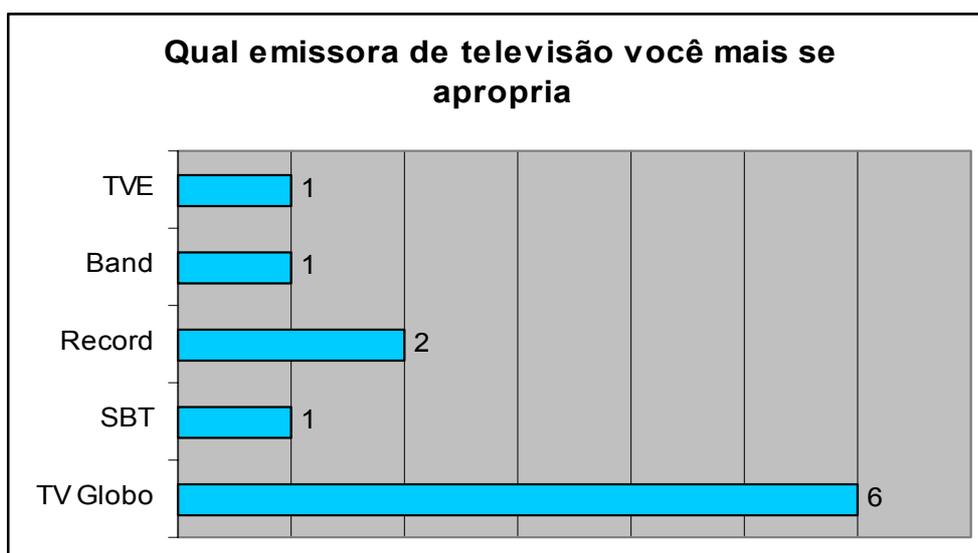


Gráfico 2: Emissora de televisão mais apropriada pela amostra de 16 imigrantes residentes em Porto Alegre
 Fonte: Pesquisa exploratória realizada nos meses de março e abril de 2005

4.2 Estratégias metodológicas de investigação do Jornal Nacional

Neste item explicito as estratégias referentes à investigação sistemática do produto midiático Jornal Nacional apontando a etapa quantitativa, a qual procurou traçar um panorama, através da elaboração de categorias descritivas, da midiatização das migrações contemporâneas no telejornal, e a etapa qualitativa quando proponho identificar alguns modos de enquadramento de três reportagens que visibilizam de maneira distinta a temática investigada.

4.2.1 Da definição do produto midiático a ser investigado

A opção por estudar os enquadramentos noticiosos relativos às migrações contemporâneas no **Jornal Nacional** está ancorada nesse estudo exploratório, que apontou ser esse produto midiático o mais assistido por aqueles receptores que responderam ser a mídia televisiva consumida com mais frequência, além de ser o gênero que mais visibiliza notícias sobre a temática que proponho investigar. Sendo um telejornal de referência para os brasileiros e que atinge altos índices de audiência nesses 35 anos de história, o Jornal Nacional configurou-se, também, como um produto midiático relevante para essa amostra de imigrantes, embora outros gêneros foram lembrados no momento de aplicação da entrevista estruturada. O Jornal Nacional recebeu seis citações, seguido da telenovela América e do programa esportivo Globo Esporte, ambos com duas citações e da Rede Globo de Televisão, como se pode ver no gráfico 3:

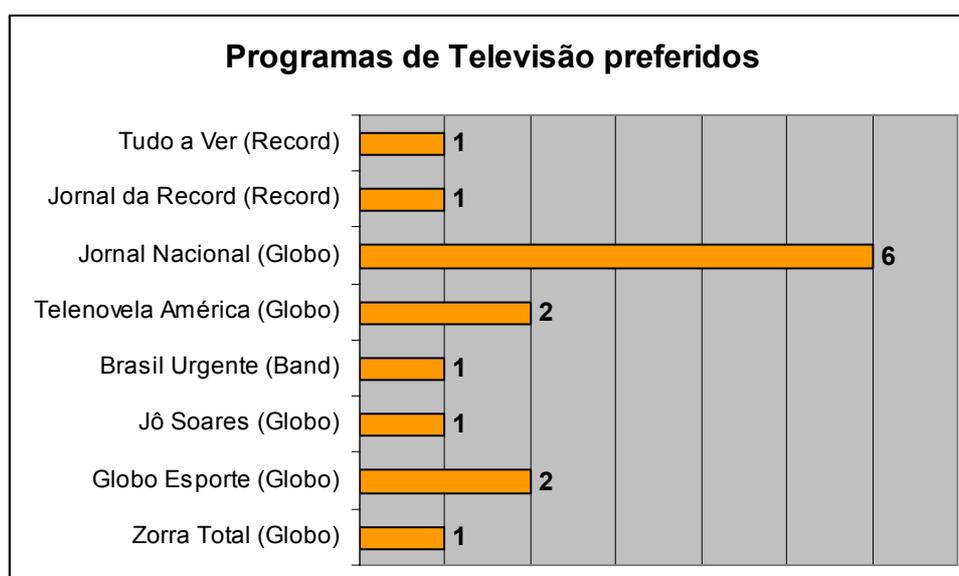


Gráfico 3: Programas de televisão preferidos pela amostra de 16 imigrantes residentes em Porto Alegre

Fonte: Pesquisa exploratória realizada nos meses de março e abril de 2005.

A escolha do **Jornal Nacional** como produto de investigação da pesquisa se justifica, também, pelo fato dele ser lembrado nas questões da entrevista de caráter aberto. Quando interrogados sobre a lembrança em torno da presença de questões relativas à migração, alguns imigrantes dessa amostra afirmaram ter acompanhado algumas reportagens do telejornal que retratavam a temática e o fluxo migratório no Brasil e no mundo, como se pode ver nos depoimentos seguintes:

“Me lembro de uma série de reportagens do Jornal Nacional que mostrou diversos imigrantes que moram aqui no Brasil, inclusive os latinos em POA.”(**Leopoldo, imigrante chileno**)

“Os meios de comunicação mostram fatos envolvendo os uruguaios, principalmente nos telejornais. Recordo, agora, de umas reportagens no Jornal Nacional que realçou várias nacionalidades de imigrantes que moram em várias regiões do país. Não foi só de latinos, mas, também, de outras nacionalidades que estão no Brasil há bastante tempo.” (**Elena, imigrante uruguaia**)

“Os telejornais mostram algumas notícias sobre a Argentina, mas sempre carregadas de uma imagem negativa. Acho que até a Rede Globo, no seu Jornal Nacional, tem um correspondente na Argentina e ele mostra fatos direto de lá, procurando entrevistar fontes argentinas mesmas” (**Sabrina, imigrante argentina**)

4.2.2 Das etapas da pesquisa no Jornal Nacional

A fim de compreender os agendamentos e os modos de enquadramento das migrações contemporâneas no Jornal Nacional, o percurso metodológico para a análise do produto estruturou-se em torno de duas etapas: uma de natureza *quantitativa*, na qual se buscou, através de dimensões como **temas agendados, fluxos migratórios, nacionalidades visibilizadas e formatos noticiosos**, construir um panorama geral dessa temática no interior do produto midiático; e outra de natureza *qualitativa*, na qual se buscou descrever e analisar detalhadamente os **modos de enquadramento** das migrações contemporâneas no Jornal Nacional através da identificação de elementos selecionados e enfatizados em relação a esta temática, denominações, julgamentos e avaliações sobre o imigrante e papéis reservados aos atores visibilizados no interior dessas reportagens. Ao todo, foram 63 dias de acompanhamento e de gravação diária do Jornal Nacional, totalizando um *corpus* de 46

matérias que enfocavam direta ou indiretamente²⁷ a questão dos processos migratórios contemporâneos e que foram analisados na etapa quantitativa.

4.2.2.1 Da etapa quantitativa: para um panorama da temática das migrações contemporâneas no Jornal Nacional

Antes de adentrar propriamente na especificação da etapa quantitativa de investigação da cobertura telejornalística construída pelo Jornal Nacional acerca das migrações contemporâneas a partir de um *corpus* composto por 46 matérias, acho necessário apresentar as manchetes dessas notícias que foram objeto de análise nesta etapa. As manchetes seguem uma linha cronológica relativa à veiculação no telejornal investigado.

- 1 — Investigações em Londres (JN – 13/07/05)
- 2 — Repressão na Faixa de Gaza (JN – 15/07/05)
- 3 — Químico egípcio é preso, suspeito de participar dos ataques em Londres (JN – 15/07/05)
- 4 — Adolescente brasileira é encontrada morta na fronteira do México com os EUA (JN – 16/07/05)
- 5 — Três suspeitos dos atentados em Londres estiveram no Paquistão em 2004 (JN – 18/07/05)
- 6 — Brasileiros são presos com 2,5 toneladas de cocaína (JN - 21/07/05)
- 7 — Menino que foi disputado na Justiça recebe diploma de Fidel Castro (JN - 22/07/05)
- 8 — Erro fatal (JN - 23/07/05)
- 9 — Todos são suspeitos (JN - 23/07/05)
- 10 — Tony Blair fala de brasileiro morto (JN - 25/07/05)
- 11 — Uma cidade de luto (JN - 25/07/05)
- 12 — Treze cubanos são presos no aeroporto do Rio com passaportes falsos (JN 25/07/05)

²⁷ Para a seleção das matérias, levei em consideração o conceito de migração desenvolvido no primeiro capítulo da pesquisa, assim como dimensões que estivessem vinculadas com a constituição do meu problema de investigação, como específico mais adiante.

- 13 — Autoridades mexicanas detêm 264 imigrantes ilegais perto da fronteira com os EUA (JN - 25/07/05)
- 14 — Corpo de Jean é liberado (JN - 26/07/05)
- 15 — A morte de Jean Charles é lembrada em Brasília, em frente à embaixada britânica (JN - 26/07/05)
- 16 — Parentes e amigos de brasileiro morto em Londres organizam caravana (JN 26/07/05)
- 17 — Polícia britânica usa nova arma (JN - 26/07/05)
- 18 — Terroristas anunciam o assassinato de diplomatas seqüestrados no Iraque (JN 27/07/05)
- 19 — Emoção em Gonzaga, Minas Gerais (JN - 28/07/05)
- 20 — Investigações continuam (JN – 28/07/05)
- 21 — O adeus a Jean (JN – 29/07/05)
- 22 — Suspeitos presos em Londres (JN 29/07/05)
- 23 — EUA cria cargo para coordenar atividades contra Cuba (JN – 29/07/05)
- 24 — Jovem preso em Roma, suspeito de atentados em Londres, pode ser extraditado (JN – 01/08/05)
- 25 — Representantes do governo britânico se reúnem com parentes de Jean Charles (JN – 01/08/05)
- 26 — Nova versão sobre morte de brasileiro (JN – 16/08/05)
- 27 — Empresário brasileiro, investigado no caso Banestado, é preso em Praga (JN – 17/08/05)
- 28 — Brasileiro se entrega ao exército colombiano depois de fugir de acampamento das Farc (JN – 18/08/05)
- 29 — Advogados da família de Jean Charles pedem afastamento do chefe da Scotland Yard (JN – 18/08/05)
- 30 — Família quer Caio de volta (JN – 19/08/05)
- 31 — Scotland Yard pode mudar política de atirar para matar (JN – 20/08/05)
- 32 — Manifestações em Londres (JN - 22/08/05)
- 33 — Imagens de Jean no metrô (JN - 24/08/05)
- 34 — Tragédia na França (JN - 26/08/05)
- 35 — Identidade descoberta (JN - 26/08/05)
- 36 — Novo depoimento sobre a morte de brasileiro contraria versão da polícia britânica (JN - 26/08/05)

- 37 — Paris: outro incêndio mata imigrantes (JN - 30/08/05)
- 38 — Brasileiros em Nova Orleans (JN – 31/08/05)
- 39 — Brasileira que mora próximo a Nova Orleans conta o momento da passagem do furacão (JN – 31/08/05)
- 40 — Telefones do Itamaraty para obter informações sobre brasileiros (JN – 31/08/05)
- 41 — Famílias buscam notícias (JN – 02/09/05)
- 42 — Brasileira que mora em Nova Orleans relata, por telefone, situação desesperadora (JN – 02/09/05)
- 43 — Itamaraty informa sobre localização de brasileiros nas áreas atingidas pelo Katrina (JN – 06/09/05)
- 44 — Visto para entrar no México (JN - 09/09/05)
- 45 — Itamaraty busca notícias de Benilda (JN – 12/09/05)
- 46 — Chefe da polícia britânica encontra com parentes do brasileiro morto no metrô de Londres (JN – 13/09/05)

Apresentadas as manchetes do *corpus* quantitativo passo, agora, para a explicitação das **categorias descritivas** que foram elaboradas para esta etapa de investigação, considerando o problema e os aportes teóricos desenvolvidos na parte da pesquisa referente ao produto midiático. Essas categorias, que vão me possibilitar traçar um panorama geral da midiaticização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional, são as seguintes: **tema agendado, fluxos migratórios, nacionalidades dos imigrantes, formato das notícias.**

a) Tema agendado

Essa categoria busca perceber que temas são objeto de agendamento pela cobertura telejornalística do Jornal Nacional em torno das migrações contemporâneas. A determinação dos temas foi feita a partir da leitura de cada matéria selecionada para o *corpus* e da categorização em grandes eixos temáticos. Recuperando as noções trabalhadas por Traquina (2000) sobre a construção da notícia, essa identificação dos temas agendados permite atentar

para valores-notícia que estão na base da seleção dessas matérias. Assim, cabe problematizar quais são os acontecimentos que mobilizam os jornalistas a produzirem materiais noticiosos referentes a essa temática migratória? Que temas ganham relevância? Essas são algumas questões que me acompanharam na análise proposta pela categoria que me possibilitam uma primeira aproximação a estes modos de narrar as migrações contemporâneas no interior do Jornal Nacional. A totalidade das matérias foi categorizada em sete temas que foram construídos na tentativa de identificar os assuntos nos quais as migrações contemporâneas são enfocados no telejornal analisado.

- 1) **Acidentes climáticos:** esse tema envolve notícias nas quais migrantes foram sujeitos a intempéries climáticas, sobretudo de fenômenos como furacões e tempestades. Alguns exemplos desse tema podem ser assim elencados através das manchetes:

Brasileiras em Nova Orleans (JN – 31/08/05)
Brasileira que mora próxima a Nova Orleans conta o momento da passagem do furacão (JN – 31/08/05)

- 2) **Relações entre países:** notícias envolvendo questões relacionadas a consulados e relações diplomáticas entre países cujo foco esteja no fluxo migratório foram categorizadas neste item. Alguns exemplos desse tema:

Menino que foi disputado na justiça recebe diploma de Fidel Castro (JN – 27/07/05)
Telefones do Itamaraty para obter informações sobre brasileiros (JN – 31/08/05)

- 3) **Fronteira/questões legais:** nesse tema foram incluídas as notícias que enfocavam a questão fronteiriça, assim como incidências sobre a problemática envolvendo a questão da ilegalidade e problemas com visto de permanência. São exemplos dessa temática trabalhada nas matérias do Jornal Nacional:

Treze cubanos são presos no aeroporto do Rio com passaportes falsos (JN – 25/07/05)
Autoridades mexicanas detêm 264 imigrantes ilegais perto da fronteira com os EUA (JN – 25/07/05)

- 4) **Conflitos religiosos:** essa temática abarcou notícias que vinculam a questão migratória com problemáticas religiosas, sobretudo relacionadas com o islamismo e o povo muçulmano. Exemplo desse tema:

Repressão na Faixa de Gaza (JN - 15/07/05)

- 5) **Terrorismo:** sendo uma das pautas principais na cobertura, esse tema abarcou notícias que associam a questão do terrorismo é associada ao fluxo migratório internacional contemporâneo. Exemplos dessas notícias podem ser assim elencados:

Investigações em Londres (JN – 13/07/05)
Químico egípcio é preso suspeito de participar dos ataques em Londres (JN 15/07/05)

- 6) **Tráfico – máfia:** nesse tema foram categorizadas notícias que relacionam a questão migratória com o tráfico de drogas, assim como a relação de imigrantes com máfias internacionais. Alguns exemplos:

Brasileiros são presos com 2,5 toneladas de cocaína (JN – 21/07/05)
Empresário brasileiro, investigado no caso Banestado, é preso em Londres (JN – 17/08/05)

- 7) **Tragédia:** quando as matérias enfocavam questões envolvendo tragédias com os migrantes ou perigos com o fluxo migratório foram categorizadas nesta temática. Exemplos:

Tragédia na França (JN – 26/08/05)
Paris: outro incêndio mata imigrantes (JN 30/08/05)

b) Fluxos migratórios

Pensando o processo de globalização que pulveriza os fluxos migratórios por todas as regiões do planeta, essa categoria busca levantar os fluxos midiaticizados pelos Jornal Nacional. De acordo com a midiaticização no Jornal Nacional, os Estados Unidos continuam sendo a *grande nação* receptora de migrantes? Que panorama do fluxo migratório é estabelecido por esse produto midiático? Existe uma pluralidade de fluxos? Através dessas problematizações, foi possível analisar o *corpus* de 46 matérias que foram classificadas em dez rotas migratórias, que especifico a seguir.

- 1) **Brasil para Londres:** nessa rota migratória foram inseridas as notícias que envolviam brasileiros que se deslocaram para o país inglês. Ganha destaque nessa dimensão a morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, que morava legalmente em Londres há cinco anos e foi confundido como um suspeito de terrorismo. Algumas manchetes das matérias do Jornal Nacional ilustram essa categoria.

Tony Blair fala do brasileiro morto (JN – 25/07/05)

Erro fatal (JN – 27/07/05)

- 2) **Brasil para Estados Unidos:** noticiais sobre brasileiros que migraram para os Estados Unidos por fatores de distintas ordens fazem parte dessa categoria. Ganham relevância os brasileiros que estavam nesse país da América do Norte e que presenciaram diretamente intempéries climáticas, como o furacão Katrina. São exemplos de manchetes:

Brasileiras em Nova Orelans (JN- 31/08/05)

Famílias buscam notícias (JN – 02/09/05)

- 3) **Brasil para países de América Latina:** nessa categoria a incidência de brasileiros que moravam na Colômbia são as mais representativas. Destaque para brasileiro que se envolveu com as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e que foi expulso do país por estar em situação irregular. Manchetes que ilustram essa categoria:

Família quer Caio de volta (JN – 19/08/05)

Identidade descoberta (JN – 26/08/05)

- 4) **Brasil para Espanha:** notícias de brasileiros que se deslocaram para esse país europeu ganham destaque nessa categoria, sobretudo relacionadas com o tema do tráfico de drogas. Uma manchete pode ser assim elucidada:

Brasileiros são presos com 2,5 toneladas de cocaína (JN – 21/07/05)

- 5) **África para Europa:** notícias de africanos de ex-colônias francesas que vivem atualmente nesse país europeu foram classificadas nessa categoria, com destaque para os acidentes envolvendo esses migrantes em Paris.

Tragédia na França (JN – 26/08/05)

Paris: outro incêndio mata imigrantes (JN – 30/08/05)

- 6) **Cuba para Estados Unidos:** notícias que enfocavam alguns conflitos entre migrantes cubanos nos EUA, sobretudo no que se refere a fatores diplomáticos foram reunidas nessa categoria.

Menino que foi disputado na Justiça recebe diploma de Fidel Castro (JN – 22/07/05)

- 7) **Fronteira México – Estados Unidos:** nessa categoria foram inseridas notícias veiculadas no Jornal Nacional que trabalharam a questão fronteiriça e a dificuldade de entrada no país devido a aspectos vinculados a vistos de permanência. São exemplos de notícias dessa categoria:

Autoridades mexicanas detêm 264 imigrantes ilegais perto da fronteira com os EUA (JN – 25/07/05)
Visto para entrar no México (JN – 09/09/05)

- 8) Fluxo interno à Europa:** nessa categoria procurei reunir notícias que tratavam do fluxo migratório interno à União Européia. Ganham relevância os materiais noticiosos que trabalham a questão da segurança, principalmente para evitar ataques terroristas. Uma manchete que ilustra essa categoria pode ser assim elencada:

Jovem preso em Roma, suspeito de atentados em Londres, pode ser extraditado (JN – 01/08/05)

- 9) Fluxo do Oriente Médio para Europa:** as notícias incluídas nesta categoria envolvem o fluxo de pessoas que moram em algum país do Oriente Médio que se deslocaram para algum país da Europa, sobretudo vinculando a questão do terrorismo.

Investigações em Londres (JN – 13/07/05)

- 10) Fluxo interno ao Oriente Médio:** relacionando notícias de foco religioso, essa categoria inclui o fluxo migratório no interior dos próprios países do Oriente Médio. Um exemplo desse fluxo midiaticizado pode ser assim elencado:

Repressão na Faixa de Gaza (JN – 15/07/05)

c) Nacionalidades dos imigrantes

Do total de notícias inseridas no *corpus*, interessa identificar nesta categoria a incidência de nacionalidades que ganham visibilidade no interior do Jornal Nacional. Essa identificação atenta para a possibilidade de constatação do fluxo migratório no que se refere às nacionalidades envolvidas no processo de midiaticização da temática no Jornal Nacional.

d) Formatos das notícias

Retomando as noções de formatos apresentadas no gênero jornalístico informativo, procuro nessa categoria de análise identificar os modos pelos quais são midiaticizados os acontecimentos envolvendo os processos migratórios contemporâneos no Jornal Nacional. A ênfase em determinado formato telejornalístico configura especificidades no enquadramento e possibilita entendimentos de como é apresentado esse acontecimento para o público receptor. Dos cinco formatos (nota, notícia, reportagem, entrevista e indicador), qual ganha maior destaque no *corpus* de 46 matérias? Essa questão ajuda-me na estruturação de um panorama sobre o processo de midiaticização das migrações contemporâneas no que se refere especificamente à questão de apresentação do acontecimento no telejornal analisado.

4.2.2.2 Da etapa qualitativa: os modos de enquadramento

Procurando identificar as idéias centrais e organizadoras das matérias referentes aos processos migratórios contemporâneos, nessa etapa de análise recupero os aportes teóricos apresentados sobre o enquadramento, sobretudo de autores como Traquina (2001) e Colling (2001) que ajudaram-me na compreensão de como determinado enquadramento pode acentuar ou minimizar ângulos enunciativos sobre a temática trabalhada. Através da análise da retórica televisual²⁸, a qual é compreendida nesta pesquisa como o conjunto de elementos audiovisuais que compõem o material telejornalístico²⁹, será possível traçar algumas características desses *modos peculiares* de como as migrações contemporâneas são midiaticizadas telejornal. Nesse sentido, interessam identificar **elementos selecionados e enfatizados em relação a esta**

²⁸ Essa noção *retórica televisual* foi utilizada por Fabrício Silveira em artigo que reflete os modos peculiares do tema da imigração e da figura do imigrante no telejornalismo brasileiro. Ver Bibliografia.

²⁹ Assim, será levando em consideração para a análise o conjunto de texto e imagens que compõem as reportagens selecionadas.

temática, denominações, julgamentos e avaliações sobre o imigrante e papéis reservados aos atores visibilizados no interior dessas reportagens.

Para fazer essa decomposição, foi necessário constituir um *corpus* menor levando em conta a exequibilidade do tempo de pesquisa para uma dissertação, assim como a diversidade em relação aos modos de enquadramento. Assim, a análise do enquadramento foi realizada a partir de um *corpus* constituído de três reportagens e os critérios para selecioná-las diante do montante configurado para a amostra quantitativa levam em consideração a diversidade de enfoques temáticos e de nacionalidades tratadas nessas reportagens. Além disso, a análise dos modos de enquadramento possibilitou uma inter-relação com o universo empírico da recepção indo ao encontro das proposições iniciais da pesquisa que visa, entre outras problematizações, o tensionamento entre o que é apresentado pelo Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas e o que é ressignificado/ apropriado por uma amostra de receptores imigrantes residentes na cidade de Porto Alegre.

Assim, levando em consideração os critérios de seleção, as reportagens escolhidas para a análise dos modos de enquadramento noticioso sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional foram:

Erro Fatal (reportagem exibida pelo Jornal Nacional no dia 26 de julho de 2005).

Tragédia na França (reportagem exibida pelo Jornal Nacional no dia 26 de agosto de 2005).

Visto para o México (reportagem exibida pelo Jornal Nacional no dia 09 de setembro de 2005).

4.3 Estratégias metodológicas de investigação da recepção

Neste item explicito as estratégias referentes à investigação sistemática relativa à recepção apontando as dimensões de análise, a amostra qualitativa composta por quatro imigrantes de distintas nacionalidades residentes em Porto Alegre e os procedimentos de coleta que foram utilizados para apreender as apropriações, as competências e os sentidos produzidos por esses sujeitos investigados nesta pesquisa.

4.3.1 Mediações investigadas na recepção

Para operacionalizar a pesquisa de recepção, foram focalizadas duas dimensões de mediação inspiradas no aporte teórico desenvolvido, que leva em consideração às referências de autores como Martín-Barbero, Alejandro Grimson, García Canclini e Ana Uribe, os quais atentam para pensar as competências relacionadas a esse complexo processo que é o das migrações contemporâneas midiáticas.

A primeira refere-se a aspectos do processo migratório vivenciados por estes imigrantes e busca captar os motivos que levaram esses sujeitos a sair de seus países de origem e fixarem-se no Rio Grande do Sul e as habilidades desenvolvidas e adquiridas ao longo dessas interações socioculturais com a sociedade receptora. Intitulada **competências migratórias**, essa categoria busca captar os *espaços de comunicação* que aqui são delimitados como relações de intraculturalidade e de interculturalidade que ajudam na conformação de sentidos acerca dessa cobertura noticiosa realizada pelo Jornal Nacional. De que modo essa experiência migratória (condição de migrante) colabora na leitura das mensagens do Jornal Nacional que envolvem essa temática? Como essa bagagem de cruzar fronteiras, de contato com outras culturas ajudam no entendimento desses materiais noticiosos? Essas questões

foram importantes para o desenvolvimento dessa categoria e ajudaram a encontrar especificidades de acordo com essa pesquisa.

A segunda categoria está associada às **competências telejornalísticas** que busca captar dimensões relacionadas ao gênero, especificamente ao telejornalismo, que mediam as apropriações dos imigrantes acerca das notícias sobre migrações contemporâneas no Jornal Nacional. Como esses sujeitos entendem e percebem essa cobertura noticiosa? De acordo com suas relações históricas com esse gênero, é possível que esses imigrantes reconheçam alguns critérios de noticiabilidade e valores-notícia que são empregados nessas notícias? Essas interrogações foram, assim, fundamentais para o desenvolvimento metodológico de apreensão dessa competência.

4.3.2 A amostra de imigrantes

Como um dos objetivos da etapa exploratória³⁰ fora de auxiliar na definição de uma amostra qualitativa de imigrantes que se dispusesse a serem entrevistados para entendimentos mais minuciosos acerca do problema-objeto investigado, selecionei quatro imigrantes que participaram daquela etapa para a pesquisa qualitativa de recepção. Na seleção dos sujeitos a serem entrevistados, considerei a contribuição positiva e promissora realizada no estudo exploratório e fatores temporais de exequibilidade da pesquisa. Além da relação contratual com o Jornal Nacional, que foi detectada na etapa exploratória com alguns imigrantes³¹, outros critérios para a seleção da amostra de imigrantes foram a temporalidade de, no mínimo, dois anos na cidade de Porto Alegre e o gênero.

³⁰ Cabe salientar que na definição da amostra da pesquisa exploratória foi levado em consideração dados oficiais do IBGE do ano de 2000.

³¹ Para a entrevista semi-estruturada com os imigrantes levei em consideração àqueles sujeitos que tinham maiores lembranças e identificações com matérias que enfocavam as migrações contemporâneas no Jornal Nacional.

Levando em consideração dados oficiais apresentados pelo IBGE no ano de 2000, participam da pesquisa: uma imigrante argentina do sexo feminino, uma imigrante uruguaia do sexo feminino, um imigrante chileno do sexo masculino e um imigrante paraguaio do sexo masculino.

4.3.3 Os procedimentos de coleta de dados

A proposta metodológica para capturar as apropriações dos imigrantes e as competências que atuam como mediação das notícias do Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas é constituída em torno do procedimento da **entrevista semi-estruturada**. O entendimento das ressignificações que essa amostra de três imigrantes faz dessas matérias constitui-se o eixo central desse pólo comunicacional que visa, entre outros objetivos, a inter-relação entre produto midiático e recepção. A partir da perspectiva da midiaticização desenvolvida na parte teórica desta pesquisa, busco um tensionamento de como esses imigrantes percebem algumas características dessas notícias e de como o produto midiático Jornal Nacional visibiliza esse material televisual.

A entrevista semi-estruturada que realizei com esses quatro imigrantes procurou levantar dados acerca dessas competências que atuam no processo de mediação das mensagens sobre migrações contemporâneas. Esses sentidos construídos por esses imigrantes foram estruturados em dimensões de análises construídas levando em consideração os aportes teórico-metodológicos desta pesquisa.

4.3.3.1 A entrevista semi-estruturada

Tentado aprofundar algumas questões suscitadas pelo estudo exploratório, busco, sobretudo, com esse procedimento metodológico³², captar as relações entre as competências dos imigrantes e suas relações com as apropriações relativas à cobertura noticiosa do Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas. As relações entre cultura do país de origem e estado receptor, as percepções e experiências modificadas a partir da mediação, as lembranças em torno de matérias sobre o processo migratório contemporâneo no Jornal Nacional, assim como elementos em torno da constituição da notícia e seus modos de enquadramento são questões trabalhadas por essa entrevista semi-estruturada.

O objetivo, portanto, dessa entrevista semi-estruturada é o de captar os sentidos construídos por esses sujeitos no intuito de identificar como as competências migratórias e telejornalísticas atuam como medição na recepção. A entrevista semi-estruturada foi organizada em torno de dois momentos que procuraram contemplar as relações entre mediações e mediação do processo migratório contemporâneo. No primeiro momento, construí questões que levantassem referências quanto às experiências migratórias e suas relações de intraculturalidade e de interculturalidade e, nesse sentido, entendimentos de comunicação e cultura foram fundamentais para desenvolver essa parte da entrevista.

Tentando identificar alguns elementos relacionados aos modos de construção da notícia sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional, num segundo momento, construí questões relacionando critérios de noticiabilidade e valores-notícia que são percebidos empiricamente pelo universo da recepção. Nesse segundo momento, procurei

³² A entrevista semi-estruturada aplicada com essa amostra de quatro imigrantes encontra-se em anexo.

incentivar a memória desses imigrantes sobre o Jornal Nacional quando mediatiza as migrações contemporâneas.

As entrevistas foram realizadas em momentos distintos. A imigrante argentina e a uruguaia foram entrevistadas em seus ambientes de trabalho. A primeira foi numa padaria e a segunda entrevista foi realizada numa lanchonete. Os imigrantes chileno e paraguaio foram entrevistados em suas casas, localizadas na cidade de Porto Alegre. Além dessa diversidade de contato com essa amostra de imigrantes, o tempo de permanência desses sujeitos que residem na capital do Rio Grande do Sul variou de dez a trinta anos.

Todo esse movimento de ida a campo proporcionou com que eu levantasse entendimentos de como é apropriada empiricamente essa mediação e as mediações que atuam no processo de recepção dessas mensagens midiáticas. No capítulo destinado à análise das falas desses sujeitos imigrantes busco ampliar essas discussões levando em consideração os aportes teórico-metodológico desta pesquisa.

5. MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO JORNAL NACIONAL

Na pesquisa referente ao eixo do produto midiático, trabalhei com materiais telejornalísticos nos quais pudesse observar construção noticiosa das migrações contemporâneas no Jornal Nacional. A análise é organizada em dois momentos: o primeiro, de caráter quantitativo, tem o objetivo mapear o tratamento dado às migrações contemporâneas no telejornal a partir das categorias descritivas **tema agendado, fluxos migratórios, nacionalidade dos imigrantes e formato noticioso**. Num segundo momento, de caráter qualitativo, busco aprofundar o conhecimento dessa cobertura através da análise dos **modos de enquadramento** de um *corpus* constituído de três matérias cujos critérios de escolha levaram em consideração a diversidade de temas agendados, as nacionalidades enfocadas e o formato das matérias. Início esse percurso apresentando e discutindo o mapeamento da cobertura referente às migrações contemporâneas durante o período que compreendeu os meses de julho a setembro de 2005. Ao todo, foram 63 dias de acompanhamento e de gravação diária do Jornal Nacional, totalizando um *corpus* de 46 matérias que enfocavam de forma direta ou indireta a questão dos processos migratórios contemporâneos.

5.1 Temas agendados

O gráfico a seguir permite uma visualização geral dos temas agendados na cobertura noticiosa do Jornal Nacional relativa às migrações contemporâneas. Como se pode perceber, quando relacionado com a questão migratória, o **terrorismo** foi o tema mais agendado pelo telejornal, com 47% das notícias, seguido das **relações entre países**, com 15,2% das notícias, da questão envolvendo **fronteira ou ilegalidade e do narcotráfico**, ambas com 10,8% de incidências nas notícias.

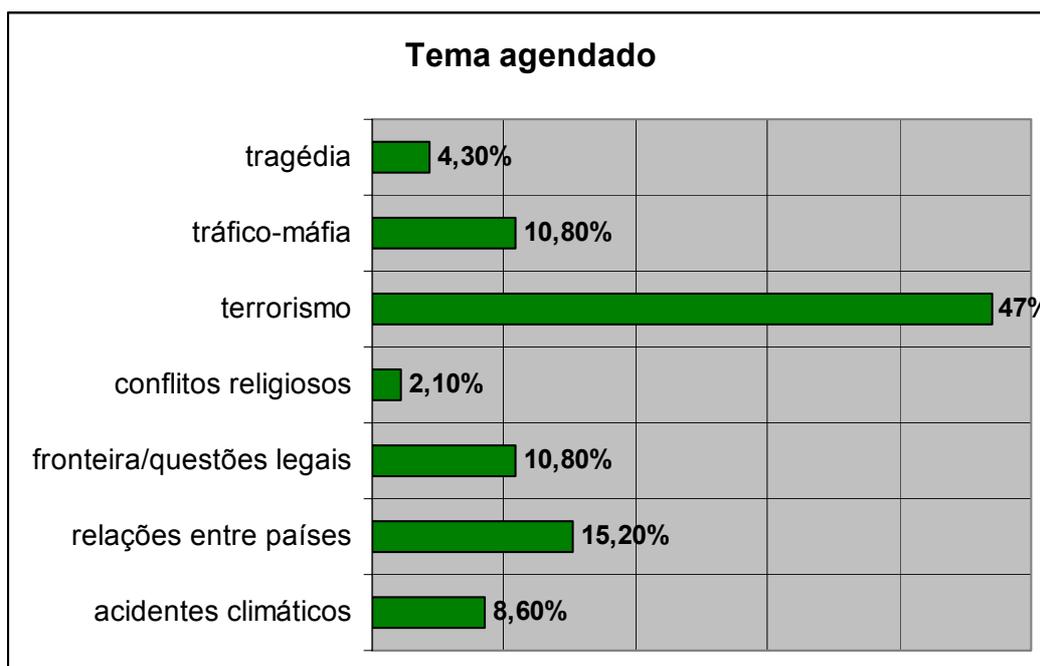


Gráfico 4: Temas agendados em relação às das migrações contemporâneas no Jornal Nacional
 Fonte: Pesquisa sistemática com o Jornal Nacional realizada entre julho a setembro de 2005

Relacionando os temas agendados com a questão da noticiabilidade, percebo que as migrações contemporâneas viram notícia quando estão relacionadas a **fatores negativos**, cujos temas envolvem conflitos, desvios e desastres naturais, impondo uma lógica noticiosa reducionista em torno do tratamento desse tema que envolve outras problematizações além

desse caráter temático conflituoso. Esse viés vai ao encontro de um critério de noticiabilidade de que quanto mais negativo for o acontecimento, mais provável será a sua transformação em notícia.

O que se percebe com a midiaticização desses temas, sobretudo para o destaque de questões envolvendo o terrorismo, é uma orientação para itens que são fora do comum e que, de uma maneira ou de outra, apontam para um desvio do funcionamento normal da ordem social. De acordo com Hall (1999), a midiaticização de desastres e dramas estariam relacionados a valores-notícia primários que tentam dar maior atenção e realçar elementos dramáticos para reforçar a sua noticiabilidade. Assim, como se pode perceber nos temas agendados sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional no período analisado, os desastres, os dramas, os conflitos constituem-se valores proeminentes da *estória* que reforçam a sua presença no espaço nobre do telejornal.

Outro critério relevante para a definição do que é notícia sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional refere-se à **notoriedade dos países envolvidos** e, nesse sentido, noto que há preferência na noticiabilidade das migrações quando diz respeito a países como Inglaterra, França e Estados Unidos. A relevância desses países no cenário da globalização revela-se como proeminente fator de noticiabilidade, tendo em vista que fazem referência a **países de elite**, provocando, assim, uma repercussão maior dessas notícias. Embora não seja alvo de aprofundamento, outro fator possivelmente associado à maior visibilidade destes países em relação a outros, sobretudo da América Latina, refere-se à questão das redes noticiosas e das agências de notícias. Com se sabe, as principais agências de notícia³³ ficam localizadas na Europa e nos Estados Unidos, provocando um intenso fluxo

³³ As agências de notícias não foram analisadas nesta pesquisa tendo em vista a dificuldade de identificação das mesmas no interior das notícias sobre as migrações contemporâneas. Nesse sentido, cabe salientar que as agências de notícias consultadas pelo Jornal Nacional não são creditadas, dificultando, portanto, a sua identificação.

noticioso sobre acontecimentos que envolvem essas nações, inclusive dos processos migratórios contemporâneos.

Esses modos de como as migrações contemporâneas são tematizadas no interior do Jornal Nacional levam-me a pensar nos valores-notícia que se constituem como referências no processo de midiatização desse material noticioso. No *corpus* analisado, esses valores proeminentes dizem respeito a características contedísticas das notícias, ou seja, **ao grau de intencionalidade negativa do acontecimento e à importância e notoriedade do país no contexto internacional**. Assim, no caso das migrações contemporâneas, notícia seria o anormal, aquilo que é contrário à ordem habitual das coisas, ou seja, contrário às normas provocando um rompimento e um desvio do comportamento social esperado.

Incorporando os aportes de Galtung e Ruge (1993) para um olhar mais detalhado em relação a estes critérios de noticiabilidade sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional, é possível dizer que o **acontecimento negativo**, que representa uma ruptura na ordem social, é mais fácil de ocorrer, tornando-se, portanto, mais noticiável. Ao contrário, os acontecimentos de ordem positiva são, por natureza, mais programáveis e esperados, tornando-se, assim, menos noticiável. Nesse sentido, Wolf (1995) alerta que “a organização do trabalho jornalístico está organizada para captar mais os acontecimentos pontuais, que representam ruptura, do que os constantes, que representam permanência e estabilidade”.

Além disso, como se pode observar no gráfico, um dos temas que agenda a organização de sentido simbólico acerca do processo migratório contemporâneo no Jornal Nacional é o terrorismo e isso está relacionado aos atentados de 11 de setembro de 2001 que acabaram associando e pautando, entre outras razões, a questão migratória a políticas restritivas de acesso a países de elite. Esse conjunto de matérias que vem sendo tema importante na agenda midiática, teve um fluxo de vida noticioso longo e distintos

desdobramentos no período de cobertura analisado que, talvez, se ocorre em outro momento essa questão não se tornaria tão relevante para essa análise da investigação.

Outros temas que ganharam destaque nesse período analisado foram as questões fronteiriças e associações com o narcotráfico e essa constatação vai ao encontro dos resultados encontrados pelo grupo de pesquisa *Mídia e Multiculturalismo* que investigou as migrações nas mídias impressas brasileiras. Ao dar destaque às experiências de clandestinidade, ao narcotráfico e a fatores que prejudicam a economia do país receptor, as mídias colaboram para um entendimento negativo e estereotipado sobre esse fluxo que envolve questões mais complexas e amplas, como as relações cotidianas e culturais desses sujeitos. Assim, e ancorado nos aportes teóricos e na análise dos dados apresentados no gráfico, mediatizar fatos que envolvem uma idéia de **ruptura de ordem social** se constitui elemento central na construção de notícias acerca de episódios envolvendo situações migratórias.

5.2 Fluxos migratórios

Conforme se pode ver no Gráfico 5 seguir que sintetiza os fluxos migratórios agendados na cobertura noticiosa do Jornal Nacional no período analisado, o fluxo de maior significação foi o de **brasileiros com destino a Londres** e isso se deve à morte de Jean Charles de Menezes, que colocou em pauta essa rota de movimentos migratórios. O fluxo de **brasileiros para os Estados Unidos** se afirmou em segundo lugar na intensidade de rotas da mediatização no Jornal Nacional, com 15,2% do conjunto de matérias.

Um dos fatores de proeminência desses dois fluxos migratórios deve-se ao **contrato de leitura estabelecido entre o Jornal Nacional e os telespectadores brasileiros**. Assim, como uma das relações desse laço contratual entre produto midiático e audiência é a cobertura jornalística que reforça o interesse do público em determinadas notícias, a cobertura das

migrações contemporâneas no Jornal Nacional enfatiza essa condição de construção noticiosa. As notícias sobre a morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, em Londres, assim como a de brasileiros que foram vítimas do furacão Katrina nos Estados Unidos, ilustram essa perspectiva de contrato de leitura.

Essa relação de contrato de leitura pode ser percebida, também, se somarmos as notícias relativas ao fluxo de brasileiros para outros países, que totaliza 63% do *corpus* pesquisado. Com base nisto, é possível afirmar que o Jornal Nacional dá destaque e privilegia construções noticiosas cujos enfoques são delimitados a partir dos próprios brasileiros que estão longe de seu país. Ao privilegiar um *olhar sobre os brasileiros no exterior*, o Jornal Nacional limita a sua cobertura diante da complexa rede de fluxos migratórios que se intensifica com a globalização.

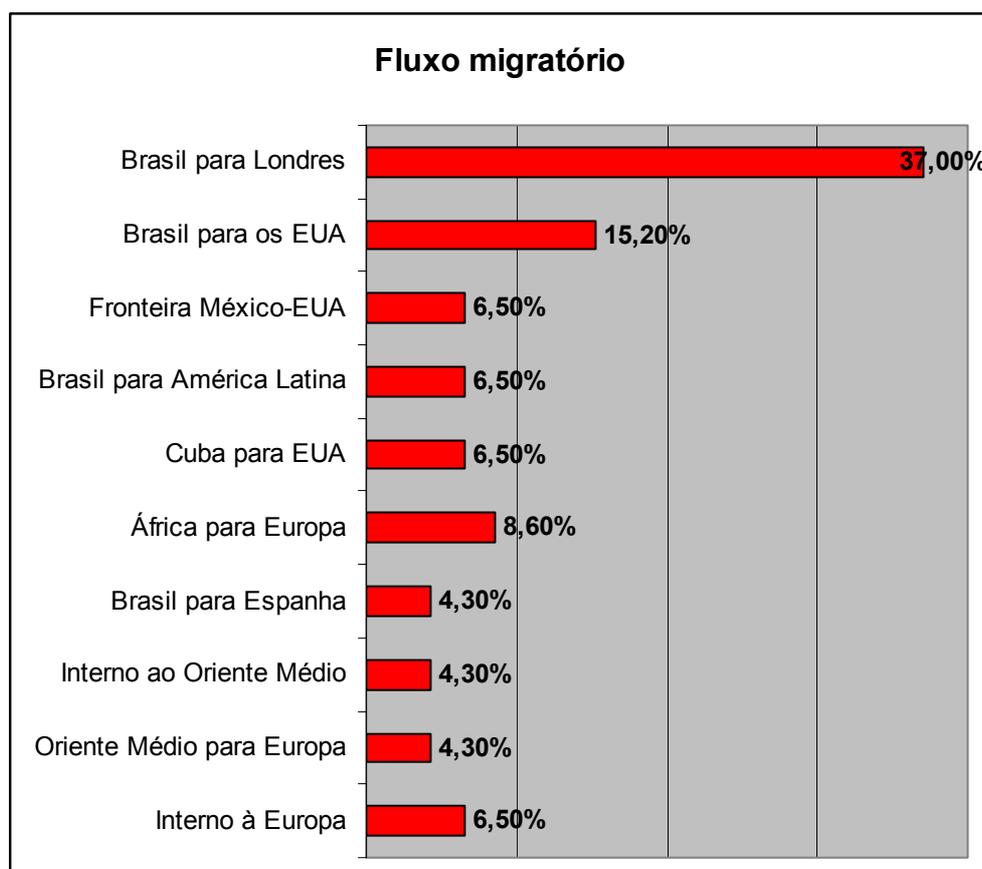


Gráfico 5: Fluxo migratório na midiatização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional.

Fonte: Pesquisa sistemática com o Jornal Nacional realizada entre julho a setembro de 2005

A diversidade dos fluxos migratórios, que se caracteriza como uma das marcas da globalização, não foi contemplada na cobertura do Jornal Nacional no período analisado. Totalizando dez rotas midiáticas pelo Jornal Nacional, essa cobertura noticiosa **reduz a intensidade, a diversidade e a complexidade** que envolve esse fluxos internacionais de pessoas. De acordo com os aportes desenvolvidos no primeiro capítulo desta dissertação, noto que não há uma preocupação do Jornal Nacional em midiaticizar as influências das migrações em outras regiões do planeta, muito menos a heterogeneidade dos vínculos que se estabelecem entre esses imigrantes.

O que o gráfico mostra é uma forte presença da Europa e dos Estados Unidos como vetores de noticiabilidade quando o assunto é a questão migratória, afirmando, portanto, o **valor-notícia da notoriedade**. Agregado ao critério de noticiabilidade do país envolvido na rota migratória, outro valor evocado na cobertura é o **sujeito envolvido** na ação do acontecimento, ou seja, quando se trata de brasileiros que migram para outras regiões do mundo, sobretudo para a Europa e para os Estados Unidos, esse fato ganha *status* de notícia no interior do produto midiático Jornal Nacional.

5.3 Nacionalidades dos imigrantes

O que percebi ao longo da análise dessa categoria em relação aos dados referentes às nacionalidades dos imigrantes presentes na cobertura do Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas é a presença significativa de notícias que enfocam casos de brasileiros que estão longe de seu país de origem, como se pode ver na Tabela 1. Do total de 24 nacionalidades enfocadas no *corpus*, o número de brasileiros citados ultrapassa o índice de 63%.

Isso se deve, em grande medida, ao contrato de leitura estabelecido ao longo dos 35 anos de existência do Jornal Nacional com o público brasileiro. Permanecendo como um modelo de telejornalismo de referência, o Jornal Nacional estabelece uma relação contratual com o público endógeno e constrói suas matérias a partir dessa perspectiva não inibindo, todavia, que outros atores sociais, como os imigrantes, identifiquem-se com esse produto midiático. A *geografia das nacionalidades dos imigrantes* nesse produto midiático atenta para valores-notícia construídos em torno de sujeitos que migraram para países de elite e que desempenham uma função importante dentro do contexto da globalização.

Embora haja certa abertura para a midiaticização de outras nacionalidades, posso afirmar que o Jornal Nacional oferece uma visão simplificadora do processo de migração ao visibilizar excessivamente a questão dos brasileiros espalhados por outros países do mundo. Tendo em vista que esse telejornal tem como ênfase a multiplicidade de enfoques de temas agendados, a cobertura do Jornal Nacional, no que se refere às migrações contemporâneas e numa perspectiva intercultural, torna-se insuficiente, já que, através da análise do *corpus*, percebi certo silenciamento do produto frente às problemáticas interculturais inibindo, portanto, a construção de um imaginário simbólico que favoreça o intercâmbio de culturas e experiências de vida.

Ao contrário do que acontece na Espanha e outros países da Europa, onde as migrações vêm adquirindo maior protagonismo na agenda midiática, sobretudo televisiva, no Brasil, no caso do Jornal Nacional, noto certo silenciamento na cobertura dos fluxos migratórios no que se refere às nacionalidades dos imigrantes. Nesse sentido, penso que o Jornal Nacional, frente a telejornais de referência de outros países, principalmente europeus, não atua como um agente dinamizador de interculturalidade, já que reconhece apenas sutilmente a existência da pluralidade que constitui esse movimento migratório.

De acordo com Lorite García (2004), que analisou a cobertura das migrações contemporâneas na Espanha, no ano 2000, as três televisões investigadas³⁴ dedicaram um tempo de 2,29% a informar sobre temas que implicavam direta ou indiretamente a população imigrante. Já no ano de 2002, o tempo dedicado a essa temática praticamente triplicou ocupando 7,30% do tempo informando sobre as questões relativas às migrações. Sobre as justificativas para isso, o pesquisador afirma que esse incremento notável na midiatização das migrações contemporâneas na Espanha deve-se a um tratamento multipolar que adquiriu a temática das migrações nas mídias televisivas espanholas, já que “pierden valor informativo las avalanchas, las cifras, las mafias, y gana peso un tratamiento informativo de calidad dirigido a explicar los procesos de integración con sus repetidas variantes laborales y socioculturales” (p. 12).

Conforme mostra a tabela a seguir, os **britânicos** são a segunda nacionalidade de imigrantes mais incidentes e isso se deve, em grande medida, à questão da morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, em Londres, seguidos dos americanos, com um percentual de 13,04%, e dos colombianos, franceses e mexicanos, cada um com 6,52% de incidência nas notícias investigadas.

Tabela 1: Nacionalidades de imigrantes midiatizadas no Jornal Nacional

Nacionalidade/etnia evocada nas notícias	Percentual de incidência
Africanos	4,34%
Americanos	13,04%
Árabes	2,17%
Argelinos	2,17%
Argentinos	2,17%

³⁴ As três televisões espanholas investigadas foram a TVE, a Tele 5 e a Antena 3.

Austríacos	2,17%
Brasileiros	63,04%
Britânicos	41,3%
Colombianos	6,52%
Cubanos	4,34%
Egípcio	2,17%
Espanhol	4,34%
Franceses	6,52%
Iranianos	2,17%
Irlandeses	2,17%
Islamismo	2,17%
Israelense	2,17%
Italianos	4,34%
Jamaicano	2,17%
Mexicanos	6,52%
Muçulmanos	2,17%
Palestinos	2,17%
Paquistanês	2,17%

Fonte: Pesquisa sistemática com o Jornal Nacional realizada entre julho a setembro de 2005

O que se percebe em relação a estes é certo silenciamento acerca das migrações envolvendo países latino-americanos. Abstraindo a visibilidade dos brasileiros que somam 63% do montante de matérias analisadas, os latino-americanos representam um percentual de 19%. Outros países como os Estados Unidos e da Europa ganham maior destaque e, nesse sentido, percebo certa **invisibilidade do valor-notícia de proximidade** como fator relevante

na cobertura das matérias sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional. Assim, noto que há maior destaque para o critério envolvendo países de elite do que propriamente a preocupação em mediatizar fluxos migratórios internos aos países da América Latina. Talvez, e como já mencionei anteriormente, isso se deva à centralidade das agências de notícias que dão destaque à cobertura envolvendo os países sede dessas agências.

5.4 Formatos das notícias

Retomando a noção de formatos apresentados no gênero jornalístico informativo, procuro nessa dimensão de análise identificar os modos pelos quais são mediatizados os acontecimentos envolvendo o processo migratório contemporâneo no Jornal Nacional. A ênfase em determinado formato telejornalístico configura especificidades no enquadramento das migrações contemporâneas.

No período analisado, como mostra o gráfico a seguir, a reportagem constitui-se, com 41,3%, o formato telejornalístico de maior incidência no Jornal Nacional quando a temática abordada foram as migrações contemporâneas, seguido da nota coberta, com 26%, da nota simples, com 23,9%, e da notícia, com 8,69% do total do material noticioso sobre as migrações contemporâneas.

Como se pode observar, dos cinco formatos recorrentes de apresentação de um acontecimento no telejornal, as migrações contemporâneas foram construídas e estruturadas em três formatos, relegando, nesse sentido, a entrevista e o indicador, que são outros formatos que comumente são apresentados em outras temáticas.

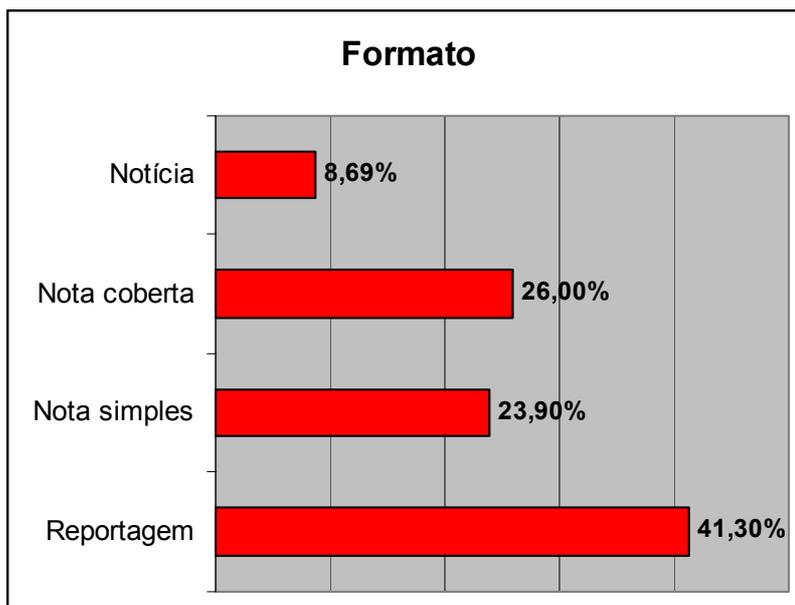


Gráfico 6: Formato das matérias relativas às migrações contemporâneas no Jornal Nacional.
 Fonte: Pesquisa sistemática com o Jornal Nacional realizada entre julho a setembro de 2005

O expressivo número de incidências referentes ao formato da reportagem deve-se, em grande medida, à cobertura noticiosa sobre a morte do brasileiro Jean Charles de Menezes na Inglaterra. Este conjunto de matérias, ricas em imagens e procurando focar diversas fontes que estiveram envolvidas no episódio, entre elas, os amigos do brasileiro que moravam com ele na capital inglesa, as autoridades britânicas, como o primeiro-ministro Tony Blair, e a polícia foram produzidas por enviados especiais da Rede Globo, entre eles, Sílvio Boccanera e João Pedro Paes Leme. Tendo em vista que a reportagem tem como objetivo, entre outros, dar maior plasticidade à cobertura telejornalística, existe um esforço do Jornal Nacional de oferecer um destaque a esse material noticioso, sobretudo quando envolve brasileiros emigrantes.

Conforme alude o Gráfico 6, esse expressivo número de reportagens no telejornal atenta para se pensar que, quando o tema das migrações contemporâneas ganha *status de noticiabilidade*, ele ocupa, no período analisado, um espaço nobre dos formatos telejornalísticos e isso reflete num cuidado audiovisual maior. A confluência de valores-notícia constitui-se,

também, uma característica apresentada nessas reportagens que conseguem *contar a estória* de maneira que associam a questão migratória com o interesse do público em geral e temáticas como o terrorismo e as tragédias.

Outras incidências do formato reportagem referem-se aos brasileiros que moram nos Estados Unidos e que vivenciaram o furacão Katrina em Nova Orleans. Seguindo os parâmetros desse formato, buscou-se uma contextualização maior dos motivos que levaram os brasileiros a migrarem e desse fator climático que provocou desastres naquele país. Indo além do foco privilegiado dos brasileiros, constato que matérias envolvendo imigrantes africanos em Paris também foram tratadas de maneira peculiar referente a esse formato telejornalístico, ou seja, através de envidado especial, a cobertura privilegiou sonoras de imigrantes envolvidos no episódio e das autoridades, como Jacques Chirac.

Tendo em vista as características apontadas no referencial teórico sobre a notícia, o pequeno percentual de apenas 8,69%, atenta para a definição que adoto desse formato telejornalístico. Nesse sentido, um dos principais pontos da notícia que o diferencia dos demais formatos é a sua apresentação *ao vivo* diretamente do lugar onde ocorre a ação do acontecimento. Assim, nesse entendimento, ganha destaque as notícias, *ao vivo*, diretamente do escritório da Rede Globo em Nova Iorque sobre o furacão Katrina. Depois de apresentadas notícias sobre a previsão do tempo em Nova Orleans e a possível intensidade do furacão, esse episódio desdobrava-se em reportagem, as quais procuravam, num olhar mais ampliado, focar, acima de tudo, os brasileiros que se encontravam nessa região dos Estados Unidos. Informações diretamente de Brasília, do Palácio do Itamaraty, disponibilizando números para que famílias brasileiras entrassem em contato com parentes que estavam na área atingida pelo Katrina, assim como pedidos de localização de brasileiros nas zonas atingidas são alguns exemplos de temas mais específicos tratados neste formato telejornalístico.

O caráter *ao vivo* representa um limiar de noticiabilidade que merece destaque nas notícias da edição do telejornal. Essa transmissão direta por repórteres diante do local do acontecimento mostra a relevância dessa temática das migrações, sobretudo quando associada a brasileiros e a tragédia. Refletindo com Machado (2000), a transmissão ao vivo não permite uma prévia decantação do tema, já que “em tempo presente os realizadores devem dar consistência ao material ao mesmo momento em que esse material ainda está sendo tomado e sem ter condições de pré-visualizar os resultados antes que o produto chegue ao receptor” (p. 130). Isso vai ao encontro de que quanto mais valores-notícia estiverem agregados a um acontecimento, maior será o seu destaque na cobertura noticiosa ganhando, inclusive, um *caráter ao vivo*.

Ao apostar na reportagem para mediatizar as migrações contemporâneas, o Jornal Nacional segue um estilo narrativo que privilegia razoáveis padrões de estética e de utilização de recursos de ordem audiovisual. Nesse sentido, o discurso telejornalístico praticado neste produto midiático tende mais à ordem do espetáculo ao associar diversos valores-notícia e a personalização, tentando contar a estória a partir de um exemplo ou de um sujeito que esteve envolvido na ação do acontecimento. Através da análise dos modos de enquadramento, na qual procuro qualitativamente identificar algumas características do discurso telejornalístico praticado pelo Jornal Nacional quando mediatiza as migrações contemporâneas, será possível levantar estas e outras especificidades do estilo noticioso televisivo.

5.5 Dos modos de enquadramento

A intenção desta etapa é desconstruir um corpus qualitativo de matérias veiculadas no Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas a fim de perceber, de modo mais detalhado, enquadramentos dados a este tema no telejornal. A escolha das três reportagens levou em consideração a diversidade de tema agendado e a pluralidade de nacionalidades

enfocadas nas notícias analisadas na fase quantitativa. Nesse sentido, interessa identificar: elementos selecionados e enfatizados em relação à questão migratória; denominações, julgamentos e avaliações sobre o migrante; e papéis reservados aos atores visibilizados no interior dessas reportagens.

Para que essa reconstrução pudesse ser realizada, utilizei os seguintes procedimentos metodológicos: reconstrução do *script televisivo*³⁵ que se constituiu na decupagem do material audiovisual; sistematização relativa à *retórica televisual*, na qual procurei identificar os planos, seqüências de imagens e características dessas emissões; e decomposição temática procurando uma compreensão interpretativa calcada nos pressupostos teórico-metodológicos desta pesquisa.

5.5.1 Reportagem 1: *A morte por engano*

Nome do telejornal: Jornal Nacional

Emissora: Rede Globo

Dia de apresentação da matéria: 23/07/05 (sábado)

Tempo de duração da matéria: 4min. e 40 segundos

Apresentadores: Sandra Annemberg e Renato Machado

Título da matéria: A morte por engano

Essa reportagem foi escolhida porque representa a relação entre a temática das migrações contemporâneas e o **terrorismo** com foco eminente de ações envolvendo casos de brasileiros. A morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, em 22 de julho de 2005 numa estação de metrô em Londres, ganhou destaque na edição do Jornal Nacional seguinte quando confirmaram que ele havia sido a vítima confundida com um terrorista.

³⁵ A reconstrução do script televisivo dessas três reportagens encontra-se no Apêndice 3 desta dissertação.

A reportagem ganha destaque já na escalada do Jornal Nacional, quando os apresentadores Sandra Annenberg e Renato Machado narram esse episódio intercalando-se na apresentação da manchete. Percebe-se que, já na abertura da reportagem, há indícios de angulações que serão destacadas no desenvolvimento da narrativa noticiosa. **Elementos como o terrorismo, a polícia, o governo estão nesta primeira apresentação e ganham destaque ao longo da reportagem.** O que se pode observar, também, na *cabeça* da reportagem é uma **ênfase na nacionalidade** do sujeito envolvido expressando e reforçando a questão do contrato de leitura.

Sandra: A morte por engano

Renato: É brasileiro o homem morto a tiros no metrô de Londres

Sandra: Ele tinha sido confundido com terrorista

Renato: A polícia britânica reconhece que ele era inocente

Sandra: O governo brasileiro se diz chocado e pede explicações

A reportagem abre o primeiro bloco do Jornal Nacional realçando uma posição de fatalidade da ação da polícia britânica em relação ao brasileiro que levou cinco tiros por ser confundido com um terrorista. Apresentada por Sílio Boccanera do local onde aconteceu o fato, a reportagem começa enfatizando as ações da polícia e as cenas focalizam a polícia britânica no metrô de Stockwell, no sul de Londres.

Em primeiro plano, o repórter cede a palavra a um jovem inglês que presenciou o acontecimento por estar no mesmo vagão onde atiraram no brasileiro. Segundo essa fonte, que fala em inglês e é traduzida pelo próprio repórter, os policiais atiraram em Jean “por desconfiarem do brasileiro por estar vestindo um casaco em pleno verão londrino”.

Na construção da reportagem ganham destaque também detalhes sobre o corpo de Jean que ficou num Instituto Médico-Legal e foi reconhecido por outro brasileiro que morava com ele. Alex Pereira, que era primo de Jean, falou por telefone para o Jornal Nacional e, nesse momento da reportagem, nota-se a utilização de recursos audiovisuais como o mapa do Reino

Unido sobreposto a voz do primo da vítima confundida com um terrorista. Na fala de Alex Pereira fica marcado claramente um pedido de explicação do fato não somente para seus familiares, mas, também, para os órgãos oficiais, como a justiça brasileira, o consulado e para o Itamaraty. Fica visível, também, uma **ação de dramaticidade** ao acentuar determinados modos de como foi encontrado o corpo pela polícia britânica. Esse sentido de espetacularização completa-se quando a fala do primo de Jean acaba mostrando imagens capturadas das câmeras internas do metrô em Londres focalizando o corpo do brasileiro.

A cabeça estava coberta, enfaixada, porque o tiro foi na nuca, pelo que eu pude ver. No momento, não existe explicação, porque matar uma pessoa por trás não tem explicação. Eles vão tentar explicar ainda, não só para nós, da família, como para a Justiça brasileira, para o consulado, para o Itamaraty. O Jean nunca correu de ninguém. Ele não corria de nada, não tem nenhum passado que o fizesse correr. Tinha alguém que o estava seguindo e esta pessoa falou com a polícia que ele era suspeito, um civil.

Dando continuidade a depoimentos sobre a vida de Jean, o repórter vai até a casa onde ele morava em Londres e ouve uma amiga dele, que morava na mesma residência. Em primeiro plano, Aline Fernandes fala das qualidades e habilidades de Jean e não entende o real motivo de seu amigo ser confundido com um terrorista.

Ele fala inglês muito bem. Não tem como ele ter confundido alguma coisa, não ter entendido o que os policiais estavam conversando com ele.

A reportagem realizada diretamente de Londres acaba com esse depoimento da amiga de Jean e volta para a bancada do Jornal Nacional, quando Sandra Annenberg apresenta a nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil na qual afirma a posição de perplexidade das autoridades brasileiras em relação ao fato e pede maiores explicações sobre as circunstâncias da tragédia. O outro apresentador, Renato Machado, realça elementos relacionados à biografia de Jean Charles de Menezes e enfatiza a vontade do jovem que “desde

cedo, queria ganhar o mundo”. Nesse momento, a reportagem desdobra-se e vai até a cidade de Gonzaga, em Minas Gerais, para mostrar como a notícia da morte de Jean foi recebida na casa dos parentes do brasileiro que morava há cinco anos em Londres.

O ângulo realçado nessa seqüência é justamente a movimentação na casa dos avós da vítima e começa mostrando, num plano geral, a cidade de Gonzaga e a casa dos parentes de Jean. A repórter Ana Carolina Ferreira procura um desdobramento do fato acontecido em Londres na cidade natal de Jean ao dar voz à avó, dona Zilda Figueiredo, que passou e teve que ir até a uma enfermagem aferir a pressão, a um amigo, Romir Nascimento, que falou de lembranças da infância ao lado de Jean, e à tia do rapaz, dona Geralda Menezes, que pediu justiça às autoridades.

No decorrer desse desdobramento do acontecimento em Londres, a repórter evoca a condição de imigrante do rapaz ao afirmar que Jean estava em situação regular na Inglaterra. Nesse momento da reportagem, ganha destaque a carteira de identidade do rapaz que, em primeiríssimo plano, realça a sua foto e seus dados pessoais. A reportagem acaba com o depoimento emocionado de tia de Jean, dona Geralda, ao afirmar que “é muito triste, mas Deus tem que fazer justiça”.

O que se percebe, nesta reportagem, é que há uma **confluência de elementos de noticiabilidade que faz com que esse acontecimento seja midiaticizado**. Além da ênfase relacionada ao protagonismo do sujeito envolvido, existe, também, o elemento noticiável da morte. Toda a idéia central e organizadora desta narrativa noticiosa dá-se em cima dessa ação e isso remete, entre outros fatores, a **noção de contrato de leitura** estabelecido entre o Jornal Nacional e sua audiência. Tendo em vista que o telejornal é produzido eminentemente para um público endógeno e constrói suas notícias tendo como ponto de partida um *olhar brasileiro sobre o acontecimento*, isso se verifica claramente nesta cobertura sobre a morte de Jean Charles de Menezes, já que o modo seletivo de organização da reportagem tem como foco um

brasileiro confundido com um terrorista. Outras marcas textuais que se expressam essa noção de contrato de leitura estão na situação dos âncoras e repórteres ao assumir uma posição de se colocar no lugar de um telespectador brasileiro para desde aí falar sobre esse acontecimento. Assim, o que se percebe nesta reportagem é que a questão do contrato de leitura pode ser detectado tanto nos valores-notícia, como morte e a nacionalidade do sujeito, como em marcas textuais nas quais os próprios apresentadores assumem uma posição para a partir daí construir determinado modo de enquadramento.

Para contar essa estória, nota-se uma estrutura narrativa complexa na qual estão imbricados vários enunciadores e diferentes modos e recursos audiovisuais que dão sustentação ao texto. Nesse sentido, o que se percebe quanto à natureza do **texto televisivo é uma ligação entre a linguagem verbal e os códigos icônicos**, concordando com Rezende (2000) quando afirma que a palavra ancora o visual, complementando-o, ambigüizando-o ou desambigüizando-o. Através dessa inter-relação percebe-se elementos de dramaticidade e de personalização ao mediatizar e dar ênfase numa narrativa que segue uma linearidade estrutural, ou seja, ao contar a estória dividindo e complementando a informação numa estrutura de início-meio-fim, agregado com recursos tecnológicos que auxiliam no entendimento do receptor, essa **reportagem tem um estilo melodramático e de espetacularização**. Além disso, percebe-se um estilo narrativo que incorpora uma *voz pessoal* do repórter, já que na própria *cabeça* da reportagem é salientada a autoria da reportagem. Isso remete às idéias de Weaver (1993) que associa essa onisciência do repórter ao fato dele estar presencialmente no local onde ocorre a ação do acontecimento.

Cabe salientar que essa reportagem poderia ser construída sobre diversas maneiras, todavia, **um primeiro eixo de enquadramento** escolhido dá-se em cima das **ações da polícia**, passando pelos detalhes do corpo e a confirmação de que era brasileiro o homem encontrado morto numa estação de metrô em Londres e isso, de alguma forma, **colabora para um entendimento de dramaticidade de construção do fato noticioso**. Ao invés de começarem a

matéria dando um contexto da migração, opta-se para a visibilidade da ação da polícia colaborando, assim, para um viés de espetacularização. Também se nota no decorrer da reportagem **elementos que procuram realçar a biografia de Jean, tentando, nesse sentido, humanizar e personalizar a narrativa.**

O que se pode perceber no que se refere **a julgamentos e avaliações sobre o migrante** atenta, na construção da reportagem, para uma **visão positiva**, já que diversos aspectos são selecionados tentando mostrar *um brasileiro que morava em situação regular em Londres há cinco anos, que falava muito bem o inglês e que desde cedo tentava ganhar o mundo*. Essa visão positiva ganhe destaque não somente nas falas dos atores convocados, mas, também, nos próprios apresentadores que assumem uma posição de indignação em relação ao acontecimento. Aos **papéis reservados aos atores visibilizados** no discurso pode-se dizer que comparecem vozes oficiais e depoimentos emocionados de familiares, numa tentativa de **ampliação argumentativa**, possibilitando distintos vieses enunciativos.

5.5.2 Reportagem 2: *Tragédia na França*

Nome do telejornal: Jornal Nacional

Emissora: Rede Globo

Dia de apresentação da matéria: 26/08/05 (sexta-feira)

Tempo de duração da matéria: 1 min. e 50 seg.

Apresentadores: Willian Bonner e Fátima Bernardes

Título da reportagem: Tragédia na França

A reportagem foi escolhida por apresentar a questão migratória associada à tragédia e as suas condições de vida, além de ressaltar a diversidade de imigrantes africanos residentes na França. Essa reportagem ganha destaque já na escalada do Jornal Nacional quando Willian

Bonner apresenta a manchete dessa matéria coberta com imagens de crianças saindo de um prédio incendiando no subúrbio de Paris. Embora o destaque no desenvolver da reportagem sejam as péssimas condições que vivem os imigrantes africanos na França, a atenção, neste primeiro momento de abertura do telejornal, fica centrada nas crianças negras filhas de imigrantes.

Bonner: A França assiste a segunda tragédia do ano com crianças pobres.

Começando o primeiro bloco do telejornal, Bonner amplia a informação da escalada ao afirmar que “17 pessoas morreram num incêndio de um abrigo para imigrantes africanos em Paris. 14 eram crianças”. Nesta abertura, nota-se a marca da nacionalidade dos imigrantes vítimas desta tragédia que culminou com ações e reações por parte do governo e dos demais imigrantes.

O texto em *off* narrado pelo repórter João Pedro Paes Leme, que ressalta o sonho de recomeçar a viver após o incêndio e coberto com imagens da destruição do prédio, marcam o início da narrativa realizada em Paris. Após essa breve passagem, o texto logo cede a palavra a um imigrante da Costa do Marfim que é crítico às posturas do governo e que reivindica melhores condições de vida para os imigrantes. Em plano médio, o imigrante fala em francês, que é traduzido pelo repórter, na frente do prédio destruído.

Quando alguém trabalha e paga seus impostos, quer morar num lugar digno. Se fica durante anos num prédio insalubre e ainda paga aluguel, algo está errado.

Ao som de sirenes de ambulâncias, a reportagem continua em planos gerais do incêndio intercalando com imagens de bombeiros socorrendo as vítimas, sobretudo criança. Foram mobilizados mais de 200 profissionais para minimizar o incêndio e observa-se que a **reportagem tenta ser menos oficialista e mais voltada para o contexto/cotidiano desses**

imigrantes das ex-colônias francesas no continente Africano. Neste trecho da narrativa noticiosa percebe-se que são ressaltadas as condições de vida desses imigrantes moradores e a forma como morreram vítimas do incêndio. O que se percebe com essa parte da narrativa noticiosa é uma tentativa de dramaticidade do acontecimento, já que salienta as causas das mortes e a *situação desesperadora* pela qual passou esses sujeitos.

O prédio de sete andares não tinha extintores de incêndio e estava em péssimo estado de conservação. Ele abrigava famílias de imigrantes africanos de países como Senegal, Mali e Costa do Marfim. Alguns morreram carbonizados, outros asfixiados depois que a fumaça invadiu os apartamentos. De acordo com os bombeiros, muitas pessoas pularam das janelas, em desespero.

Recuperando imagens gerais do arquivo do Jornal Nacional que ressaltavam a movimentação de imigrantes tentando fugir de outro incêndio, o repórter reconta o sinistro que acontecera há quatro meses e que também provocara a morte de 24 imigrantes africanos. Para finalizar a reportagem, o repórter João Pedro Paes Leme faz um boletim de encerramento realçando a questão da péssima condição de vida desses imigrantes e traz no final da matéria a posição do ministro do Interior Francês, Nicolas Sarkozy, que ordenou “uma vistoria geral em todos os prédios que estejam em situação de risco, por falta de manutenção ou excesso de moradores”.

Dentro das **denominações e avaliação** proposta na parte teórico-metodológica, percebe-se que, ao longo da reportagem, a **palavra imigrante é mencionada cinco** vezes mostrando a relevância desse termo para toda a construção da narrativa noticiosa. Nesse sentido, os modos seletivos e organizativos através dos quais o imigrante é midiaticado nesta reportagem mostram uma tentativa de **alargar a visão e o entendimento da condição imigrante**, já que reserva e dá ênfase aos sujeitos envolvidos na ação do acontecimento. No que se refere aos atores visibilizados,

O ponto de partida da construção da reportagem é o sujeito imigrante africano que mora em Paris e a partir disso o repórter constrói uma narrativa muito além daquela visão sustentada na Teoria do Espelho segundo a qual o jornalista é apenas um mediador dos acontecimentos. Ao contrário, a reportagem *Tragédia na França* é muito mais complexa e envolve uma série de seleções, desde as imagens até as fontes escolhidas, que mostram como as notícias tornam-se um processo de interação social onde estão imbricados diversos agentes. Assim, retomando o aporte teórico-metodológico desta pesquisa, concordo com Traquina (1993) quando afirma que as notícias são um resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (o incêndio num abrigo para imigrantes) num produto (a reportagem intitulada *Tragédia na França*).

Embora a temática agendada seja uma tragédia, ao longo da reportagem procura-se visibilizar as condições sociais desses sujeitos africanos que moram em Paris chamando a atenção, nesse sentido, para o descaso das principais autoridades francesas quanto à questão da imigração. Esse acontecimento só reforça a posição historicamente já definida pelos governos franceses, agregado a outros fatores como o terrorismo, de que os imigrantes representam, ainda, *um mal* estar em todo o continente europeu.

Esse pensamento das principais autoridades europeias está relacionado, de acordo com o aporte desenvolvido na primeira parte desta pesquisa, ao fato de que os fluxos migratórios deixaram de serem temporais, como eram caracterizados até meados da década de 60, para se tornarem definitivos. Nesse sentido, a temporalidade das migrações constitui-se num dos motivos que fez com que fosse, cada vez mais retardada, a questão das políticas migratórias de integração. “La Idea de temporalidad de las migraciones que, inicialmente había imperado, conllevó la ausencia de la políticas sociales para la integración de los inmigrantes, lo que a su vez, condujo a procesos de guetización que fueron cristalizando en las principales ciudades receptoras” (ALONSO, 2002, p. 527).

No caso específico da França, e o que se **pode perceber no enquadramento da matéria**, é que há uma **falta de estruturação social** que abrigue esses imigrantes e que forneça a eles oportunidades de moradia e de trabalho. Assim, pode-se dizer que a reportagem assume certo tom de denúncia e expõe para os telespectadores, sejam eles brasileiros ou imigrantes, uma real situação cotidiana desses sujeitos³⁶. Essa tentativa de **alargamento da visão da condição** migrante não no sentido de que ele é apenas mais um sujeito vindo de fora da Europa para desestabilizar o país escolhido, mas, sim, de uma pessoa que trabalha, que paga impostos e que exige boas condições de vida, retrata uma estratégia de visibilidade que procura ampliar os modos de percepção sobre a questão migratória.

Nesse sentido, os **enquadramentos selecionados** para *contar essa estória* dão conta de critérios de noticiabilidade e de valores-notícia que atentam para a **tragédia** e para a precariedade das **condições subumanas** nas quais vivem esses imigrantes africanos na França. Assim, **elementos de humanização** são utilizados na narrativa para provocar sensibilidade e isso é reconhecido até mesmo na fala escolhida pelo repórter do ministro do Interior francês que dá a entender que tudo aconteceu por falta de manutenção ou por excesso de moradores. Ao privilegiar uma *retórica televisual* que dá destaque a imagens do incêndio, ao som das sirenes e atores envolvidos diretamente na ação, pode-se afirmar, também, que são utilizados **elementos de espetacularização** para midiaticar esse acontecimento.

5.5.3 Reportagem 3: *Visto para o México*

Nome do telejornal: Jornal Nacional

Emissora: Rede Globo

³⁶ Cabe salientar que dentro do *corpus* quantitativo selecionado para a análise, houve um outro episódio semelhante de incêndio com imigrantes africanos em Paris. Realizada em 30 de agosto de 2005, a reportagem também expõe e dá ênfase as condições precárias de vida pelas quais passam esses sujeitos.

Dia de apresentação da matéria: 09/09/05 (sexta-feira)

Tempo de duração da matéria: 1 minuto e 17 segundos

Apresentadores: Willian Bonner e Fátima Bernardes

Título da reportagem: Visto para o México

Ao contrário das outras duas reportagens, essa matéria não faz parte da escalada das principais manchetes da edição do dia do Jornal Nacional. Localizada na abertura do terceiro bloco do telejornal, essa reportagem tem como foco eminente a relação burocrática e protocolar entre Brasil e México. Já na cabeça do texto noticioso narrado por Bonner fica claro **o ângulo/ênfase do enquadramento da reportagem: a questão da entrada ilegal de brasileiros nos Estados Unidos via fronteira mexicana.**

Essa reportagem foi escolhida pelo fato de ser paradigmática e representar um tema que foi agendado no período analisado e que se constituiu num montante de 10,8% do total de matérias selecionadas para o *corpus* quantitativo. **Denominação como visto de entrada, fronteira e ilegal já estão presentes na cabeça da reportagem e que se constituem elementos centrais no entendimento geral da matéria.**

Bonner: Os brasileiros que viajarem para México terão que obter visto de entrada a partir de 23 de outubro. O governo mexicano rompeu um acordo de três anos que dispensava essa formalidade. A fronteira do México é muito usada para a entrada ilegal de brasileiros nos Estados Unidos.

A reportagem realizada por Heraldo Pereira, de Brasília, começa com planos gerais da Embaixada do México no Brasil e do Palácio do Itamaraty – órgãos oficiais de governo que coordenam a entrada e concessão de visto para imigrantes. **O tom burocrático e oficialesco** da primeira parte da narrativa noticiosa narrada em *off* sugere que, ao longo da matéria, seguirá um posicionamento mais distante do contexto desses imigrantes e os motivos que os levam a entrar ilegalmente nos Estados Unidos.

O distanciamento, portanto, constitui-se um elemento utilizado para contar essa estória, já que, além dos atores visibilizados no interior da reportagem sejam eminentemente relacionados a setores do governo dos dois países, o texto construído pelo repórter tenta apagar elementos de subjetividade e avaliações acerca dessa decisão. Para isso, Heraldo Pereira utiliza-se de cifras, de documentos oficiais e de mapas aludindo às rotas migratórias para complementar a informação e nenhum outro movimento explicativo de contextualização é utilizado na narrativa noticiosa.

A justificativa de restringir a entrada de brasileiros em território mexicano apresentada na reportagem deve-se ao fato de muitos imigrantes viram vítimas de quadrilhas de traficantes e ficam presos nas mãos dos coiotes. Agregado a esse texto em *off*, a reportagem utiliza-se de recursos audiovisuais, como a apresentação do site oficial do governo mexicano no qual expõe a medida restritiva relativa ao visto de entrada.

Em meio à explicação de como funciona as quadrilhas e a principais rotas utilizadas pelos coiotes, aparece na tela um mapa ilustrativo mostrando a fronteira entre México e Estados Unidos agregado a planos gerais da movimentação e do trânsito de pessoas que passam pelas rotas. Nesse momento da reportagem, salienta-se essa condição dos imigrantes brasileiros que arriscam a vida atrás de um desejo motivado, muitas vezes, pelas situações precárias de desigualdade em que vivem aqui no Brasil.

As quadrilhas tentam levar os brasileiros para território americano usando duas rotas: Pela região Noroeste, atravessando a pé o deserto, os destinos são Arizona, Novo México e Califórnia. E pelo Nordeste, cruzando o Rio Bravo, até o Texas.

A passagem do repórter Heraldo Pereira, de Brasília, ressalta dados quantitativos relativos ao número de brasileiros que viajaram para o México. Dando seqüência a narrativa noticiosa e coberta com imagens reais da fronteira do México com os Estados Unidos, o repórter expõe que de outubro de 2004 até julho de 2005 foram mais de 25 mil brasileiros

tentando entrar ilegalmente no país americano. A finalização é reservada ao único ator social visibilizado na reportagem, que é o senador Álvaro Dias, da Comissão de Relações Exteriores do Senado. Criticando a medida do governo mexicano, o assunto é abordado por ele como um problema que pode comprometer a relação de negócios e turismo entre os dois países.

O que se percebe nesta reportagem é que o **tema das migrações contemporâneas é capturado através de um episódio que sinaliza as relações diplomáticas entre México e Brasil** tendo como política de orientação à **fronteira com os Estados Unidos**. A única fala evocada mostra o tom oficialístico que toda a reportagem assume para tratar as migrações e a factualidade do evento marca o motivo da midiatização desta matéria. Nesse sentido, a **noticiabilidade é entendida, nesta reportagem, mais como um elemento de novidade e relevância da decisão do que a notoriedade dos sujeitos envolvidos na ação do acontecimento**, que são os imigrantes brasileiros que tentam entrar ilegalmente nos Estados Unidos.

5.4 Apontamentos sobre os modos de enquadramento

Os três casos escolhidos são qualitativamente relevantes na amostra que construí e foram priorizados levando em consideração a diversidade de temas agendados e a pluralidade de nacionalidades enfocadas nesse processo de midiatização das migrações no Jornal Nacional. Assim, nesse material analisado é possível perceber, de acordo com as categorias propostas, algumas características relativas aos modos de enquadramento que assume a questão das migrações contemporâneas no telejornal investigado: **1) os enquadramentos enfatizados** nas três reportagens associam o tema das migrações ao terrorismo, à tragédia e a questões legais envolvendo países emissores e receptores de imigrantes. Nesse sentido, os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia que se expressam estão relacionados, entre outros, a elementos que procuram dar ênfase à nacionalidade dos sujeitos envolvidos na ação

do acontecimento, à notoriedade dos países envolvidos, e à ruptura da ordem social. Percebe-se um modo de *contar a estória* das migrações no telejornal investigado que associa texto e imagem num estilo melodramático. Recursos de personalização e de espetacularização podem ser também observados nessas três reportagens. 2) sobre as **denominações, julgamentos e avaliações** relativas aos imigrantes no telejornal, o que se percebe é uma tentativa de alargamento da questão migratória ao focar, pelo menos em duas das reportagens analisadas, uma visão positiva voltada mais para o contexto desses sujeitos. Nesse sentido, alguns elementos de humanização são utilizados nas narrativas para provocar identificação e sensibilidade em relação ao acontecimento. 3) os **papéis reservados aos atores visibilizados** no interior dessas três reportagens atentam para fontes utilizadas e consultadas para contar e legitimar as histórias sobre as migrações contemporâneas e, nesse sentido, elas são diversas, tentando mostrar uma visibilidade dos atores sociais envolvidos direta ou indiretamente nos acontecimentos. Além dos próprios imigrantes, familiares, governo, polícia e políticos são evocados a falar em contextos delimitados de acordo com suas importâncias.

A noção de contrato de leitura é percebida no sentido de que as pautas e coberturas noticiosas são voltadas para um público interno, enfatizando esse *olhar brasileiro* sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo, inclusive das migrações contemporâneas, já que a nacionalidade mais visibilizada no telejornal é a de imigrantes brasileiros que tentam fixar-se legal ou ilegalmente em outros países. Além disso, o contrato de leitura é percebido, também, em determinadas posições adotadas pelos apresentadores em se colocar no lugar do telespectador brasileiro para desde aí falar sobre esse acontecimento.

Dessas constatações, e concordando com as perspectivas teóricas que buscaram uma inter-relação entre migrações e telejornalismo, pode-se dizer que a temática das migrações contemporâneas é midiaticizada no Jornal Nacional seguindo valores e critérios de noticiabilidade vinculados a um tom de factualidade, excepcionalidade e ruptura social

relegando, portanto, maiores contextualizações sociológicas em torno tema. Da complexidade que envolve a questão migratória, como apontada na primeira parte da dissertação, apenas alguns ângulos são midiáticos e esses enquadramentos enfatizados são percebidos pela amostra de imigrantes entrevistados.

6. RECEPÇÃO DE TELESPECTADORES IMIGRANTES: APROPRIAÇÕES E COMPETÊNCIAS NA MEDIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE SENTIDO

Este capítulo é dedicado à reconstrução e análise dos sentidos produzidos e das apropriações realizadas por uma amostra de imigrantes sobre a midiaticização das migrações contemporâneas no Jornal Nacional. Além de tentar identificar as mediações que atuam no processo de recepção dessas mensagens midiáticas, procurei perceber, também, como esses sujeitos se relacionam com o telejornal e como eles entendem algumas características da construção noticiosa sobre essa temática.

Procurando relacionar o processo de midiaticização com o universo empírico da recepção, construí dimensões de observação articuladas às questões-problema desta pesquisa referentes ao âmbito da recepção, assim como aos aportes teóricos, que me auxiliaram nesse entendimento da articulação entre dois pólos do processo comunicacional: o produto e a recepção. Nesse sentido, interessa neste momento da pesquisa atentar para a identificação de competências que atuam no processo de recepção desta cobertura noticiosa realizada pelo Jornal

Nacional e, através das lembranças desses sujeitos sobre essas matérias, perceber elementos noticiosos que são reconhecidos e internalizados por essa amostra de imigrantes.

A própria organização da entrevista semi-estruturada que realizei com uma amostra de quatro imigrantes residentes na cidade de Porto Alegre procurou contemplar duas dimensões que estavam relacionados com os pressupostos desta pesquisa. Assim, num primeiro momento procurei identificar características que se relacionam ao processo migratório contemporâneo e do modo como foram vivenciadas pelos sujeitos nas suas trajetórias e que fizeram com que imigrantes argentino, uruguaio, paraguaio e chileno deixassem os seus países de origem para se fixarem na capital do Rio Grande do Sul. Denominada como **competências migratórias**, essa dimensão procurou relações de intraculturalidade e de interculturalidade estabelecidas entre esses sujeitos e perceber como esses *espaços de comunicação* atuam na configuração de sentidos sobre a cobertura noticiosa do Jornal Nacional .

Num segundo momento, interessa identificar as **competências telejornalísticas** desses imigrantes na tentativa de perceber as matrizes do discurso telejornalístico que são reconhecidos por esses sujeitos. Através das relações históricas estabelecidas com o gênero telejornal e da lembrança que esses imigrantes tinham da cobertura noticiosa sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional, procuro atentar para critérios de noticiabilidade e de valores-notícia que são percebidos por essa amostra. Por fim, dando a oportunidade desses imigrantes de serem produtores de notícias sobre as migrações contemporâneas, busco reconhecer as competências reveladas por esses sujeitos e que estão na base de toda a produção de sentido sobre essa temática.

6.1 Das competências migratórias: relações intra e interculturais

Um chileno comerciante em Porto Alegre

Vivendo em Porto Alegre com sua família há 17 anos, *Leopoldo* é um imigrante chileno que veio para o sul do Brasil decorrente de um período recessivo e de estagnação pelo qual passava o seu país de origem. Sem trabalho e vivendo sob a pressão da ditadura de Pinochet, Leopoldo vem para a capital gaúcha, começa a trabalhar como representante comercial e reconhece que é bom morar atualmente em Porto Alegre.

Num entendimento de **relações de intraculturalidade**, o imigrante chileno reconhece que a cultura de origem é um elemento que marca toda a sua trajetória e para reafirmar alguns traços identitários, ele participa ativamente de organizações que procuram manter vínculos e “acesas algumas questões envolvendo o Chile, principalmente festivas”. Integrante do Centro Ítalo-Brasileiro de Auxílio ao Imigrante (CIBAI) e do Círculo Cultural e Social Chileno, Leopoldo afirma que nessas reuniões organizam eventos que procuram valorizar a cultura chilena e mostrar “para nossos conterrâneos que há oportunidades desde quando se luta para alcançar um espaço”. No boletim *A Família da Pompéia*, produzido pelo CIBAI, o imigrante diz que sempre que possível procura ajudar na sua elaboração mandando notícias e eventos envolvendo a comunidade chilena.

Todo esse contato com imigrantes chilenos e de outras nacionalidades faz com que Leopoldo ainda se sinta um imigrante, já que na visão dele “imigrante é aquele sujeito que vem de um país estranho, que tenta se integrar na nova sociedade, mas nunca deixa de lado o seu amor pelo seu país. Ele tenta se integrar, mas deve preservar alguns hábitos de sua cultura

local”. Todo esse movimento constante de diálogo entre a cultura de seu país de origem e do estado receptor, ao mesmo tempo em que impulsiona novas maneiras e posturas diante das apropriações midiáticas, reafirma outras práticas cotidianas. Essa idéia de bricolagem cultural atenta para modos de como esse sujeito posiciona-se diante dos processos midiáticos, pois, como se percebe nas falas desse imigrante chileno, a trajetória de migrante é evocada na produção de sentido acerca da cobertura noticiosa sobre as migrações contemporâneas realizada pelo Jornal Nacional no período analisado.

Sobre as **relações de interculturalidade**, percebe-se que Leopoldo e sua família passaram por constrangimentos em lugares públicos, já que notavam certo olhar diferente por parte dos porto-alegrenses quando falava em espanhol em ambientes de grande circulação da cidade. “Quando a gente fala em espanhol num shopping, por exemplo, todos ficam nos olhando pensando de onde nós somos e o que estamos fazendo ali, num lugar que não é nosso de origem. Quando entramos numa loja, além de tentar se esforçar para que as atendentes nos ajudem por causa do idioma, perguntam se a gente vai pagar a vista ou no cartão... quer dizer, o crediário não é aberto para nós ou ele é muito difícil e temos que mostrar inúmeros documentos, principalmente de residência”.

Essa fala é marcada por um sentimento de discriminação, embora reconheça que para que essa situação seja minimizada é necessário, de acordo com essa visão do imigrante chileno, certa flexibilidade de alguns referenciais identitários que permitam a esse sujeito desenvolver estratégias que possibilitem negociar algumas situações cotidianas, como, por exemplo, a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. Para Leopoldo, se um imigrante, independente de sua nacionalidade, ficar somente preso aos referenciais de sua nação de origem, torna-se difícil encontrar oportunidades “em terras que não são suas de origem, então, tem que ter uma postura bem mais maleável para tentar alcançar os objetivos que traçou durante a sua trajetória como migrante”. Essa posição mais flexível adotada por Leopoldo colaborou, de acordo com

ele, com a inserção de sua família na sociedade gaúcha, sobretudo de seus filhos que mantêm contatos na escola com outros gaúchos e nos espaços de encontro com outros imigrantes.

Sobre a sua relação de **contato com telejornais**, o imigrante chileno fala que sempre teve contato com a mídia televisiva desde os tempos em que morava no Chile e, relatando especificamente a sua relação com o Jornal Nacional, Leopoldo afirma que esse telejornal foi fundamental tanto para tomar conhecimentos do país que decidiu se fixar, como compreender o português para estabelecer melhores relações sociais. “Desde que eu comecei a compreender melhor o português e, nesse sentido, a TV teve um papel muito importante, pois a gente assistia as primeiras vezes e não entendia nada...com o tempo, a gente vai pegando e vai entendendo o que eles falam e, também, fica mais fácil de falar na rua...essa mistura de português com espanhol”.

Uma uruguaia que prepara lanches

Elena é uma imigrante uruguaia natural de Paysandú, cidade fronteiriça entre o Uruguai e a Argentina e já está aqui no Rio Grande do Sul há quase 20 anos. Justifica a sua vinda por fatores relacionados à economia do Uruguai e ao mercado de trabalho que não representava, naquele momento em que decidiu migrar, uma situação favorável de inserção e de possibilidade de crescimento. Essa situação fica evidente quando Elena afirma que “o Uruguai não evolui, ficou naquele lugar e não cresce, não anda. Ele é bom de viajar, de passar alguns dias, mas não para trabalhar”.

Atualmente, trabalhando numa lanchonete, a imigrante uruguaia fala que o Brasil tem maiores oportunidades que o Uruguai que ficou estagnado e preso em seus referências do passado. Pensando no contexto da globalização, Elena tem a impressão de que esse processo

econômico e social tem mais influências aqui no Brasil, já que no seu país de origem há pouco interesse internacional de investimentos, seja por seu tamanho ou por política econômicas adotadas pelos governos. Como no Brasil, de acordo com ela, o processo de globalização pode ser visível, ela acredita que com isso as oportunidades aumentam e se pluralizam as relações socioculturais.

Sobre **relações de intraculturalidade**, Elena afirma que, como trabalha numa lanchonete no centro da cidade de Porto Alegre, de vez em quando, tem contato com outros imigrantes e os reconhece através do “sotaque carregado”. Sobre as diferenças entre a cultura de seu país de origem e do Brasil, a imigrante diz que não há grandes diferenças e as curiosidades ficam por conta de suas filhas, que nasceram aqui no Rio Grande do Sul, e perguntam constantemente sobre a cultura do Uruguai. “Conto para elas um pouco da história do meu país, do confronto entre blancos e colorados, do período da ditadura e da estagnação do Uruguai que fez com que eu migrasse e tentasse uma nova vida aqui em Porto Alegre”.

Apesar de ter passado sua infância e boa parte da adolescência no Uruguai, Elena mostra um sentimento de integração, já que não se sente mais uma imigrante e os motivos estão relacionados ao aprendizado do idioma e a formação de sua família, pois diz que já se sente mais integrada à sociedade brasileira porque tem filhas que nasceram aqui. “Embora ainda tenho um pouco do sotaque, já estamos bem acostumados com tudo e tentamos nos adaptar para facilitar a vida de nossas filhas”.

Pensando nas **relações interculturais** dessa imigrante uruguaia, nota-se que a maiores dificuldades encontradas por ela estão vinculadas a dois motivos: um relacionado ao idioma e outro à burocracia da Polícia Federal. Para aprender o idioma, Elena conta que a televisão teve um papel importante, pois através da assistência diária começava a compreender termos utilizados aqui que têm conotações totalmente diferentes no contexto uruguaio. Outra dificuldade que relata e que, na opinião dela dificulta a vida do imigrante, é a demora da Polícia

Federal em fazer a documentação. “Demorou muito e isso fazia com que eu me sentisse insegura”. Para conquistar a sua vaga na lanchonete, afirma que não sofreu preconceitos, já que tinha experiência nesse ramo de alimentação e todos “me acolheram muito bem”. De acordo com as falas dessa imigrante, nota-se que a lanchonete onde trabalha assume um papel de espaço de comunicação interpessoal, pois é através dele que ela mantém contatos com outros imigrantes que se identificam com ela por perceberem o seu modo de falar.

Nas suas **relações com o Jornal Nacional**, Elena relata que começou a assisti-lo a partir do trabalho em Porto Alegre, já que no Uruguai, de acordo com ela, era muito jovem e se interessava por outros programas. Mencionando a importância do Jornal Nacional, a imigrante uruguaia relata: “quando eu trabalhava de noite, me lembro que tinha gente que vinha comer e assistir o JN, alguns até pediam para aumentar um pouco o volume, mas era praticamente impossível, já que era horário de pique e tinha muita conversa além da máquina de som”.

Uma argentina empresária

Silvina é imigrante argentina que vive no rio Grande do Sul há mais de 30 anos. É proprietária, juntamente com sua irmã, de uma padaria em Porto Alegre e tem poucas lembranças de sua vivência e de sua experiência migratória, o que é relativizado através de visitas a parentes que ainda residem na Argentina. Pela lembrança que tem do que contavam seus pais, ela diz que decidiram migrar para o Estado pela situação de desesperança, estagnação e faltas de perspectivas pelas quais vivia a Argentina naquela época. “Havia muita inflação e os preços eram insustentáveis.... Ninguém conseguia comprar...tava muito feia a situação e meus pais resolveram vir para o RS que também estava sofrendo com uma

ditadura, mas parecia, naquele momento, que era menos ruim do que permanecer numa Argentina totalmente falida, sem empregos e sem liberdade”.

Como já está aqui há três décadas, Silvina não se sente mais uma imigrante e recorda que no início falava em espanhol em casa e na escola em português e isso tudo fez com ela ampliasse alguns olhares sobre os outros e se tornasse, desde pequena, “uma menina poliglota”. Nesse sentido de que há uma grande temporalidade de residência dessa imigrante em Porto Alegre, as suas **competências intraculturais** são apenas evocadas através de lembranças, já que praticamente não tem mais contato com outros imigrantes e sua relação com a cultura argentina permanece apenas quando vai visitar alguns parentes que ainda residem naquele país. Quando realiza essas visitas, Silvina gosta de comparar alguns hábitos culturais e realça que os argentinos de Buenos Aires são pessoas cultas que gostam de freqüentar lugares interessantes e boas leituras e aqui no Rio Grande do Sul, ela percebe que também há essa preocupação e sempre tem uma peça bem interessante para se ir ou um café para conversar com os amigos.

O fato de morar há bastante tempo em Porto Alegre faz com que suas **relações interculturais** sejam dispersas, já que cresceu na capital e foi acompanhando o progresso da cidade ao longo desse período. “Não me recordo de sofrer algum tipo de preconceito, talvez meus pais tiveram, já que naquela época era ditadura e todos os imigrantes não eram bem-vindos. Na escola, brincava normalmente com as outras crianças e nunca senti qualquer discriminação”.

De uma forma geral, ela percebe os imigrantes como sujeitos que carregam consigo muita força de vontade de vencer na vida e, quando decidem estabilizar-se, têm de ter uma postura aberta para que o preconceito seja diminuído, pois “se viver como se fosse em seu país de origem é como se não tivesse imigrado”. Essa imigrante argentina afirma que “desde

sempre” **acompanha o Jornal Nacional** e se lembra até mesmo de seus pais sentados a noite em frente à televisão para acompanhar esse telejornal.

Um engenheiro paraguaio

Imigrante paraguaio formado em engenharia agrônoma e que está em Porto Alegre desde 1989, *Héctor*, antes de se estabelecer no Rio Grande do Sul, viveu na Colômbia e já tinha conhecimento do Estado através da mediação de alguns eventos que focavam a economia e a história do povo gaúcho, além de ter uma vivência na cidade de Pelotas onde fizera um curso de especialização numa área da agronomia. “O Brasil sempre foi uma atração no desenvolvimento agrícola para o Paraguai. Em 1989, quando migrei, o Paraguai estava num período de ditadura e estava numa situação muito ruim internamente...era um período de muita incertidão”.

O imigrante paraguaio afirma que já se sente integrado à sociedade gaúcha e isso se deve, em grande medida, a sua inserção no mercado de trabalho. Das suas **relações intraculturais**, o que se percebe é que Héctor não tem contato com outros imigrantes e isso reforça o seu sentimento de integração. “Somente na família conversamos um pouco sobre o Paraguai, no resto até me sinto um brasileiro, pois todas as conversas são de assuntos locais”. A sua atividade profissional ocupa boa parte de seu tempo e esse fato impossibilita Héctor a ter contatos com outros imigrantes e essa visão integradora atenta para que ele não reconheça grandes diferenças culturais entre os dois países.

Embora se sinta integrado, o mesmo não pode dizer da receptividade que teve aqui no estado do Rio Grande do Sul, sobretudo por parte de sua família. Nessas **relações**

interculturais, Héctor afirma que no início seus filhos sofreram problemas relativos à discriminação, principalmente na escola. “Uma vez fui buscar meu filho na escola e eu estava com o meu carro com a placa do Paraguai. Um dos estudantes daquela mesma escola viu e começou a chamar meu filho de mercadoria de 1,99. Ou seja, de porcaria, de contrabando, de baratez...Eu e ele ficamos muito chateados....Eu me lembro que no tempo que ficamos lá na Colômbia não havia nenhum tipo de discriminação e os meus filhos adoravam a seleção brasileira de futebol, adoravam assistir jogos, campeonatos do Brasil. Agora, depois de tanto sofrimento, eles torcem contra o Brasil, independentemente do time que joga contra eles. Eles pegaram um tipo de raiva de tanto que já ouviram piadinhas na escola”.

Outro problema realçado por Héctor refere-se a questões de ordem legislativa, já que o que dificultou a sua entrada no mercado de trabalho foram os documentos que encaminhou para o Ministério do Trabalho pedindo o reconhecimento de seu diploma de engenheiro. Os trâmites legais demoraram por causa da burocracia e esse fato o deixou inseguro e ansioso quanto à manutenção de sua família no Rio Grande do Sul. **Sobre o Jornal Nacional**, esse imigrante paraguaio afirma que procura sempre acompanhar esse telejornal, já que “as notícias mais importantes do Brasil se encontram nesse programa”. Héctor relata, ainda, que sempre teve o “gosto” por noticiários televisivos mesmo lá no Paraguai e, quando chegou no Brasil manteve, essa disposição e se identificou com o Jornal Nacional.

6.2 Apontamentos sobre as competências migratórias e telejornalísticas dos imigrantes

O que se percebe nessa amostra de quatro imigrantes entrevistados no que se refere aos motivos que impulsionaram a migração para o Rio Grande do Sul são fatores eminentemente vinculados a questões econômicas e políticas. Eixos temáticos como **período de estagnação e recessivo, impossibilidade de crescimento e ditadura** são referências nas

falas analisadas e atentam para características do próprio processo migratório contemporâneo que, a partir da década de 70, acentua-se devido a razões de ordem econômica e o Brasil passa a ser um pólo de atração de imigrantes devido às crises macroestruturais pelas quais passam os países limítrofes nesse período.

Embora o Brasil também passasse por esse período de repressão, o sistema ditatorial que vigorou aqui teve uma conotação mais amena do que nos outros países do bloco, já que aqui se instaurou uma sociedade de consumo decorrente do *milagre brasileiro*. Enquanto que a Argentina atravessava crises econômicas e se envolvia na guerra das Ilhas Malvinas, o Paraguai passava por um sistema de corrupção institucional e guerrilha interna, o Uruguai instaurava a partir de 1973 um dos regimes ditatoriais mais repressivos do continente americano; e o Chile passava por uma mudança de sistema adotado por Pinochet, o Brasil, mais especificamente o Rio Grande do Sul, mantinha seu crescimento econômico decorrente de investimentos agro-industriais. Esses motivos fizeram com que o Estado se tornasse atrativo para imigrantes não somente de países do Mercosul, mas, também, de outras nações latino-americanas, como se pode perceber nas nacionalidades enfocadas nesta pesquisa.

De acordo com Grimson (1999), existem na sociedade contemporânea muitos espaços de intra e de interculturalidade onde acontecem trocas, relacionamentos e conflitos. São nesses espaços nos quais a população local se depara com a idéia de alteridade e diferença, rompendo, assim, a concepção de homogeneização cultural. Essas situações urbanas e culturais não acontecem muitas vezes de forma pacífica, já que os nativos costumam "mirar desde arriba" para os imigrantes. Esse sentimento de discriminação pode ser percebido na fala de alguns imigrantes que afirmaram sofrer certo **olhar diferenciado** por parte dos gaúchos, sobretudo devido ao sotaque carregado que esses imigrantes tinham no início do processo de estabilização residencial. Algumas **situações constrangedoras** em espaço público foram mencionadas como o caso dos filhos do imigrante paraguaio que foram alvo de

estereotipação e do imigrante chileno que teve problemas em abrir crediário numa loja num shopping center da capital.

Todos os quatro imigrantes entrevistados mostraram-se manter uma postura flexível e aberta quanto às especificidades culturais de cada país e isso atenta para um pensamento de integração e para uma visão de cultura que vai além dos limites fronteiriços. Para García Canclini (1998), esses traços culturais que os imigrantes trazem consigo se confrontam e se fundem aos do país receptor, favorecendo, nesse sentido, o surgimento de culturas híbridas. Recuperando o aporte teórico desta pesquisa, é possível afirmar, de acordo com as falas desses imigrantes analisadas, que ao mesmo tempo que esses sujeitos se desterritorializam de seu país de origem, vão tentar se (re)territorializar no país receptor através de elementos simbólicos comuns e que, de forma direta ou indireta, vão formando competências que marcam a produção de sentido acerca da temática das migrações contemporâneas. Essa construção de sentido marcada pela confluência de culturas que caracteriza a condição do migrante vai determinar modos de leitura, de ressignificação e de apropriação que esses sujeitos fazem do *Jornal Nacional* quando a temática agendada são as migrações contemporâneas.

No que se refere à conformação das competências telejornalísticas desses imigrantes, o que se percebe é uma ligação histórica entre esses telespectadores e o gênero telejornal. Afirmam que mesmo antes de se fixarem no Rio Grande do Sul, já tinham contato com esse gênero em seus países de origem e o *Jornal Nacional*, “por representar as notícias mais importantes do Brasil”, constituiu-se como produto midiático de referência para esses receptores que, além de tomarem conhecimento dos fatos que envolvem o país e o mundo através desse telejornal, eles puderam, também, compreender melhor o idioma português.

6.3 Apropriações, sentidos e mediação na recepção de um telejornal

Tendo em vista as inter-relações entre processos midiáticos e audiência, a midiaticização abriu espaço nesta pesquisa para se pensar como se estabelece algumas apropriações e produções de sentido realizadas por essa amostra específica de receptores no que se à temática das migrações contemporâneas no Jornal Nacional. Assim, o que passo a fazer agora é identificar algumas matrizes do discurso jornalístico que se reconhecem através da análise das competências migratórias e telejornalísticas desenvolvidas por esses sujeitos nas suas relações com o produto midiático. Nesse sentido, interessa perceber elementos noticiosos internalizados e evocados no momento da produção de sentido que esses imigrantes fazem de notícias que envolvem as suas trajetórias de vida, além de demonstrar a mediação das competências nas falas desses sujeitos entrevistados.

Retomando aportes da relação entre produto midiático e recepção, o que fica evidente na análise das falas desses receptores é um reconhecimento de alguns aspectos relativos à midiaticização das migrações contemporâneas no interior do Jornal Nacional. Quando interrogados sobre *o que tem de ter um acontecimento envolvendo a questão migratória para se tornar notícia no Jornal Nacional*, percebem-se como as suas vivências migratórias atuam como base de produção de sentido acerca dessa temática agendada. Se recuperarmos os eixos temáticos que motivaram essa amostra de imigrantes a se fixarem no Rio Grande do Sul, nota-se que **a economia, a política e questões burocráticas** são elementos que impulsionaram esse fluxo migratório e ainda se constituem como matrizes de produção de sentido sobre o tema das migrações contemporâneas. Além de perceberem certo silenciamento em torno da temática das migrações, nas falas a seguir, fica claro como essas matrizes relacionadas às suas competências migratórias agem como elementos de mediação na apropriação do Jornal

Nacional, assim como apresentam certo domínio de agendamentos e enquadramentos sobre as migrações contemporâneas.

Como eu falei, existe pouca preocupação em retratar as migrações nos MC. Me chama atenção o **destaque que dão à economia e como os imigrantes, muitas vezes, vem por causa de oportunidades de emprego, de trabalho, eles realçam isso, esse aspecto**. Me lembro de reportagens do JN que enfocaram os imigrantes africanos em Paris...e eles lá estão se revoltando justamente por viverem em estado de miséria e não serem preservados os seus direitos – isso significa que não são respeitados!!! (Leopoldo, imigrante chileno).

Me lembro sempre de notícias sobre a Argentina e os imigrantes argentinos quando tratam **questões envolvendo a política, a economia e os esportes**. Recentemente, teve o caso do Maradona que veio aqui para o Brasil e fez confusões no aeroporto do RJ. Realçaram somente esse aspecto... e isso eu vi no Jornal Nacional!!! **Sobre os imigrantes, são poucas as notícias**, assim como a Argentina. Não sei se não presto a atenção, mas pelo que me lembro são bem poucas notícias sobre os imigrantes. (Silvina, imigrante argentina).

Acho que são poucas as notícias, principalmente falando no JN, sobre as migrações contemporâneas. Além de **notícias envolvendo a questão dos vistos, da legalidade**, lembro também, do rapaz que foi morto por engano em Londres...Ele era brasileiro e numa reportagem que eu assisti eles não sabiam **se ele era legal ou ilegal...Isso é sempre realçado** e, como te falei, eu acho que isso se deve ao fato do terrorismo que, na minha opinião, é um fato horrível que só prejudica as pessoas do bem!!! (...) Me lembro de notícias que de forma direta ou indireta essa questão da documentação é mostrada... é quase sempre enfocada, acentuada. Eu acho que quem está ilegal em outro país presta mais atenção nessas notícias sobre imigrantes presos por não estar com a documentação necessária e exigida. **Como eu estou legal há mais de oito anos, essas notícias fazem com que eu me lembre de todo o processo de burocracia pelo qual passei aqui na PF**. Sorte que na época em que vim, por volta de 1987, não tinha essa questão do terrorismo que dificultou ainda mais aqueles sujeitos do bem que querem tentar uma outra vida em outro país. (Elena, imigrante uruguaia).

Me parece que as migrações ganham espaço no Jornal Nacional quando tem **algum evento que foca a ilegalidade. Documentação, tempo de permanência, visto de entrada, reconhecimento de diplomas são, na minha opinião, elementos que são tratados e enfocados** quando se trabalha a questão da migração no Jornal Nacional. Das poucas reportagens que tem, esses elementos são mostrados. (Héctor, imigrante paraguaio).

A experiência migratória, a qual vai se configurando através da trajetória desses sujeitos, ajuda a entender como esses sujeitos apropriam-se e produzem sentidos sobre essa temática num produto midiático específico. As competências culturais, aliadas à bagagem migratória desses imigrantes, chamam a atenção para repertórios construídos para apropriação e ressignificação dessas mensagens. Vinculando esses dados empíricos com as perspectivas teóricas desta pesquisa, é possível afirmar que as competências migratórias configuram pontos de partida e modos de leituras sobre essas mensagens e de vivenciar a condição de migrante e de modificar ou se (re)adaptar a novos estilos de vida pode configurar a forma de como esses receptores imigrantes relacionam-se com determinadas mídia e a maneira de como eles interpretam determinadas mensagens midiáticas.

Dando liberdade a esses imigrantes e tentando colocá-los na condição de produtores de notícias sobre as migrações contemporâneas, procuro perceber que temas/assuntos relativos à migração seriam midiaticizados e como eles construiriam os modos de enquadramento dessas notícias. Somado as outras questões da entrevista, é nesse momento que fica mais evidente a mediação das competências migratórias, já que, livremente, esses sujeitos da amostra poderiam indicar assuntos que gostariam de ver visibilizados. Mais uma vez, o domínio de determinados enquadramentos que enfatizam aspectos negativos serve como ponto de partida para eles (re)elaborarem os sentidos acerca desta temática e afirmarem posições de uma *condição de migrante* mais contextual e positiva.

Acho que não é de interesse mostrar muitas notícias sobre as migrações. Se pudesse, **daria um outro olhar, mostrando alguns eventos que ocorrem nas comunidades organizadas de imigrantes.** Faço parte de um círculo de chilenos que poderiam ser mostradas algumas iniciativas que fizemos. Temos encontros, jantas e discutimos alguns aspectos e, dentro do possível, procuramos ajudar os imigrantes que chegaram aqui há pouco tempo. O trabalho que o CIBAI faz é também muito importante, eles têm muitas atividades que não são divulgadas, além do boletim que eles fazem. (Leopoldo, imigrante chileno).

Como eu te falei, **faria um outro tipo de programa**, não do tipo do JN, que tem um tempo muito marcado e delimitado. Faria um outro tipo de programa que **mostrasse mais as lutas que passam os imigrantes** até se fixarem e se estabelecerem...mostrar também que muitos que vem também voltam por causa de não terem lutado com todas as garras por aquilo que queriam... Mostrar exemplos que deram certo e errado!!! (Elena, imigrante uruguaia).

Primeiro, **procuraria mostra um outro lado que não seja esse da rivalidade**. Mostrar coisas boas do Mercosul, mostrar que tem muitas coisas boas...talvez isso colaborasse para ampliar a nossa visão dos outros e reconhecer que há outras pessoas além das nossas fronteiras e que devem ser respeitadas também. (Silvina, imigrante argentina).

Se eu pudesse fazer uma reportagem sobre a imigração, **provavelmente mostraria algumas barreiras pelas quais passam os imigrantes**. Como eu passei por algumas situações constrangedoras, faria algo assim para mostrar como os imigrantes, mesmo sendo daqui dos países vizinhos, sofrem preconceitos. Se mostrasse mais isso, talvez essas situações fossem menos comum no dia-a-dia de um imigrante. (Héctor, imigrante paraguaio).

No que se refere especificamente às **competências telejornalísticas** expressadas que por essa amostra de imigrantes na midiatização desse tema, percebem-se que esses sujeitos identificam alguns critérios de noticiabilidade e de valores-notícia. Essa **internalização e reconhecimento de elementos da construção noticiosa** mostra como o processo de midiatização atua como fenômeno que modifica as relações e posições desses sujeitos diante do produto midiático, ao tornar esses receptores competentes em relação ao gênero.

Pensar como a midiatização age no cotidiano dessa amostra de imigrantes implica reconhecer nas falas desses sujeitos algumas **especificidades do discurso telejornalístico que reorganizam as suas percepções e os modos de posicionamento crítico diante do Jornal Nacional**. Quando interrogados sobre *como você percebe os enquadramentos/angulações sobre as notícias sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional*, alguns imigrantes salientaram a **estereotipação, o tom oficialesco e um viés narrativo que visibiliza mais fatores de ordem negativa** do que, propriamente, o cotidiano

dos imigrantes que decidem morar no Brasil. Além disso, reconhecem critérios de noticiabilidade, como o da **ruptura da ordem social, a importância dos atores envolvidos e as relações entre países**, que fazem com que essa temática ganhe espaço na grade noticiosa do Jornal Nacional. Alguns desses imigrantes também reconhecem certo protagonismo no tratamento de questões envolvendo caso de brasileiros que vivem no exterior, realçando, assim, a percepção de aspectos relativos ao **contrato de leitura** estabelecido entre o telejornal e seus receptores brasileiros.

Quando ela é enfocada (e acho que é muito pouco) **vira tudo muito oficial** e, uma vez ou outra, mostram realmente o lado dos imigrantes. Olha lá as reportagens de Paris, mostraram o lado dos imigrantes, mas somente foi notícia por que eles começaram a agitar e causar transtorno social entre os cidadãos e as autoridades. (...) **O JN no geral trata de questões que envolvem os brasileiros e, no máximo, quando tem brasileiros que são imigrantes em outros países.** Quando tratam de outras nacionalidades no geral é muito rápido. (Leopoldo, imigrante chileno).

Acho que notícia, de um modo geral, é tudo aquilo que chama a atenção...tem que ter algo que chame a atenção do público. Sobre a imigração quando é notícia, me parece que o JN não tem essa preocupação em fazer notícias que falem sobre as migrações. O turismo é mais realçado, mas mesmo assim, quando os argentinos vêm para cá no verão, eles são os culpados de tudo...do lixo na praia, da velocidade do carro, do som alto, da bebidas alcoólicas, enfim, mostram somente esse lado...eu até gosto de ver as placas dos carros argentinos na praia!!!! Eles não mostram que os argentinos enfrentaram milhares de quilômetros e muitos têm dinheiro para gastar nas praias..isso é um outro lado da história que não é contada ou, pelo menos, nunca me chamou a atenção, **somente os aspectos negativos.** (Silvina, imigrante argentina).

Muitas outras coisas poderiam ser mostradas, **não somente o lado negativo das migrações e do imigrante.** Sou uruguaia, mas, nunca, nenhum fato que envolveu a minha trajetória foi alvo de notícia. Batalhei para conseguir esse emprego e tive que mostrar bastante trabalho para conquistar ele. Essas lutas que os imigrantes passam até se estabilizar poderiam ser melhores trabalhadas. (Elena, imigrante uruguaia).

Embora os imigrantes reconheçam certa **semantização negativa** que assume as notícias sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional, e essas idéias expressadas nas falas desses sujeitos vão ao encontro das perspectivas teóricas desenvolvidas na pesquisa, sobretudo a de Galtung e Ruge (1993) que sustentam que a cobertura internacional realizada pelos telejornais privilegia os acontecimentos negativos, na análise qualitativa dos modos de enquadramento, o que se percebe é uma tentativa de alargamento do entendimento da *condição migrante*, ao visibilizar questões de caráter mais contextuais.

Como esta amostra de imigrantes receptores tem o Jornal Nacional como produto midiático mais assistido, cabe ressaltar, também, **a lembrança de alguns desses sujeitos em relação a materiais noticiosos que enfocavam a questão migratória**. Muitas matérias que foram evocadas na memória desses sujeitos fizeram parte do *corpus* quantitativo desta pesquisa, o que possibilitou alguns modos de entendimento de como esses sujeitos percebem essas matérias e que angulações são enfatizadas na construção da notícia.

A memória que tenho do enfoque dessas matérias do JN que enfocou os africanos em Paris foi até razoável. **Me parece que eles ouviram o lado dos imigrantes e não ficou somente na voz dos governos**. Mostraram onde esses imigrantes moravam e a real situação deles nesse país da Europa. Talvez eles tenham ido longe demais ao incendiar tantos carros, mas se não fizessem nada, não seriam ouvidos! (Leopoldo, imigrante chileno).

Lembro, agora, de uma reportagem sobre vários imigrantes cubanos que foram presos acho que no aeroporto do Rio de Janeiro com passaportes falsos. Isso foi notícia no Jornal Nacional e me surpreende as estratégias que sujeitos utilizam para entrar em qualquer outro país que exige maiores fiscalizações por parte da polícia. **Não ouviram eles, mas deram a notícia e tudo ficou, na minha opinião, um pouco superficial**. (Héctor, imigrante paraguaio).

Teve umas reportagens no Jornal Nacional que mostram um brasileiro que morreu em Londres. Será que não tem a ver com o terrorismo? Eu acho que sim...**se tu tá ilegal, a polícia presta mais atenção e tu pode ser confundido** com um terrorista, como aconteceu com o rapaz brasileiro. Me

parece que ele foi confundido, mas mostraram, pelo menos nas reportagens que assisti que a polícia de Londres estava em dúvida se ele era legal, ou seja, se ele tinha toda a documentação necessária para transitar livremente naquele país. (Elena, imigrante uruguaia).

Através das leituras realizadas pelos quatro imigrantes entrevistados em relação à cobertura noticiosa do Jornal Nacional foi possível perceber a mediação das competências migratórias e telejornalísticas na recepção dessas notícias. Nas falas desses sujeitos, expressam-se, também, marcas do processo de midiaticização, o qual reconfigura as relações com o telejornal, já que se percebe certa interiorização e identificação de alguns critérios de noticiabilidade. As mediações das competências migratórias e telejornalísticas foram acionadas em diversos momentos de resignificação de notícias que enfocavam a questão migratória.

Assim, o que se pode observar nas falas dos imigrantes é que essa mobilização das competências ocorre a partir de uma inter-relação de referentes relativos a sua própria *condição de migrante* e a sua relação estabelecida historicamente com o gênero telejornal. Nas falas em geral sobre a assistência do Jornal Nacional, reconhece-se que os imigrantes, cada qual de acordo com sua trajetória de vida, (re)interpreta as notícias sobre migração conformando instâncias de mediações que colaboram e marcam o processo de produção de sentido acerca desta temática.

CONCLUSÃO

Estudiar a los bolivianos, a los inmigrantes, a los extranjeros, es fundamentalmente una exploración, una búsqueda y un descubrimiento de nosotros mismos, de nuestras propias historia y culturas, y también de los peculiares modos en que, contemporáneamente, imaginamos a nuestra nación. (GRIMSON, 1999, p. 190).

A problemática que norteou esta pesquisa buscou compreender como ocorre o processo de mediação das migrações contemporâneas no produto midiático Jornal Nacional e sua relação com o universo empírico de receptores imigrantes residentes na cidade de Porto Alegre. Pensando a mediação como um fenômeno que alterou e possibilitou novas configurações às práticas socioculturais, busquei, através desta investigação, pensar esse processo que marca a sociedade atual a partir de um tensionamento entre os agendamentos e enquadramentos as ofertas de sentido do Jornal Nacional sobre a temática das migrações contemporâneas e sentidos produzidos e internalizados sobre os modos de visibilidade e enquadramento que essa amostra de imigrantes realiza diante desse entendimento de mediação.

Nesse sentido, dois movimentos foram construídos para dar conta da especificidade dessa pesquisa: o primeiro procurou entender como o telejornal investigado visibiliza a

questão das migrações contemporâneas; e o segundo momento, através do contato empírico com distintos imigrantes, foi constituído pensando numa perspectiva da recepção que concebe o sujeito como agente do processo comunicacional e que ressignifica e produz sentidos acerca das mensagens midiáticas a partir de suas competências migratórias e telejornalísticas que configuram mediação na recepção.

No que se refere à trajetória empreendida em relação ao **produto midiático**, a análise permitiu atentar para elementos que possibilitam compreender algumas lógicas de enquadramento e visibilização das migrações contemporâneas no interior do Jornal Nacional. Assim, através da formação de um *corpus* quantitativo de 46 matérias, cujo objetivo era traçar um panorama desta temática no telejornal analisado, ficou evidente que, da diversidade de temas agendados, o **terrorismo**, associado à questão migratória torna-se, no período analisado, um eixo central para dar visibilidade e mediatizar as questões das migrações contemporâneas. Em grande medida, o terrorismo ganha destaque nesse período de cobertura devido a sua associação com os atentados ocorridos nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001 e em países europeus que provocaram na agenda midiática um fluxo noticioso de vida longo e de vários desdobramentos.

Se comparada à complexidade sociológica dos fluxos migratórios nesse contexto de globalização com a cobertura noticiosa realizada pelo Jornal Nacional, observa-se que esse fenômeno é capturado sobre determinados critérios de noticiabilidade, como a ênfase na nacionalidade, a notoriedade dos países envolvidos, sentido de ruptura da ordem social e enquadrado privilegiando alguns ângulos enunciativos. Destes apontamentos, e concordando com as perspectivas teóricas que buscaram uma inter-relação entre migrações e telejornalismo, pode-se dizer que a temática das migrações contemporâneas são mediatizadas no Jornal Nacional seguindo valores e critérios de noticiabilidade vinculados a um tom de

factualidade e excepcionalidade, relegando, portanto, maiores contextualizações sociológicas desse tema.

O **fluxo migratório** que ganhou maior repercussão dentro desse *corpus* foi o de **brasileiros para Londres** e isso se deve, em grande medida, à série de reportagens sobre a morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, que foi confundido com terrorista num metrô em Londres. O destaque em torno da **nacionalidade midiaticizada** fica por conta dos **brasileiros** que migram para outros países, que totalizou um montante superior a 63% e isso expressa, também, um dos modos como o telejornal trabalha a relação contratual com a sua audiência. No que se refere ao **formato telejornalístico** utilizado pelo Jornal Nacional para midiaticizar a temática das migrações contemporâneas, a **reportagem**, com 43%, foi a mais utilizada, atentando para padrões de estética que combinam de maneira adequada recursos audiovisuais e a palavra.

Em relação aos **modos de enquadramento enfatizados** nas migrações no telejornal, o que observei nas três reportagens analisadas apontam para temas que associam a questão migratória à tragédia e à questões legais envolvendo países emissores e receptores de imigrantes, além do próprio terrorismo que provocou um montante de notícias nesse período investigado. Recursos de espetacularização e de personalização são também utilizados para *contar essas histórias* que visibilizam a temática migratória. Sobre as **denominações, julgamentos e avaliações** relativas aos imigrantes no telejornal, o que se percebe é uma tentativa de alargamento da questão migratória ao focar, pelo menos em duas das reportagens analisadas, uma visão positiva voltada mais para o contexto desses sujeitos, associando um estilo melodramático e uma dimensão espetacular da realidade. Além disso, no que se refere aos **papéis reservados aos atores visibilizados** nos enquadramentos, as fontes utilizadas e consultadas para contar e legitimar as histórias sobre as migrações contemporâneas no Jornal Nacional são diversas, mostrando uma visibilidade dos atores sociais envolvidos

direta ou indiretamente nos acontecimentos; assim, além dos próprios imigrantes, familiares, governo, polícia e políticos são evocados a falar em contextos delimitados de acordo com suas importâncias.

No pólo da **recepção**, a pesquisa qualitativa realizada com uma amostra de quatro imigrantes permitiu perceber as apropriações e os modos como as competências migratórias e telejornalísticas mediam a produção de sentidos acerca da cobertura noticiosa realizada pelo Jornal Nacional sobre as migrações contemporâneas. Dos *espaços de comunicação*, aqui delimitados como as relações de intraculturalidade e de interculturalidade que colaboram na conformação de competências migratórias, percebe-se que, apesar de eventos de ordem festiva ajudar na reafirmação do sentimento identitário, nas falas desses sujeitos observa-se **idéias assimilacionistas e de integração** já que, como um dos próprios imigrantes investigados afirma que “quando decide migrar, tem de ter uma postura aberta para que o preconceito seja diminuído”. Essas posições salientadas nas falas desses receptores atentam para se pensar a noção de transmigração, a qual, de acordo com Ianni (1996), mostra que esses sujeitos, ao mesmo tempo em que estão aptos para expor as suas resistência às situações econômica e políticas, pode se ajustar às condições de vida do estado receptor.

Nas **relações de interculturalidade**, percebe-se que esses sujeitos sofreram **situações constrangedoras de discriminação e de preconceito** em lugares públicos, como num *shopping center* da capital e na escola, e esses olhares diferenciados pelos quais passaram alguns desses imigrantes elucidam o que Grimson (1999) afirma que nesses espaços de diálogos entre culturas ao mesmo tempo em que podem acontecer momentos de trocas e de relacionamentos pode haver, também, situações conflituosas onde estão imbricados distintos interesses, entre eles, o de ver no imigrante um sujeito concorrente aos postos de trabalho ou, ainda, uma pessoa estranha que busca riquezas num país distinto do seu para levá-la ao seu

país de origem. Todas essas visões estereotipadas colaboram para que aumente os preconceitos e as visões errôneas sobre a presença do migrante na sociedade multicultural.

Pode-se dizer, portanto, que as competências migratórias operam a mediação nas apropriações do telejornal quando esses sujeitos recuperam o repertório decorrente de suas relações de intraculturalidade e de interculturalidade para produzirem ressignificações acerca dessa cobertura noticiosa. Nesse sentido, é através dessas inter-relações que esses receptores *fabricam* sentidos em torno dessa temática.

Em relação às **competências telejornalísticas** o que se nota é um reconhecimento e internalização de lógicas de construção das notícias sobre as migrações contemporâneas pelo Jornal Nacional. O domínio destas lógicas do gênero telejornalístico pode ser evidenciado diante da **identificação de critérios de noticiabilidade e de valores-notícia** que fazem com que o acontecimento envolvendo a temática das migrações ganhe o *status* de notícia pelo telejornal analisado. O que se pode dizer é que o desenvolvimento dessas habilidades em torno do reconhecimento de lógicas telejornalísticas pode estar relacionado, de alguma forma, às relações históricas e sistemáticas de apropriações que esses receptores estabelecem com o gênero telejornal, entre outros fatores.

Através da internalização, por parte desses imigrantes, de alguns critérios de noticiabilidade, pode-se afirmar que um dos modos de ação do processo de midiaticização no pólo da audiência dá-se, justamente, nessa relação estabelecida entre receptores e esfera midiática que faz com que os telespectadores fiquem *competentes* na identificação de características relativas ao gênero. Nesse sentido, o que se pode dizer é que esses receptores imigrantes não assumem a questão do agendamento como proposto pelo Jornal Nacional, já que eles percebem determinados enquadramentos e ressignificam essas notícias através da mediação de suas competências.

Embora nenhum desses imigrantes entrevistados tenham contato direto com o processo de produção desse material noticioso, fica evidente que as competências culturais advindas da experiência migratória e da condição de migrante, além das telejornalísticas, configuram mediações relevantes na produção de sentidos acerca dessa cobertura noticiosa realizada pelo Jornal Nacional. Assim, os motivos que impulsionaram a migração, os percursos pelos quais passaram até se fixarem no Rio Grande do Sul, o contato com outros imigrantes e as situações de discriminação são elementos que atuam como instâncias mediadoras que colaboram na ressignificação das mensagens as migrações contemporâneas no telejornal analisado. Trabalhar com o sujeito que recebe as mensagens midiáticas exige muita sutileza, já que, ao contrário do que pensavam os frankfurtianos, os receptores apropriam-se dos conteúdos massivos e produzem sentido sobre essas mensagens através de suas distintas matrizes culturais. Foi preciso, portanto, muita paciência e fôlego para tentar compreender e interpretar o sentido das falas desses atores sociais na sua relação com o Jornal Nacional.

Todo esse contexto investigado nesta pesquisa revelou-se complexo e instigante, tendo em vista o fato de convergirem diversos entendimentos como o da midiaticização e sua relação com o universo empírico de receptores imigrantes. Essa complexidade abre possibilidade de novos olhares, sobretudo de um maior tensionamento entre a inter-relação da problemática das migrações contemporâneas e a esfera midiática como, por exemplo, a centralização em outras nacionalidades e outros produtos/gêneros midiáticos que podem ser explorados em futuras investigações. Além disso, através da combinação de outras estratégias metodológicas talvez o movimento de coleta de dados e de interpretação complementasse os resultados obtidos nesta investigação.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Miguel Pajares. Inmigración y políticas de integración social. In: GARCÍA CASTAÑO; MURIEL LÓPEZ, C. (eds.). **La inmigración en España: contexto y alternativas**. Granada: Laboratório de Estudios Interculturales, 2002. p. 527-534.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **Teorias de la Comunicación: ámbitos, métodos y perspectivas**. Barcelona: UAB, 2001.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; SASAKI, Elisa Massae. Novos Imigrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica. In: CASTRO, Mary Garcia. **Migrações Internacionais: contribuições para políticas**. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD), 2001.

BLANCO, Cristina. **Las migraciones contemporáneas**. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

BONIN, Jiani Adriana. Identidade étnica e telenovela. **Ciberlegenda**. Rio de Janeiro, n. 10, p. 1-25, 2002. Disponível na internet: www.ciberlegenda.com.br. Acesso em 16/11/03.

BONIN, Jiani Adriana; MALDONADO, Alberto Efendy (orgs.). **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto alegre: Sulinas, 2006.

BORDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

COGO, Denise Maria; SILVEIRA, Fabrício. **Mídia, imigração e interculturalidade**. São Leopoldo: Unisinos/CNPq/Fapergs, 2004. (Relatório de Pesquisa).

COGO, Denise Maria; SILVEIRA, Fabrício. **Multiculturalismo e esfera midiática: a (re) descoberta dos 500 anos na mídia brasileira** – estudo da produção e da recepção das identidades culturais no contexto da midiaticização dos 500 anos de Descobrimento do Brasil. São Leopoldo: Unisinos/CNPq/Fapergs, 2002. (Relatório de Pesquisa).

COGO, Denise. Multiculturalismo, comunicação e interculturalidade: cenários e itinerários culturais. In: PERUZZO, Cecília Maria Krohling; PINHO, José Benedito. (orgs.). **Comunicação e multiculturalismo**. São Paulo – Manaus, 2001 v.1 p. 13-44.

COGO, Denise Maria; GOMES, Pedro Gilberto. **Televisão, Escola e Juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

COLLING, Leandro. Agenda setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº. 14, p. 88-99, abril. 2001.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru - SP: EDUSC, 1999.

CUNHA, Karenine Miracelly Rocha da. Agora é Lula: enquadramento do governo do PT pelo Jornal Nacional. . In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2005. Rio de Janeiro - RJ: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro - RJ: Intercom, 2005.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru - SP: EDUSC, 1999.

CUNHA, Isabel Ferin. **Media e discriminação: um estudo exploratório do caso português**. Coimbra: Instituto de Estudos Jornalísticos de Coimbra (texto cedido pela autora).

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FAUSTO NETO, Antônio. **Comunicação e mídia impressa: estudo sobre a AIDS**. São Paulo: Hacker, 1999.

FAUSTO NETO, Antônio. A deflagração do sentido: estratégias de produção e de captura da recepção. In: SOUZA, Milton Wilson de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense/ ECA- USP, 1995.

FERNANDES, Paulo Roberto. **Mídia e migrações no Mercosul: usos midiáticos na constituição de experiências multiculturais de imigrantes na região metropolitana de Porto Alegre**. 2003. 134p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Comunicação Social. Hab.: Jornalismo) – Unisinos, São Leopoldo.

GALINDO CÁCERES, Jesús. **Sabor a ti** – metodologias cualitativa em investigación social. Xalapa – México: Universidad Veracruzana, 1997.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUIA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Noticias recientes sobre la hibridación**. 2003. Online. Disponível em: www.sibertans.com/trans/trans7/canclini.htm. Acesso em 21/11/05.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **La globalización imaginada**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

GOLDBERG, David Theo. **Multiculturalism - a critical reader**. Oxford: Blacwell, 1997.

GLOBO, Memória. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2004.

GOMES, Itania Maria Mota. Modo de endereçamento no telejornalismo do horário nobre brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. . In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2005. Rio de Janeiro - RJ: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro - RJ: Intercom, 2005.

GRIMSON, Alejandro. **Relatos de la diferencia y de la igualdad - los bolivianos en Buenos Aires**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1999.

GRIMSON, Alejandro. **Interculturalidad y comunicación**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2000.

GRISA, Jairo. **Histórias de ouvintes: a audiência popular no rádio**. Itajaí: Univali, 2003.

GUARESCHI, Neuza Maria; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs). **Psicologia Social nos Estudos Culturais**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizontes: Editora UFMG – Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Porto Alegre: DP&A, 1997.

HALL, Stuart et al. A produção social das notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luis C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

IANNI, Octávio. A racialização do mundo. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**. v. 8. n. 1. p. 1-23, maio de 1996.

JACKS, Nilda. MULLER, Karla. Os argentinos “invadem” o Brasil: a representação dos “hermanos” no discurso jornalístico sulino. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2001. Campo Grande: Anais do XXIV **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Campo Grande: Intercom, 2001.

JACKS, Nilda. **Querência - Cultura regional como mediação simbólica**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

JOHNSON, Richard, ESCOSTEGUY, Ana Carolina, SCHULMAN, Norma. **O que é, afinal, estudos culturais?**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2001.

LORITE GARCÍA, Nicolás. **Tratamiento de la inmigración en España 2002**. Barcelona, Espanha: UAB, 2004. (Relatório de Pesquisa).

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L.. A função do agendamento dos media. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L.. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no Mercado das idéias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levado a Sério**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

MALDONADO, Alberto Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n.9, p. 1-15, 2002. Disponível em: www.ciberlegenda.com.br. Acesso em 23/11/04.

MALGESINI, Graciela; GIMÉNEZ, Carlos. **Guía de conceptos sobre migraciones, racismo e interculturalidad**. Madrid: La cueva del oso, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações - comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. México: Gustavo Gilli, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Oficio de Cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura**. Chile: Fondo de Cultura Económica Chile S.A.. 2002.

MARTÍN-BARBERO; MUÑOZ, Sônia (orgs.). **Televisión y melodrama**. Bogotá: Tercer Mundo, 1992.

MARTINI, Stella. **Periodismo, noticia y noticiabilidad**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2000.

MATA, Maria Cristina. **De la cultura masiva a la cultura mediática**. Diálogos de la Comunicación. Lima: FELAFACS, n°56, p. 80-90, out. 1999.

MATTELART, Armand; NEVEU, Eric. **Los Cultural Studies: Hacia una domesticación del pensamiento salvaje**. Buenos Aires: Facultad de Periodismo y Comunicación Social – Universidad Nacional de La Plata, 2002.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: EDUFSC, 1992.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. Mas-mediación y audienciación: macro-tendencias en las sociedades latinoamericanas de fin de milenio. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 1997. Santos – SP: Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos – SP: Intercom, 1997.

OROZCO GOMES, Guilherme. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 1996.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARK, R. A notícia como forma de acontecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento. In: STEINBERG, C. (org.). **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1972.

PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. **Estudos em Jornalismo**. v.1, n.2. Florianópolis: UFSC e Insular, 2004.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

RIBAS MATEOS, Natalia. **Uma invitación a la sociología de las migraciones**. Barcelona: Bellaterra, 2004.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Veja, 1993.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru - SP: EDUSC, 1999.

SERRA, Sônia. **Relendo o gatekeeper: notas sobre condicionantes do jornalismo**. São Bernardo do Campo, Compós. URL:

www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2004/soniaserra2004.doc

SILVEIRA, Fabricio Lopes da. Traços da imigração no telejornalismo brasileiro. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n.13, p. 1-29, 2004. Disponível em: www.ciberlegenda.br. Acesso em 29/08/05.

SUNKEL, Guillermo (coord). **El consumo cultural en América Latina**. Bogotá: Convênio Andrés Bello, 1999.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. Bios midiático: um novo sistema conceitual no campo da comunicação. In: MELO, José Marques; GOBBI, Maria Cristina; SANTOS, Marli dos (orgs). **Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano**: Décio Pignatari, Muniz Sodré e Sérgio Capparelli. São Bernardo do Campo – SP: UMESP, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. Tobias Peucer: progenitor da Teoria do Jornalismo. **Estudos em Jornalismo**. V.1. n.2. Florianópolis: UFSM e Insular, 2004.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: RJ: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.

TUCHMAN, Gaye. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.

URIBE, Ana. **Receptores nómadas: confluencias entre recepción televisiva y migración transnacional**. Porto Alegre, n.11, p. 1-13, 2004/2. Disponível em: www.intexto.ufrgs.br. Acesso em 17/02/05.

VAN DIJK, Teun A.. **Racismo y análisis crítico de los medios**. Buenos Aires: Paidós, 1997.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos de la Comunicación**. Lima: FELAFACS, p. 9-17, out. 1997.

WISEU, Alfredo. Telejornalismo: o conhecimento do cotidiano. In: XIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DO BRASIL. 2005. Niterói-RJ: Anais do XIV Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Brasil. Compôs, 2005

VISEU, Alfredo. O jornalismo e as “teorias intermediárias”: cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise de Discurso (AD). In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2003. Belo Horizonte – MG: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 2003.

WEAVER, Paul H. As notícias de jornal e as notícias de televisão. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1993.

WHITE, David Manning. O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.

WOLF, Mário. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.

**APÊNDICE 1: ENTREVISTA ESTRUTURADA REALIZADA PARA
A PESQUISA EXPLORATÓRIA**

1) Por ordem de importância, quais os meios de comunicação que você costuma utilizar com mais frequência?

- () Boletins alternativos
 () Internet
 () Jornal
 () Rádio
 () Revista
 () Televisão
 () Outros. Quais? _____

2) Desse meio de comunicação mais importante, quais os canais/ jornais/ rádios/ revistas que você mais se apropria?

- | TELEVISÃO | JORNAL | RÁDIO | REVISTA |
|--------------------|---------------------|------------------|----------------|
| () Band | () Zero Hora | () Gaúcha | () Veja |
| () RBS - TV Globo | () Correio do Povo | () Pampa | () Isto É |
| () Record | () O Sul | () Band | () Época |
| () SBT | () Diário Gaúcho | () CBN | () Caras |
| () TVE | () Outro. Qual? | () Outro. Qual? | () Super |
| () TV Pampa | | | |
| () Outro. Qual? | | | |

3) O que você costuma acompanhar nesse meio de comunicação preferido?

- () noticiários. Qual? _____
 () novelas. Qual? _____
 () programas esportivos. Qual? _____
 () programas de debate. Qual? _____
 () programas de auditório. Qual? _____
 () programas de humor. Qual? _____

4) Em quais desses programas preferidos mostra sobre sua nacionalidade?

5) Você se interessa por notícias/informações sobre o seu país de origem?

- () Sim () Não

6) Como os meios de comunicação tratam questões envolvendo o seu país de origem?

7) Você acha que ocorre, através dos meios de comunicação, um tratamento diferenciado das nacionalidades latinas?

8) Você acha que os meios de comunicação ajudam no seu entendimento das nacionalidades latino-americanas? De que forma eles podem modificar esse seu conhecimento dos demais países latinos?

9) Qual a imagem que vem na cabeça de você quando pensa na sua nacionalidade retratada nos meios de comunicação?

10) Como é o (nacionalidade - uruguaio/argentino etc). Em que ele se diferencia do brasileiro? Como os meios de comunicação ajudam nesse entendimento da sua nacionalidade?

11) De todas essas características da sua nacionalidade, quais que são realçadas pelos meios de comunicação?

12) Você se sente imigrante? O que é ser imigrante para você?

13) Que motivos levaram você a migrar?

14) Você chegou a viver em outros lugares antes de se estabelecer aqui em Porto Alegre?

15) Por que motivo você escolheu Porto Alegre para morar?

16) Que imagem você tinha de Porto Alegre antes de vir para cá? De onde vinha essa idéia?

17) Essa imagem mudou depois de se estabelecer aqui em Porto Alegre?

18) Os meios de comunicação ajudaram na mudança dessa percepção inicial?

19) Você convive com outros imigrantes?

() Sim. Só com os imigrantes da minha nacionalidade

() Sim. Com imigrantes da minha nacionalidade e de outras

() Sim. Só com imigrantes de outras nacionalidades

() Não convivo com imigrantes

20) Onde você convive com imigrantes? Em que locais ocorrem esses encontros?

21) Quais dos equipamentos relacionados abaixo você possui em sua casa aqui em Porto Alegre? E quantos?

- computador. Quantos? () televisor. Quantos? ()
 aparelho de DVD. Quantos? () videocassete. Quantos? ()
 rádio. Quantos? () antena parabólica ()
 internet. Quantos? () telefone. Quantos? ()

22) Nome: _____

23) Idade:

- entre 16 e 20 anos entre 36 e 40 anos entre 56 e 60 anos
 entre 21 e 25 anos entre 41 e 45 anos acima de 60 anos
 entre 26 e 30 anos entre 46 e 50 anos
 entre 31 e 35 anos entre 51 e 55 anos

24) Sexo: masculino feminino

25) Há quanto tempo está no Brasil? _____

26) Até quando você estudou? _____

27) Sua religião? _____

28) Sua profissão? _____

29) Seu estado civil? _____

30) Com quem reside atualmente aqui no Rio Grande do Sul? _____

31) Tem condição de cidadania aqui no Brasil?

- Sim Não

32) Se você fosse fazer um programa sobre a sua nacionalidade que aspectos você mais realçaria? Como faria esse programa? Que pessoas você chamaria para debater?

33)Gostaria de participar de uma outra pesquisa mais detalhada?

33) Se sim, seus dados para contato (e-mail, telefone):

34) Gostaria de deixar/dizer outras informações sobre a entrevista? Ela foi longa?
Respondeu as tuas expectativas?

APÊNDICES 2: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA COM UMA AMOSTRA DE QUATRO IMIGRANTES RESIDENTES EM PORTO ALEGRE

- 1) Gostaria que você falasse um pouco de sua trajetória como migrante. Por onde você passou antes de se fixar no RS? Onde viveu anteriormente? Que motivos levaram você a migrar?
- 2) Que diferença você percebe entre a cultura de seu país de origem e a do RS? Tem diferença?
- 3) Que hábitos culturais você tinha no seu país de origem e que mudou ao chegar ao RS? E quais os que você ainda preserva?
- 4) Você se sente imigrante?
- 5) O que significa ser migrante para você?
- 6) Você tem contato com outros imigrantes? Onde ocorrem esses encontros?
- 7) Como você percebe o imigrante no Brasil? Ele é assimilado à sociedade ou há preconceito e discriminação?
- 8) Como você acha que o migrante é tratado nos meios de comunicação? E no Jornal Nacional?
- 9) Como essas experiências de vida (essa condição de migrante) ajudam você a entender o que é divulgado no Jornal Nacional sobre o processo migratório contemporâneo?
- 10) O que é notícia para você quando o assunto é imigração? E no Jornal Nacional?
- 11) O que você percebe nas matérias sobre migração? O que é enfatizado? O que é acentuado?
- 12) O que poderia ser mostrado sobre o processo migratório contemporâneo?
- 13) Que tipos de acontecimentos são enfatizados quando a migração vira notícia?
- 14) Se você fosse fazer uma matéria sobre as migrações contemporâneas como você faria?
- 15) Você costumava assistir telejornais no seu país de origem?
- 16) Quanto tempo você assiste ao Jornal Nacional?

**APÊNDICE 3: RECONSTRUÇÃO DOS *SCRIPTS* DAS MATÉRIAS SELECIONADAS
PARA ANÁLISE DOS MODOS DE ENQUADRAMENTO**

Ficha catalográfica 1

Nome do telejornal: Jornal Nacional

Emissora: Rede Globo

Dia de apresentação da matéria: 23/07/05 (sábado)

Tempo de duração da matéria: 4min. e 40 segundos

Apresentadores: Sandra Annemberg e Renato Machado

Título da matéria: A morte por engano

A reportagem ganha destaque já na escalada do JN

Sandra: A morte por engano

Renato: É brasileiro o homem morto a tiros no metrô de Londres

Sandra: Ele tinha sido confundido com terrorista

Renato: A polícia britânica reconhece que ele era inocente

Sandra: O governo brasileiro se diz chocado e pede explicações

Renato: Anuncia outras manchetes da edição

1º Bloco (a reportagem é abertura do primeiro bloco do JN)

TEXTO	IMAGEM (detalhe de planos)	SOM
<p>Apresentadora (Sandra): um erro fatal da polícia britânica. O homem morto por engano na sexta-feira em uma estação de metrô é o brasileiro Jean Charles de Menezes, de Minas Gerais. Ele levou cinco tiros ao ser confundido com um terrorista. A reportagem é de Sérgio Gilz e Sílio Boccanera.</p>	<p>Plano médio da apresentadora diante da bancada do JN</p>	<p>Sem som</p>
<p>Texto em off (voz de Sílio): As informações sobre a ação da polícia de</p>	<p>Plano geral apresentando imagens da polícia britânica no metrô.</p>	<p>Sem som</p>

<p>Londres ainda são desconstradas. Segundo a própria polícia, o brasileiro, que trabalhava como eletricitista, teria saído de uma casa vigiada pelas forças de segurança por suspeita de vínculo com as ataques de quinta-feira.</p> <p>Jean Charles foi perseguido na estação do metrô de Stockwell, no sul de Londres. Já dentro de um vagão, ele teria se recusado a obedecer a ordens de parar. Levou cinco tiros.</p> <p>Fonte: Um homem viu tudo. Segundo ele, os policiais desconfiaram do brasileiro porque ele vestia casaco em pleno verão.</p> <p>Passagem do repórter: O corpo do brasileiro Jean Charles de Menezes está em uma espécie de Instituto Médico-Legal no bairro de Greenwich, sudeste de Londres.</p> <p>Texto em off (voz de Sílio): A identidade foi confirmada por uma pessoa que morava com ele - outro brasileiro. Alex Pereira era primo da vítima e falou por telefone à Rede Globo pouco depois de identificar o corpo de Jean Charles.</p> <p>Fonte (primo de Jean que</p>	<p>Primeiro plano com imagens de Jean (foto com amigos que moravam com ele em Londres)</p> <p>Plano geral da polícia de Londres</p> <p>Primeiro plano de um jovem inglês que presenciou o acontecimento no metrô. Ele fala em inglês e a tradução é do próprio repórter.</p> <p>Primeiro plano do repórter que fala perto da estação de metrô.</p> <p>Plano geral da ação da polícia no metrô em Londres</p> <p>Utilização de recurso</p>	<p>Ouve-se a voz da fonte que.</p> <p>Voz do primo</p>
---	---	--

<p>morava com ele): “A cabeça estava coberta, enfaixada, porque o tiro foi na nuca, pelo que eu pude ver. No momento, não existe explicação, porque matar uma pessoa por trás não tem explicação. Eles vão tentar explicar ainda, não só para nós, da família, como para a Justiça brasileira, para o consulado, para o Itamaraty. O Jean nunca correu de ninguém. Ele não corria de nada, não tem nenhum passado que o fizesse correr. Tinha alguém que o estava seguido e esta pessoa falou com a polícia que ele era suspeito, um civil”, revela o primo de Jean Charles.</p> <p>Texto em off (Sílio): A polícia levou Alex para um hotel. Na casa dele, as moças que moram com ele também conheciam a vítima. São todas de Gonzaga, Minas Gerais.</p> <p>Fonte (amiga de Jean que morava com ele): "Ele fala inglês muito bem. Não tem como ele ter confundido alguma coisa, não ter entendido o que os policiais estavam conversando com ele", diz a amiga de Jean, Aline Fernandes.</p> <p>Entra Sandra Annenberg (bancada do JN): O Ministério das</p>	<p>audiovisual: aparece na tela um mapa do Reino Unido e sobreposto se ouve a voz do primo de Jean (não aparece seu rosto, apenas o mapa)</p> <p>Plano geral da casa onde Jean morava com seus amigos em Londres</p> <p>Primeiro plano da amiga Aline que morava com ele. Ela fala da casa onde moravam.</p>	
---	--	--

<p>Relações Exteriores do Brasil divulgou uma nota afirmando que o governo ficou chocado e perplexo com a morte do brasileiro em Londres. Segundo a nota, Jean Charles aparentemente foi vítima de um erro lamentável.</p> <p>O governo brasileiro reafirmou que condena todas as formas de terrorismo - e acrescentou que aguarda explicações do governo britânico sobre as circunstâncias da tragédia. O ministro Celso Amorim, que está a caminho de Londres, já pediu um encontro com o ministro das Relações Exteriores britânico, Jack Straw. O governo também se solidarizou com a família do brasileiro.</p> <p>Entra Renato Machado (da bancada do JN): Jean Charles nasceu em Gonzaga, cidade mineira do Vale do Rio Doce - e segundo a família, desde cedo o jovem queria ganhar o mundo. Na casa da avó de Jean, a confirmação da morte dele foi recebida com tristeza e indignação.</p> <p>Texto em off (repórter Ana Carolina Ferreira): Durante todo o dia, foi intenso o movimento na casa da avó de Jean. Parentes e amigos atendiam telefonemas e acompanhavam as notícias pela televisão. Uma enfermeira aferia a pressão</p>	<p>Plano geral da casa dos parentes de Jean na sua cidade natal Gonzaga</p>	
--	---	--

<p>da avó da vítima, Zilda Ambrósia de Figueiredo.</p> <p>Romir Pereira Nascimento, amigo de infância de Jean, foi visitar a família assim que soube da notícia. “Ele era amigo de brincar de bola, de apanhar passarinho pelo mato afora... Nós fomos criados no interior de Gonzaga. Eu não gosto nem de lembrar aqueles momentos em que estivemos juntos, porque é difícil perder um amigo como o Jean”, conta.</p> <p>Jean Charles tinha 28 anos e morava em Londres a cinco. Segundo a família, ele estava em situação regular na Inglaterra.</p> <p>Passagem da repórter (de Gonzaga): Jean Charles nasceu e se criou na região de Gonzaga. Os pais moram em uma fazenda a aproximadamente 30 minutos da cidade. Há três meses ele esteve no Brasil para passar férias e ficou na casa da avó.</p> <p>Dona Zilda diz que o neto era carinhoso, tranquilo, e jamais envolveria com terroristas.</p> <p>Fonte (voz da avó de Jean): “Este neto, para mim, era do meu coração. Um menino muito inteligente, muito trabalhador, muito educado; então era um neto que eu trazia no meu coração. Tive grande sentimento de ter</p>	<p>Primeiro plano do amigo de infância de Jean que fala da casa dos avós de Jean.</p> <p>Imagem da carteira de identidade de Jean (primeiríssimo plano – destaque para a foto dele)</p> <p>Primeiro plano da repórter que fala da casa dos avós de Jean</p> <p>Primeiro plano da avó de Jean que fala da sua casa em Gonzaga.</p>	
--	---	--

<p>acontecido o que aconteceu com ele”, comenta a avó de Jean.</p> <p>Geralda Ambrósia de Menezes, tia do rapaz, quer que seja feita justiça.</p> <p>Fonte (voz da tia de Jean que fala de Gonzaga – MG): “É muito triste, mas Deus tem que fazer justiça”.</p>	<p>Imagem da tia de Jean</p> <p>Primeiro plano da tia de Jean</p>	
--	---	--

Ficha catalográfica 2:

Nome do telejornal: Jornal Nacional

Emissora: Rede Globo

Dia de apresentação da matéria: 26/08/05 (sexta-feira)

Tempo de duração da matéria: 1 minuto e 50 segundos

Apresentadores: Willian Bonner e Fátima Bernardes

Título da reportagem: Tragédia na França

A reportagem faz parte da escalada do JN

Bonner: A França assiste a segunda tragédia do ano com crianças pobres (imagem de crianças saindo do prédio pegando fogo)

Reportagem de abertura do 1º bloco do JN

Bonner: 17 pessoas morreram num incêndio de um abrigo para imigrantes africanos em Paris. 14 eram crianças.

TEXTO	IMAGEM (planos)	SOM
<p>Texto em off (repórter): Foi o que restou da história de muitas famílias. Janelas como as molduras de um</p>	<p>Plano geral da destruição do prédio. Imagens gerais do prédio incendiado.</p>	

<p>retrato que ninguém gostaria de ver.</p> <p>Quem sobreviveu foi levado a um centro comunitário e hoje imagina como recomeçar a vida.</p> <p>Fonte (voz de imigrante): “Quando alguém trabalha e paga seus impostos, quer morar num lugar digno. Se fica durante anos num prédio insalubre e ainda paga aluguel, algo está errado”, critica um imigrante da Costa do Marfim, que conhecia algumas das vítimas.</p> <p>Texto em off (repórter): Entre as 17 pessoas mortas, 14 eram crianças. O incêndio, que ainda não teve a causa revelada, começou pouco depois da meia-noite e 210 bombeiros foram imediatamente acionados, mas o fogo se alastrou com muita rapidez, dificultando o trabalho.</p> <p>O prédio de sete andares não tinha extintores de incêndio e estava em péssimo estado de conservação. Ele abrigava famílias de imigrantes africanos de países como Senegal, Mali e Costa do Marfim. Alguns morreram carbonizados, outros asfixiados depois que a fumaça invadiu os apartamentos. De acordo com os bombeiros, muitas pessoas pularam das</p>	<p>Plano geral do centro comunitário com movimentação de imigrantes.</p> <p>Plano médio do imigrante falando em frente ao prédio destruído. Ele fala em francês e é traduzido pelo repórter.</p> <p>Plano geral do incêndio. Imagens de bombeiros socorrendo as pessoas.</p> <p>Imagens geral de muita fumaça e do prédio destruído.</p>	<p>Leve som de ambulâncias.</p>
--	--	---------------------------------

<p>janelas, em desespero.</p> <p>Texto em off (repórter): Há apenas quatro meses, outro incêndio em Paris deixou 24 pessoas mortas. As vítimas também eram imigrantes africanos. Eles estavam alojados provisoriamente no hotel que pegou fogo e não tiveram como lutar contra a força das chamas.</p> <p>Passagem do repórter (João Pedro Paes Leme, de Paris): As cinzas que restaram reacendem um problema sério. Alguns imigrantes que vieram de ex-colônias francesas da África vivem em condições precárias na França. Nesta sexta-feira, o ministro do Interior, Nicolas Sarkozy, ordenou uma vistoria geral em todos os prédios que estejam em situação de risco, por falta de manutenção ou excesso de moradores.</p>	<p>Imagens gerais de arquivo da Rede Globo (JN)</p> <p>Plano médio do repórter falando em frente ao prédio destruído.</p>	
---	---	--

Ficha catalográfica 3:

Nome do telejornal: Jornal Nacional

Emissora: Rede Globo

Dia de apresentação da matéria: 09/09/05 (sexta-feira)

Tempo de duração da matéria: 1 minuto e 17 segundos

Apresentadores: Willian Bonner e Fátima Bernardes

Título da reportagem: Visto para o México

A reportagem não faz parte da escalada do telejornal

Reportagem de abertura do terceiro bloco

Bonner: Os brasileiros que viajarem para México terão que obter visto de entrada a partir de 23 de outubro. O governo mexicano rompeu um acordo de 3 anos que dispensava essa formalidade. A fronteira do México é muito usada para a entrada ilegal de brasileiros nos Estados Unidos.

TEXTO	IMAGEM (planos)	SOM
<p>Texto em off (repórter): A Embaixada do México já comunicou a medida. O governo brasileiro não tem como impedir. E anunciou que também passará a exigir visto de mexicanos que vierem ao Brasil a turismo, a negócios, ou que estiverem em trânsito para outro país.</p> <p>A decisão também a partir de 23 de outubro. Para o Itamaraty a mudança é resultado da pressão dos americanos que apontam o crescimento da tentativa de entrada nos Estados Unidos, via México, de brasileiros em situação ilegal.</p> <p>No comunicado, o governo mexicano justifica a medida alegando que muitos brasileiros são vítimas de quadrilhas de traficantes de seres humanos, os chamados coiotes.</p> <p>As quadrilhas tentam levar os brasileiros para território americano usando duas rotas: Pela região Noroeste, atravessando a pé o deserto, os destinos são</p>	<p>Plano geral da Embaixada do México no Brasil, em Brasília.</p> <p>Imagem do site oficial do governo brasileiro, no qual anuncia que também vai exigir visto dos mexicanos.</p> <p>Plano geral do Palácio do Itamaraty, em Brasília.</p> <p>Imagem do documento oficial emitido pelo governo mexicano. Destaque para algumas palavras.</p> <p>Recurso audiovisual: mapa ilustrativo mostrando a fronteira em México e Estados Unidos com as principais rotas de</p>	

<p>Arizona, Novo México e Califórnia. E pelo Nordeste, cruzando o Rio Bravo, até o Texas.</p> <p>Passagem do repórter (Heraldo Pereira, de Brasília): No ano passado 31 mil brasileiros viajaram para o México. Nesse ano, só nos primeiros seis meses, foram 48 mil. Do total das pessoas que, na chegada, não são aceitas em território mexicano quase a metade sai do Brasil.</p> <p>Texto em off: Entre outubro de 2003 e outubro de 2004, quase nove mil brasileiros foram presos tentando entrar nos Estados Unidos. De outubro de 2004 até julho deste ano, foram mais de 25 mil.</p> <p>O senador Alvaro Dias, da Comissão de Relações Exteriores do Senado, criticou a medida do governo mexicano.</p> <p>“É uma medida que implica retrocesso e compromete a boa relação entre Brasil e México no terreno dos negócios, não só do turismo”, acredita ele.</p>	<p>passagem ilegal com os coiotes. Imagem geral de trânsito de pessoas na fronteira.</p> <p>Primeiro plano do repórter que fala em frente ao Itamaraty.</p> <p>Imagens reais da fronteira entre México e EUA. Movimentação de pessoas.</p> <p>Plano geral do senador que fala do Congresso Nacional.</p> <p>Primeiro plano do senador.</p>	
---	--	--

**ANEXO 1: MAPA QUE EXPÕE OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS GLOBAIS DE
PESSOAS A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

Fonte: RIBAS MATEOS, Natalia. Una invitación a la sociología de las migraciones.
Barcelona: Belaterra, 2004. p. 140.